Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
CR$ 4,00
N.º 963
20-3-1954



A ESTRELA CINEMATOGRAFICA NORTE-AMERICANA JULIA ADAMS

Desperte o encanto natural de sua pele!

Faça diàriamente a tonificante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

Não deixe sua beleza desaparecer! Saiba estimular e revitalizar os tecidos de sua pele, começando, o quanto antes, a tonificante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Limpando os poros e ativando a circulação do sangue, Leite de Colonia combate e elimina as manchas, sardas, espinhas e outras erupções. E você não precisará mais ocultar as imperfeições de sua pele com o "maquillage" exagerado. Adote o tratamento da benéfica "massagem de beleza" com Leite de Colonia e sua pele ganhará mais vida... mais suavidade... e muito mais encanto. E por que não começar desde logo? Sim... seja mais bela com Leite de Colonia a partir de hoje mesmo!

1

Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.



2

Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.





INSISTA COM **Leite de Colonia**



é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.104

Charles A. Ullmann Prop.

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 963

O primeiro amor do poeta

De MAURO CARMO

ESTÁ no pequeno esquife o corpo, coberto de flores.

Num dos extremos, emerge entre aromas e o cheiro forte de cêra dos cirios acesos, uma cabecinha toda branca. E' tranquilo o semblante em que o Tempo deixou traços fundos de sua passagem. Faces encovadas, salientes os malares, a pele cor das folhas sêcas. E os lábios frios, murchos, sem mais a frescura de uma rosa florentina.

Essa mulher foi extraordinariamente bela. Era uma princesa. Chamava-se Maria. Filha de um oficial do Exército francês, dizem os telegramas de Riviera, a quem o Papa Pio IX concedeu o titulo de Duque Arduina de Gales, por seus serviços prestados em defesa de Roma contra as legiões de Garibaldi, tivera o título de princesa Maria Di Monteneroso.

*

Há quase um século, em 1883, no apogeu de sua beleza, Maria enamorou-se de Gabriel D'Annunzio.

O poeta contava apenas vinte anos.

Foi tudo, por certo, o primeiro romance em D'Anunzio. Maria fugiu com êle e êsse amor durou apenas cinco anos. Casaram-se. Houve um filho que sobrevive.

Havia algo de invulgar na figura de D'Annunzio. Quando ainda relativamente moço, usava a barba em pera e os bigodes de pontas alçadas que, com os seus olhos pequeninos e penetrantes, vivos, azuis, lhe davam qualquer coisa de demoniaco.

*

Mais tarde, bem mais tarde, D'Annunzio já era célebre, o seu nome, a sua fama, repercutiam no mundo inteiro.

Foi, então, que na sua vida surgiu Eleonora Duse, para um amor dramático. Narra-o o próprio poeta de modo impressionante e belo, no "Togo", um dos seus livros imortais. E se o grande romance foi para Duse o motivo mais vigoroso de sua arte, essa paixão devastou-lhe a alma.

O gênio, a fulgurancia de espirito de D'Annunzio, contrastaram com o homem que êle fora. Insaciavel, orgulhoso, inquieto, sobrepondo-se ao próprio amor.

Sabe-se bem como procedera com Eleonora, mesmo antes do escândalo de Nice, quando exigiu e ela cedeu, levasse o seu roupão para o banho de mar — ela, a grande Duse, a divina Duse! até quando a abandonou porque o espelho ter-lhe-ia mostrado um fio de cabelo branco na famosa cabeça de sua amante...

E quanto custou mais a Duse essa paixão!

*

A sorte, no entanto, bafejava-o sempre. Foi D'Anunzio um dos contemplados, em crítica situação financeira, com o grande prêmio da Loteria de Espanha.

Quando se fez aviador na batalha de Fiume, já estava envelhecido, sem a pêra e as pontas atrevidas do seu bigode. Barbeava-se impecavelmente. Findou-se em seu castelo, horrorisado com a sua própria velhice, quase enlouquecido, fazendo-se alquimista e procurando "evaporar-se" e não morrer como todos os outros seres humanos.

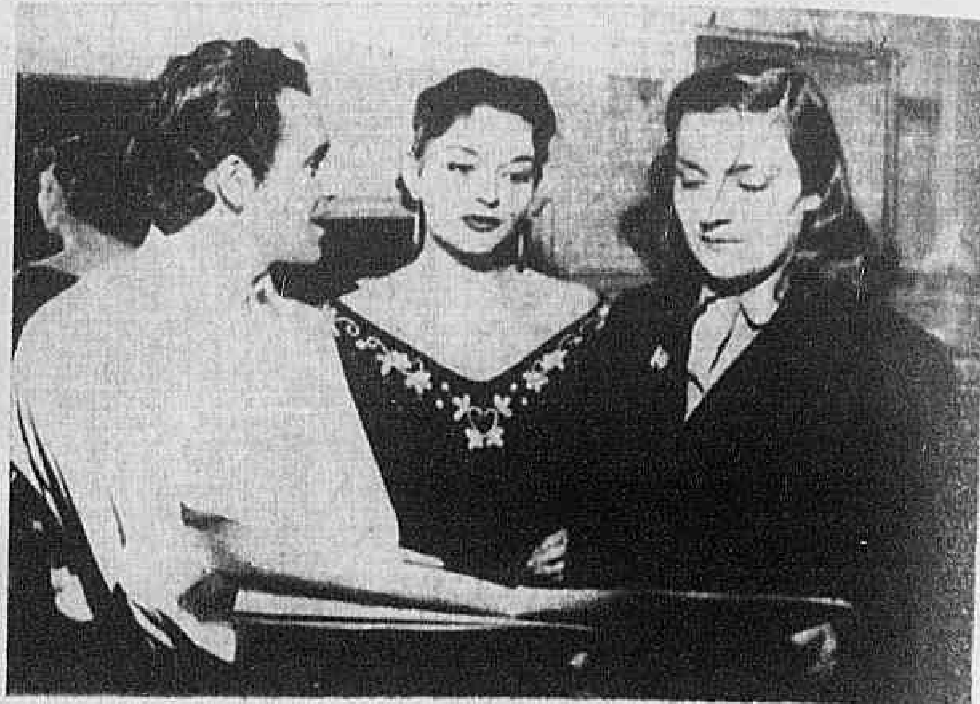
Esquivo, solitário, isolado, mas, ainda,

(Conclui na página 58)

J. RIBEIRO



Janine Monin e Jean Guélis no Ballet: O jôgo entre o amor e o armário.



Jean Guélis em: «Romeu e Julieta», que causou grande sucesso em Paris.

"LES BALLETS PARISIANS" DE JEAN GUELIS

Por NADIA MORLAY

Correspondente especial de CARIOCA na Europa

PARIS — Via aérea — O famoso «Ballets Parisians» de Jean Guélis, está com viagem marcada para São Paulo e Rio de Janeiro. Informo aos fãs de CARIOCA, notícias minuciosas sôbre êste original «Ballet» que é um dos maiores cartazes do «Cassino de Paris»! No seu estúdio da Place Clichy, conheci os vinte e três elementos que o compõe, seu diretor, o próprio Jean Guélis e a «estrêla» do «Ballet», Janine Monin.

— Há quantos anos que existe êste «Ballet»?

— «Há um ano; antes eu era dançarino «etoile» da Ópera de Paris, onde comecei como «Petit Rat», em 1937; sou do grupo Zizi Germaire, Roland Petit e Colette Mar-



Cena cômica de: «Les jeux de l'amour et du placard» — 1953.



Uma das cenas de: «No queijo de Bee-Bop», que enorme repercussão teve nos Estados Unidos da América do Norte.

chand; em 1947, dez anos depois, passei à categoria de dançarino «etoile»; entre 1937 e 1947, dancei várias vêzes no Metropolitan de Nova Iorque e em várias comédias musicais, como também fiz parte do «Ballet Internacional do Marquês de Cuevas» (1943); há um ano, resolvi formar o meu próprio grupo, um «Ballet» onde poderia pôr em execução as minhas idéias».

— Durante êste período, em que parte do mundo já dançou?

— «Com o meu «Ballets des Champs Elisées», percorri quase tôda a Europa; fui à Suiça, Bélgica, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Egito, Palestina, Marrocos e agora para imensa satisfação de todos os componentes do grupo: Brasil!

— A «estrêla» do «Ballet», Melle. Janine Monin, donde é originária?

— «Ela dançava no «Ballet» de Roland Petit e foi lá, que a encontrei, como também o nosso chefe de orquestra: Charles Etienne Serpinet, atual diretor de nossa orquestra».

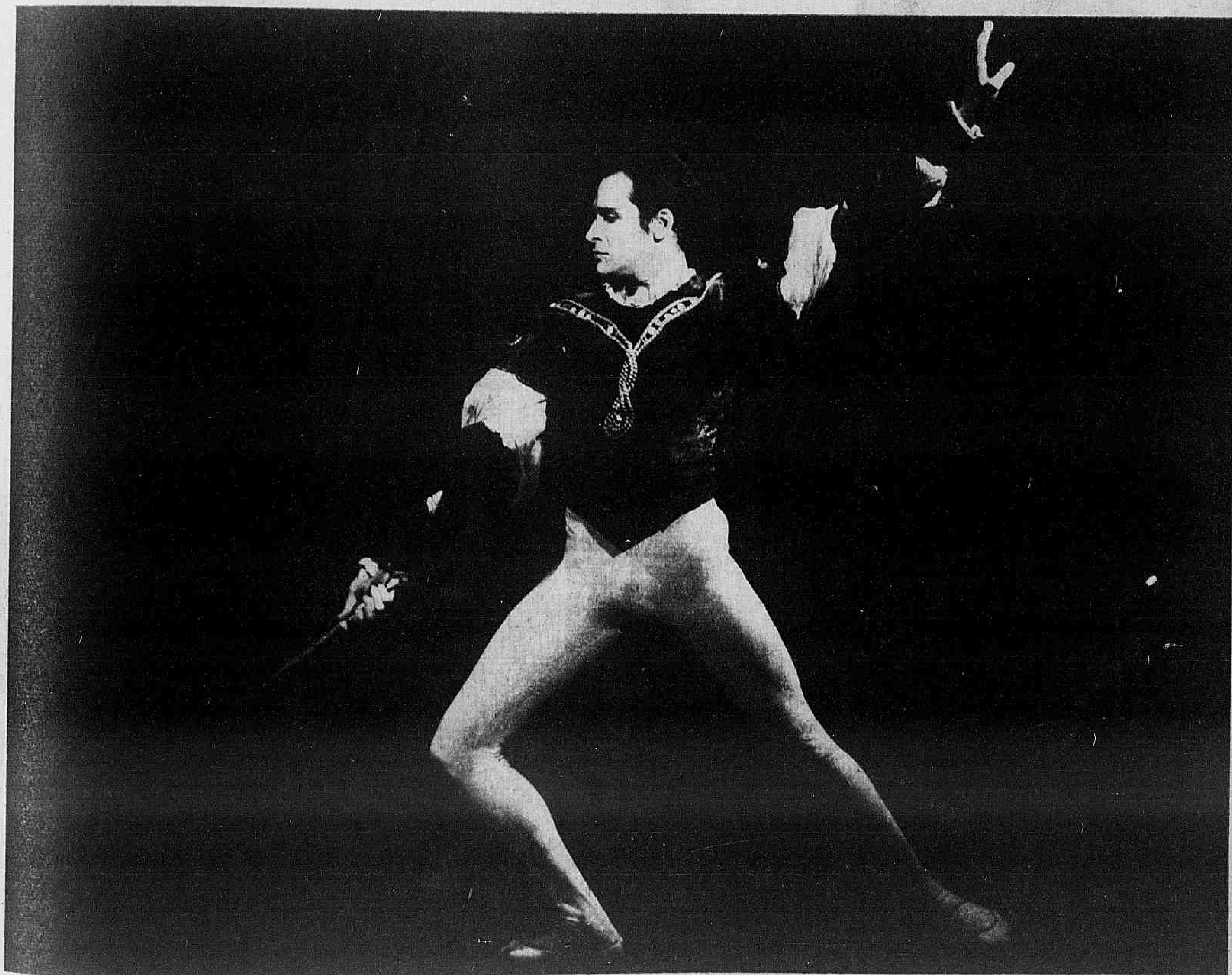
— Qual foi o primeiro «Ballet» que fez?

— «A Terceira Mulher»,», coreografia minha apresentando Janine Monin como «estrêla» de meus «Ballets» (1950).»

(Conclui na página 60)



Janine Monin (Julieta), e Jean Guélis (Romeu), «Romeu e Julieta».



Jean Guélis, Janine Monin e Nadia Mornay; Guélis mostrando à Nadia Morlay, a maquete do «decor» de seus «Ballets».

NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

A APRESENTAÇÃO DO CINEMASCOPE

O que houve de mais importante no Festival Internacional de Cinema há pouco realizado em São Paulo, pela novidade que realmente apresentou, foi o Cinemascope. Coube a iniciativa ao Sr. Paulo de Sá Pinto, presidente da Emprêsa Cinematográfica Sul, que organizou no Cine República da capital bandeirante um espetáculo de gala em que os espectadores puderam apreciar: «O Manto Sagrado», película produzida pela Fox dentro do novo processo que vem revolucionado a cinematografia moderna.

(Conclui na página 58)



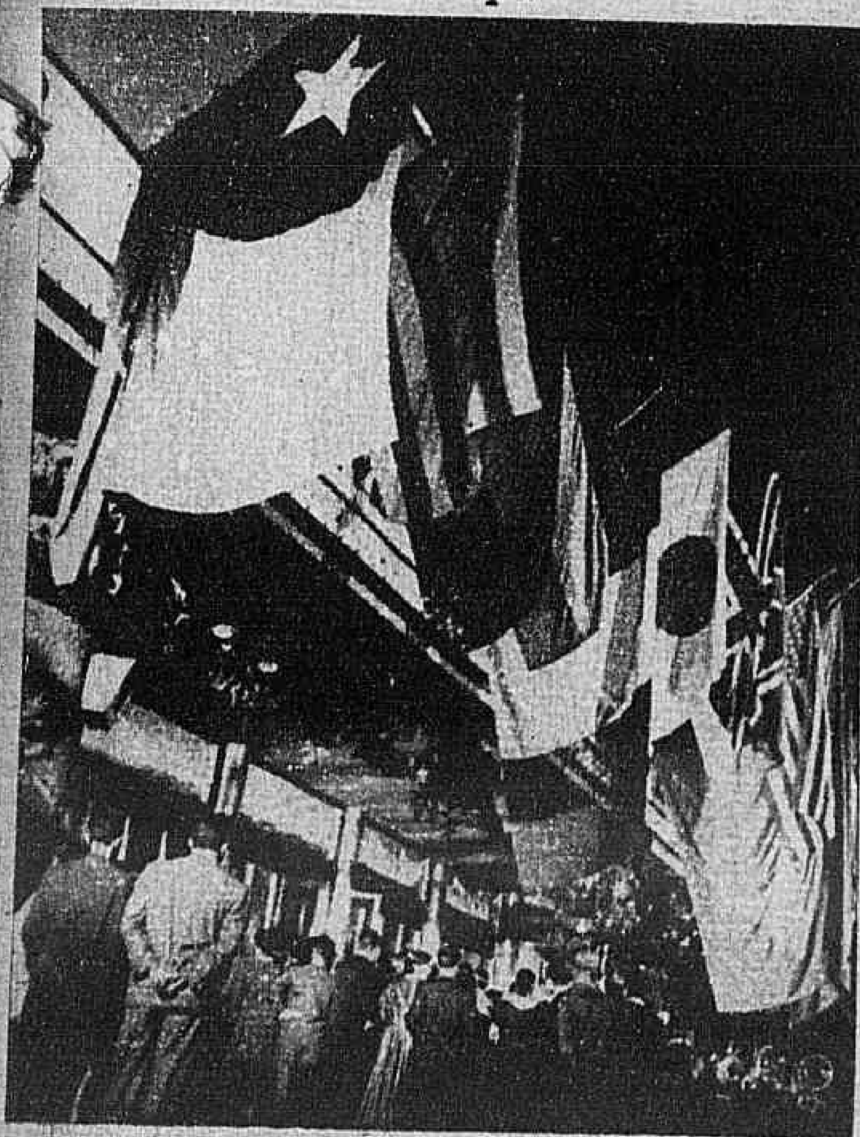
«Estrêlas» brasileiras no palco do Cine-República, vendo-se a Rainha do Cinema Marly Sorel, Doris Monteiro, Fada Santoro, Diná Mezzomo e outras.



A «estrêla» brasileira Eliane Lage diz ao microfone as suas impressões do cinemascope.



Ao alto um grupo em que se vêem Ninon Sevilha, Sá Pinto (na extrema esquerda) e Mary Gonçalves. Em baixo, a «estrêla» argentina Laura Hidalgo falando ao microfone à entrada do Cine-República.



A fachada do Cine-República na memorável noite de gala.



A SORTE É CEGA

FRANCISCO LEMOS

A SORTE, isto que alguns chamam acaso, acidente ou fortuna, não costuma ser muito justa na distribuição de seus benefícios entre nós, pobres mortais. Algumas vêzes — quase sempre, mesmo — parece usar uma venda sôbre os olhos, quando outorga seus favores, pois cumula de bens quem não o merece e nega tudo a quem, por todos os títulos, merece o bem-estar e a felicidade.

As irmãs Carolina e Maria Villegas, constituem um exemplo disto. Nascidas no interior, de família modesta, chegaram à juventude com suas sinas já definidas. Carolina, a mais velha, de vinte anos, não tinha traços físicos e morais que lhe dessem personalidade. Ninguém, nem mesmo seus familiares, sabia como qualificá-la. Uma amiga disse que ela era "difícil", já que seu corpo e seu rosto nada diziam. E a alma? Não se sabia... De estatura mediana, delicada, não possuía os atrativos que seduzem na mulher. Contudo, não se podia dizer que era feia ou desagradável. Seus olhos castanho-claros careciam de expressão; eram vagos, nada significavam. Os cabelos eram ligeiramente claros, de um louro apagado e ela tinha o temperamento apático. Como qualificá-la?

Em compensação, a irmã mais nova, Maria, de dezoito anos, era a sua verdadeira antítese. Pequena, de grandes olhos negros, mãos delicadas, de maneiras elegantes, um modo encantador de sorrir. Raro encontrar-se rosto tão expressivo, doce e simpático como o de Maria. Acrescente-se isto, os dotes de um espírito culto, uma soma de sentimentos afetuosos, um amor permanente pelas criaturas e pelas coisas, que se reflete nos olhos e teremos esta pequena maravilha que é Maria.

Todavia, eis algo muito singular: Maria é excessivamente tímida, timidez que é estranha a quem possui tantas e vivas qualidades — não contando sua bela conversação.

Alguém disse uma vez que ouviu falar Maria Villegas é "ouvir cantar o rouxinol, é adormecer em doce embriaguez"...

Dez anos mais tarde, Carolina tem trinta anos e Maria, vinte e oito. Nesse lápso de tempo, a família mudou-se para a capital. Manuel, o pai das moças, empregou-se em uma fábrica; Carolina foi trabalhar numa loja de artigos para homens. Maria estudou e recebeu o seu diploma de normalista.

Havia apenas dois meses que Carolina trabalhava na camisaria, quando o patrão, que era um viuvo de meia-idade, declarou-lhe amor e propôs casamento. A moça não lhe afirmou nada. Consultou os familiares, que deixaram o assunto para ela mesma resolver, de acôrdo com os próprios sentimentos. Os sentimentos de Carolina... Voltou à loja e respondeu o "sim" com a mesma frieza com que teria dito "não"...

Casaram-se quatro meses depois. Desta união nasceu um garôto. Roque Sergiani, o espôso de Carolina, deu-lhe, perto da camisaria, uma belíssima casa. Ali, ela e o filho viviam cercados de tôda a classe de comodidades: serventes, babás, calefação, geladeira, rádio e televisão, máquina de lavar roupa e ventiladores... Aos sábados, iam ao teatro; aos domingos iam para sua casa de campo.

Carolina passava por tudo isto com uma indiferença aterradora. Nem por um momento se deteve para pensar que aquilo tudo era seu... se o merecia... ou não. Para ela tudo era igual. Seu filhinho tinha apenas um ano e ela já o castigava brutalmente, quando cometia qualquer travessura. Seu espírito só transparecia nestes momentos. Não se sabia a que atribuir tal maldade.

Três anos depois do casamento, morreu Roque Sergiani. Carolina pôs luto, mas não chorou. Pelo testamento, ela ficou numa situação verdadeiramente invejável, riquíssima. Ninguém dos amigos de Roque pudera supor que um comerciante tão modesto fôsse tão rico. Carolina vendeu a loja, comprou outra propriedade que, como a primeira, lhe passou a render bons juros. Trouxe a família para casa e a vida continuou seu curso... E Carolina continuava a ser a mesma "paradeira" de sempre.

* *

Apenas um ano depois, um aviador jovem e bonito enamorou-se dela e pediu-a em casamento. Como no caso anterior, o coração de Carolina não participou da história. Disse o "sim", mas o "não" teria o mesmo entusiasmo.

E nasceu-lhe outro filho. O primeiro era moreno, vivo e gracioso; o segundo saiu ao pai: ruivo, olhos azuis, claros. Era um anjo, mas não escapou às pancadas da mãe. Assim se passaram os dez anos de que falamos. Mas, o que aconteceu à Maria? Oh, Maria era uma autêntica solteirona! Ela que era amor, doçura e bondade não fôra amada por homem nenhum! Tão pouco acertara na sua profissão. Apesar de sua capacidade e esfôrço de anos, fracassara. Logo ela que tanto gostava de crianças!

Dera-se mal em tudo. Não conseguira emprêgo nem em casa comercial. Maria definhava. A mãe, companheira inseparável, muitas vêzes a surpreendera em lágrimas e ambas choravam juntas, pois compreendia como ninguém o coração da filha.

Seus amigos da capital perguntavam porque mulher tão bela e inteligente tinha tanta falta de sorte. Mas, por fim, o amor bateu à sua porta — (como diziam os poetas antigos). Um escritor apaixo-

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216





A garotada se diverte e as "mamães" tomam conta à distância



No baile do High-Life duas lindas fantasias

Muito animado tambem o Carnaval infantil

Fotos especiais para CARIOCA



O Carnaval não é só a festa de gente grande. A goratada também se diverte muito. Garotada de tôdas as idades, porque entre nós o carnavalesco de verdade já aparece no primeiro ano do "bebé", que a mamãe trata logo de fantasiar.

Os bailes infantis estiveram à cunha, êste ano, bailes ricos e bailes pobres, no centro, nos bairros e nos subúrbios. Mas o entusiasmo era igual em todos êles.

Vimos muita fantasia interessante e vimos também, nos bailes infantis, muitas "mamães" que pegavam a sua casquinha e davam a sua voltinha no salão.

A nossa reportagem acompanhou o Carnaval infantil com a mesma curiosidade jornalística do Carnaval dos adultos.

Já em nossa última edição publicamos vários flagrantes e hoje divulgamos vários outros, tomados principalmente nos bailes do Municipal e do High-Life.



Não foram só os "grandes" que apresentaram lindas fantasias nos bailes de Carnaval. Fantasias lindas como essas foram vistas nos diversos bailes infantis.

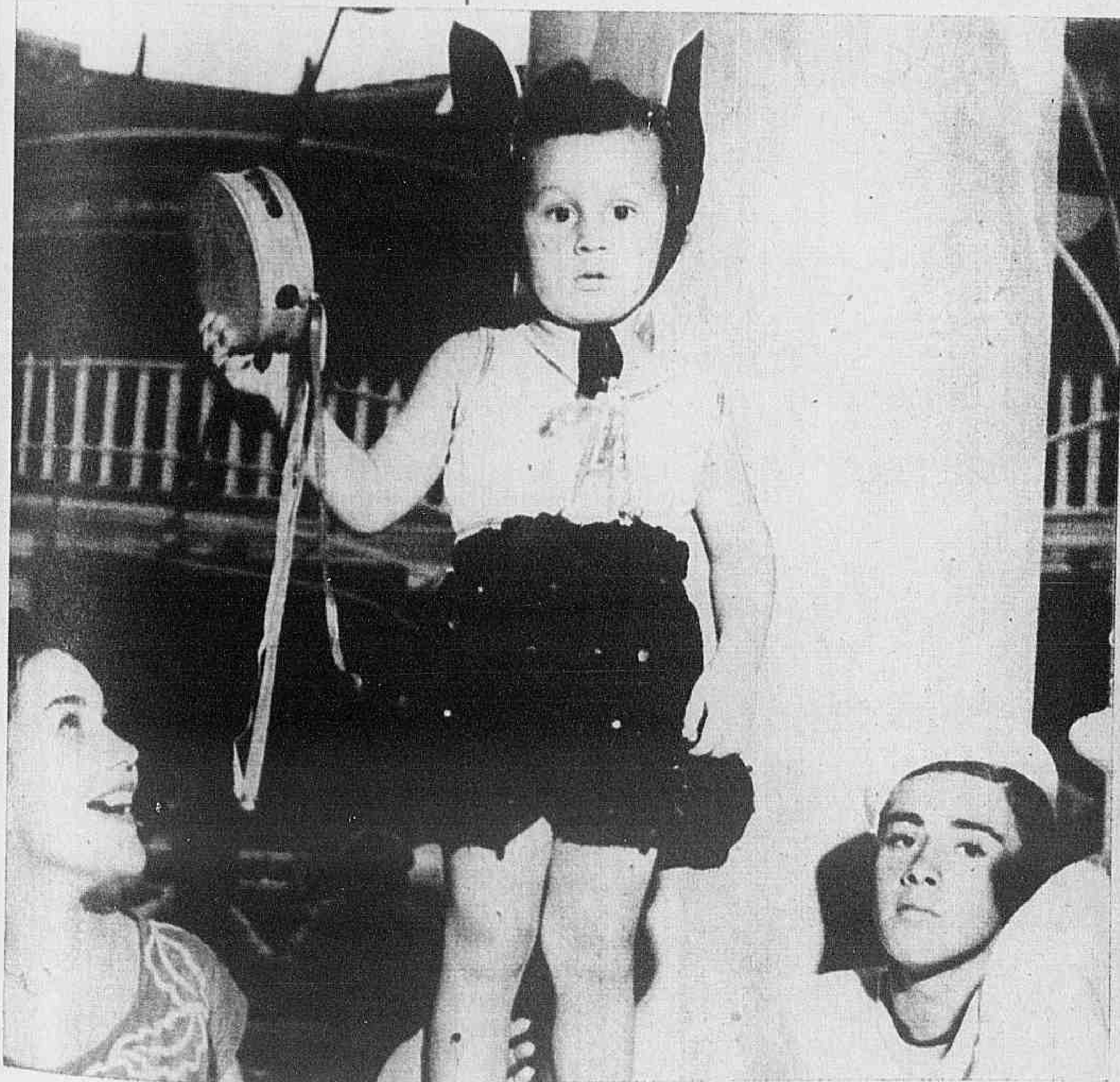




O coelhinho e o toreador



Flagrante no jardim do High-Life, onde se vê o Sr. Domingos Segreto, presidente da **Emprêsa Paschoal Segreto e grande animador** do Carnaval através dos bailes **monumentais daquele clube**, bailes **tradicionais** na vida carnavalesca da cidade



A mamãe orgulhosa com a fantasia do filhinho



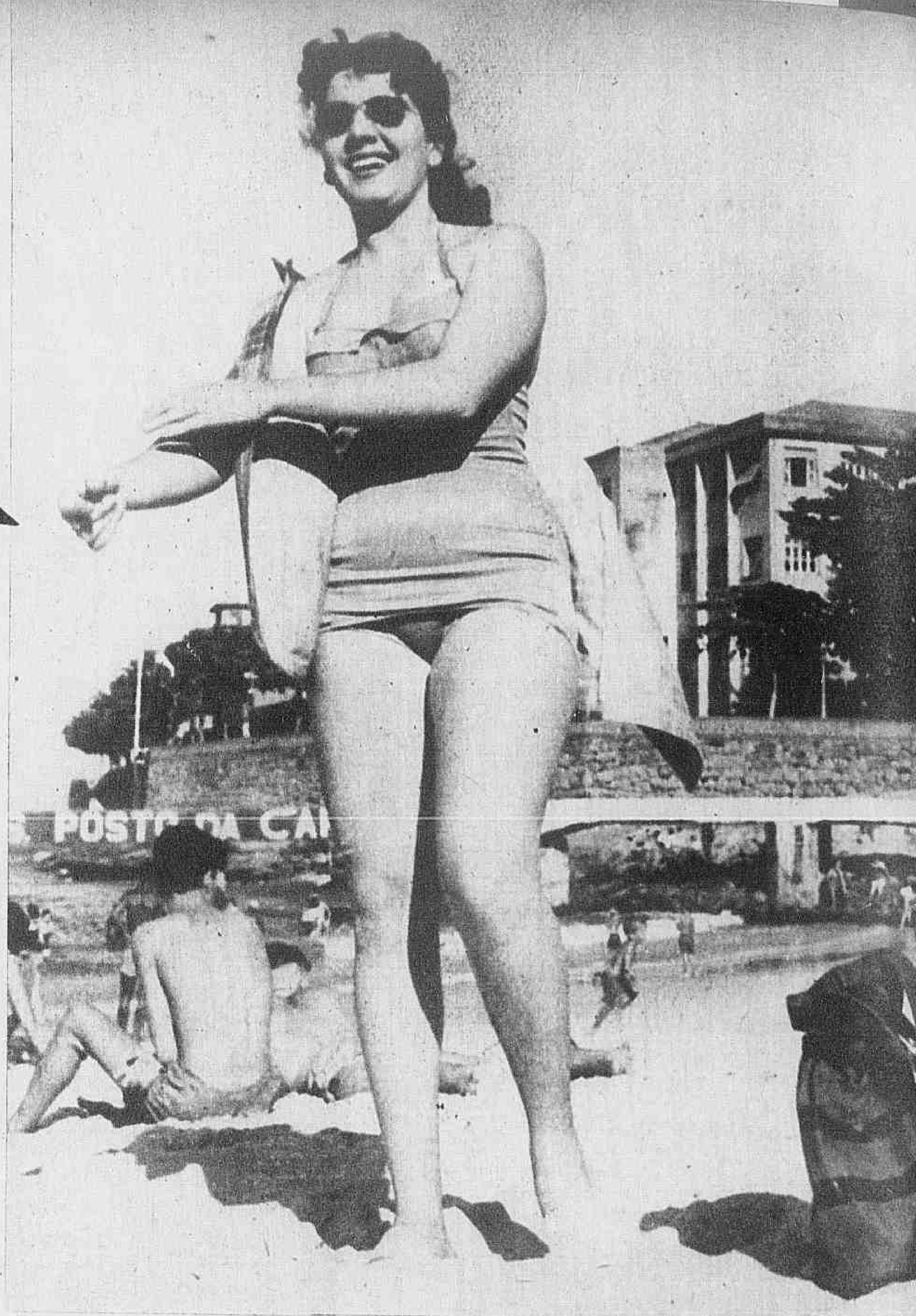
Um "chinês"... autêntico

LANA BITENCOURT

"A SEREIA DO RADIO" E NOVA PRINCESA DO SEM-FIO

Revelação de um programa infantil — Abandonou a faculdade pelo rádio

Reportagem de GRACIETTE SANTA ANNA
Fotos de PHAN



Não há nada como um bom banho de mar, ao alvorecer do dia, diz Lana Bitencourt, com o seu eterno sorriso doce a lhe ornar os lábios



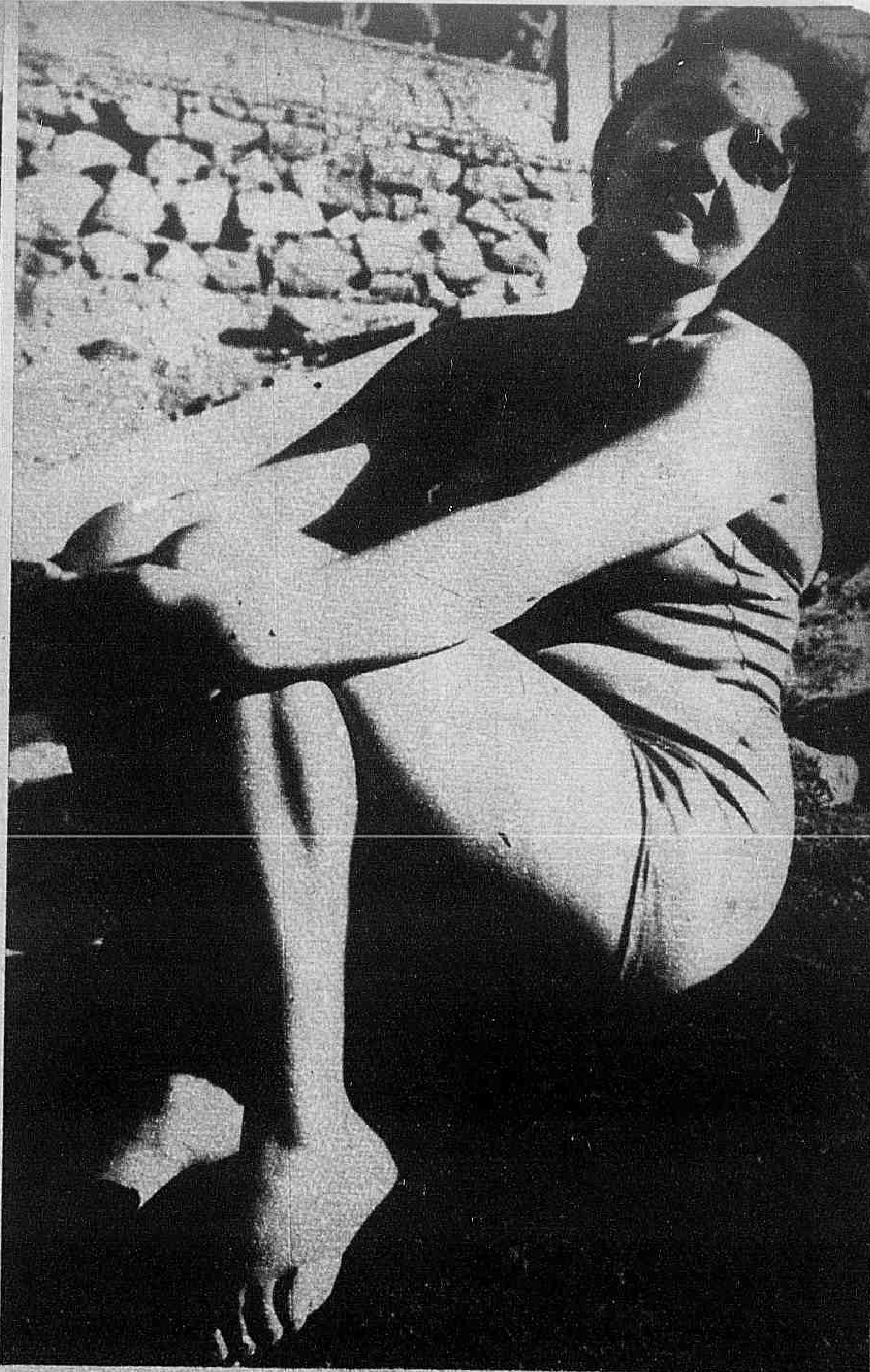
E' bonito o poente à beira mar. E, Lana Bitencourt admira o cair do crepúsculo na praia...

PELAS nossas praias encantadas, em pleno verão carioca, quando os raios solares despontam no firmamento azul do céu, vêm de encontro as maiores beldades da Cidade Maravilhosa. São jovens heróicas, que madrugam para ornarem as nossas praias encantadas de luz. Entre as mais belas sereias de nossas praias vamos encontrar Lana Bitencourt "A Sereia do Rádio", que vem se firmando no cenário artistico brasileiro e tornando-se uma das mais assiduas banhistas do Rio de Janeiro. A moreninha da TV, adora passar horas inteiras esquecida do mundo agitado em que vivemos, deitada na areia, clara, fresquinha das nossas maravilhosas praias, de múltiplas cores...

O verdadeiro nome de Lana Bitencourt é Irlã Figueiredo e, é filha do distinto casal Ildebrando Bitencourt Figueiredo e Zilda Figueiredo Passos. Fez o curso primário, ginasial, e entrou para a Faculdade Nacional de Filosofia, no curso de linguas anglo-saxônicas. Abandonou a Faculdade pelo rádio. Quando era ainda muito pequenina trabalhou no Teatro Infantil de Olavo de Barros, o atual diretor artistico da Rádio Tupi, ao lado de valores do sem-fio, como Deise Lucidi e, outros... Foi ainda quando era garoti-



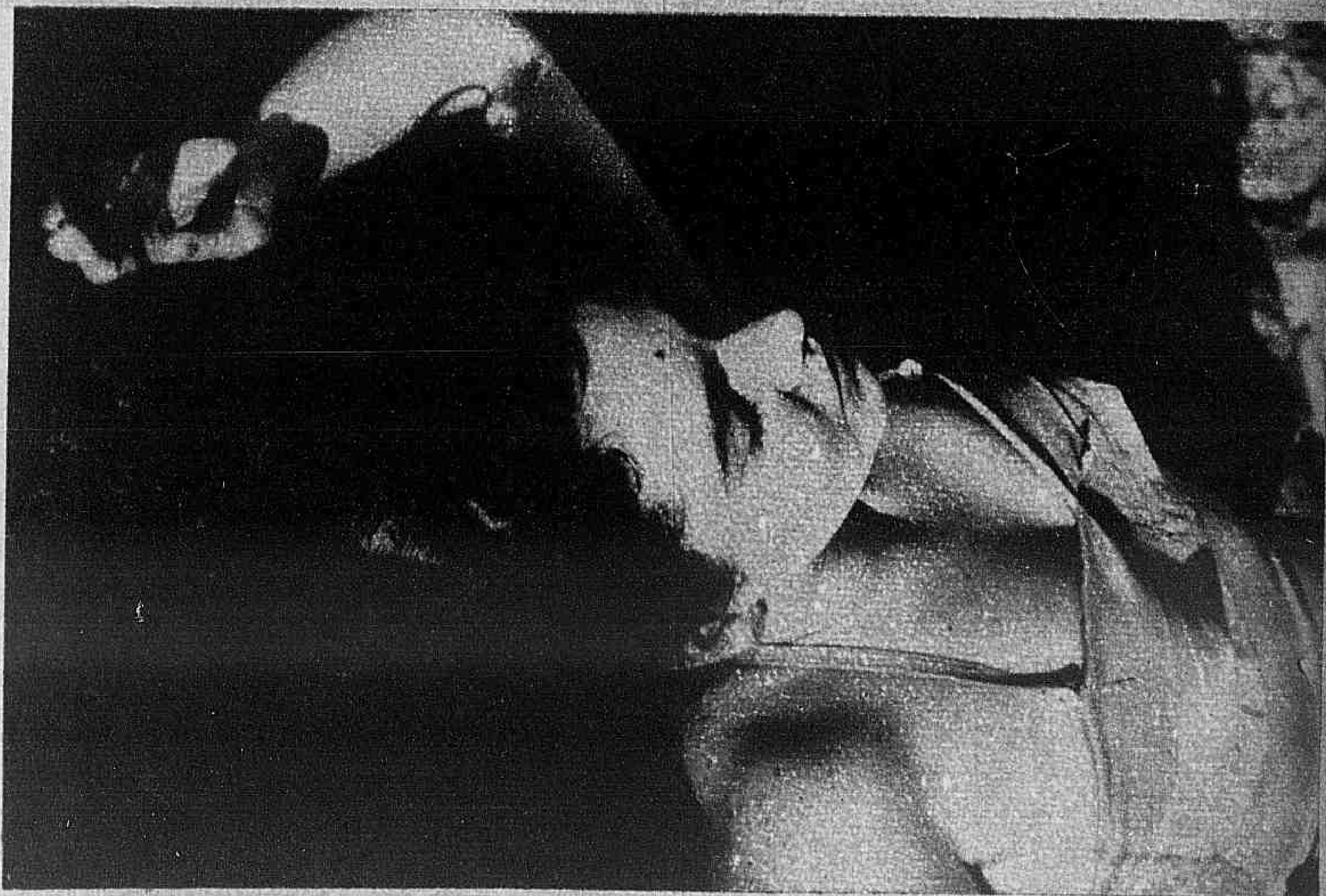
O posto 6 em Copacabana, é um d.s pontos preferidos por Lana Bitencourt, a «Sereia do Radio"



Uma pôse especial da «Sereia do Radio", Lana Bitencourt, para os leitores da CARIOCA. Que tal ?

nha que demonstrou vocação para o sem-fio sendo uma autêntica revelação do programa infantil de Alberto Mendes na Guanabara. Possui o curso de canto completo, feito no Conservató-Nacional de Música. Acaba de fazer uma excursão pelo norte do país, onde se destacou nas cidades de Fortaleza, São Luiz do Maranhão, Recife, etc... Já trabalhou em quase todas emissôras cariocas, sendo atualmente exclusiva das Associadas Tupi, Tamoio e TV. Como cantora foi uma revelação de Samuel Rosemberg, que a levou para o seu famoso programa Salão Grená. Quando Olavo de Barros tomou posse da direção artística da Rádio Tupi, convidou Lana Bitencourt para ser uma das principais cantoras do Cacique do Ar, o que Lana tem correspondido plenamente, pois tem lançado músicas que já vão se impondo na preferência do público, como as melodias "Samba da noite" e "Emoção". A querida "Sereia do Rádio" é solteira e pretende casar-se, porém, com um homem de carater e que seja artista, também. Seu gênero musical preferido é o sam-

(Conclui na página 58)



Eis, «A Bela Adormecida", Lana Bitencourt, na areia do mar, enquanto os raios solares lhe bronzeam a pele alva, como a neve

"O VENTO" E "O MAR"

INTERPRETAÇAO DE ESTELINHA EGG

De AL PETRA e DILER
Especial para CARIOCA

Vamos chamar o vento... Vamos chamar o vento...

O colunistas de discos de nossas revistas e jornais já disseram, em palavras as mais elogiosas, tudo o que se poderia dizer sôbre a interpretação de Etelinha Egg no disco "O Vento" e "O Mar".

Ao que êles disseram, podemos acrescentar que Estelinha Egg tem sido um baluarte de nosso folclore. Possuidora de uma voz agradável e de um grande sentimento que consegue externar nas músicas que canta, poderia, há muito, estar ocupando o lugar de direito, que ora lhe propomos entregar, se tivesse se dedicado ao gênero de rítmos importados. Preferiu, entretanto, por êsses anos todos de microfone, lutar por um ideal mais elevado, colocando sua voz e seu talento a

Pobre Rosinha de Chico,
Que era toã bonita,
Agora parece que endoideceu.
Vive na beira da praia,
Olhando para as ondas,
andanda... rondando...
Dizendo baixinho: "morreu... morreu..."



Pescador, quando sai,
Nunca sabe se volta...
Nem ase se fica...



Vento que dá na vela... Vela que leva o basco... Barco que leva a gente...

serviço da **música folclórica** brasileira — esquecida **pelos próprios** brasileiros.

Essa **sua dedicação, felizmente,** teve uma recompensa: **O público de hoje** já olha com **mais carinho para música** popular e, **voltando o folclore ao seu lugar** de honra, **alcança, também, Estelinha Egg,** a posição **que lhe é devida. E assim foi** que, pelo **sucesso da obra prima de** sua interpretação **em "O Vento" e "O Mar",** ofereceu-lhe **o editor Mangione, há** alguns **meses, um concorrido e** significativo coquetel.

Das **muitas figuras de nosso rádio** e de nossa **imprensa que estiveram** presentes à **homenagem e mesmo de algumas** outras que se **expressaram pelas colunas** dos jornais **ou das revistas, aqui** transcrevemos, **numa síntese, suas importantes** impressões **sôbre êsse estupendo** trabalho onde **há a ressaltar, além da figura** da queridíssima **estrêla — intérprete** correta de **uma obra de responsabilidade** como são **as músicas de Caymi** — a orquestração **magnífica do maestro Gaya** (que fêz uma **meia dúzia de instrumentos** soar como **se fôsse uma orquestra inteira)** e a perfeição, **a nitidez e a exatidão** do registro **do som no acetato por parte dos** técnicos **Soluri e Wilmes:**

Nosso **colega Claribalte Passos:**

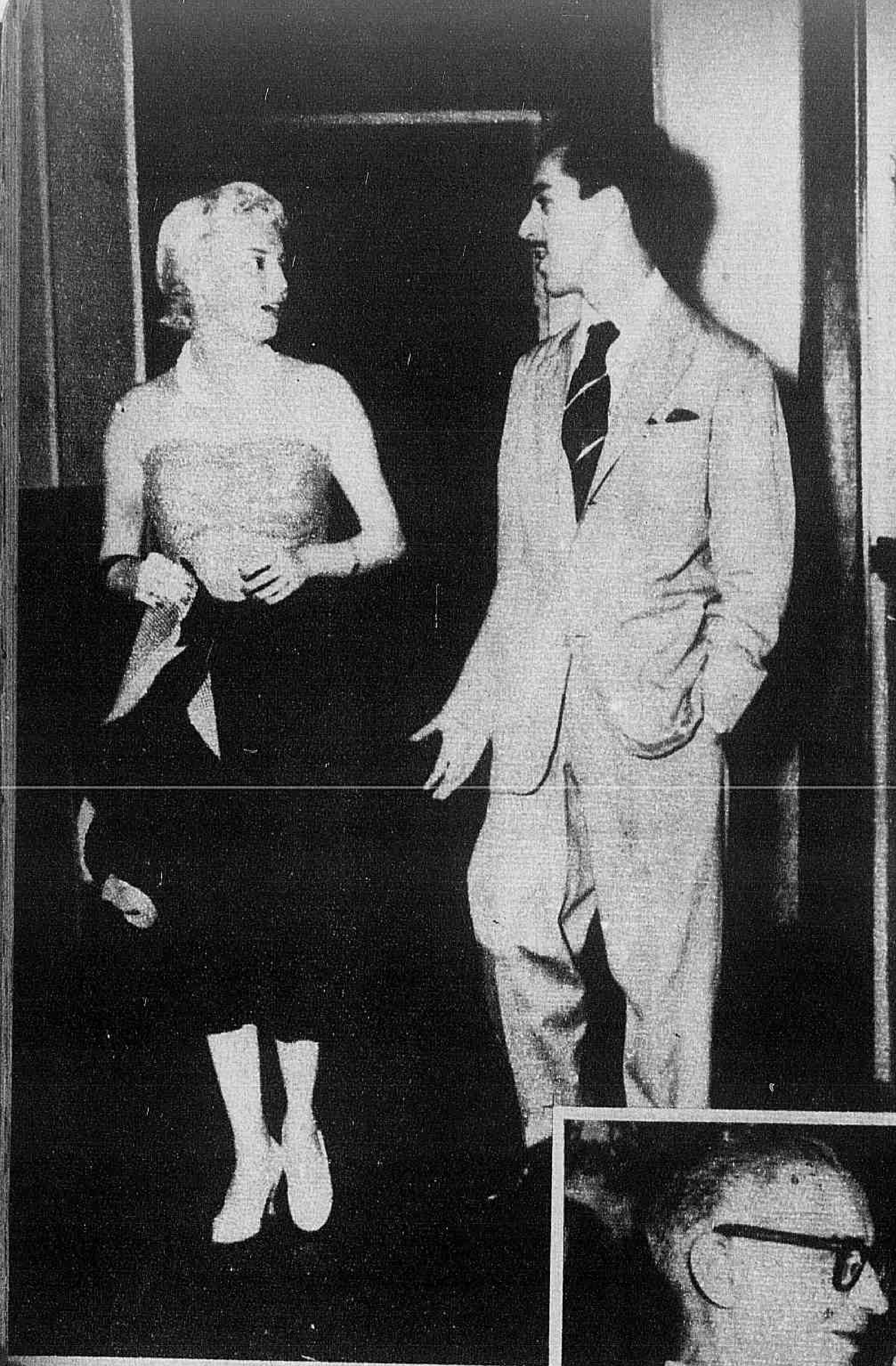
"A **criação artística de Estelinha Egg** — sinceramente **— ultrapassou nossa expectativa. Prende-nos a atenção com o encanto de sua pronúncia de vernáculo e a densidade sentimental exteriorizada em cada palavra, em cada frase. É, em última análise, a proclamação de quem merece, com justiça, o já conhecido titulo de Rainha do Foolclore Brasileiro."**

Daniel Taylor:

(Conclui na página 60)



O mar, quando quebra na praia, é bonito



A questão é saber se Nilza Magrassi é ou não é Flamengo

A maior gafe que Luiz Miranda cometeu, como locutor, foi a da leitura de uma notícia, num boletim da Rádio Nacional. Ao invés de ler: «Comissão A-doc das N. N. U. U." — leu: «Comissão A. — D. — O. das N. — N.-N.-N., isto é: Nações Unidas. Outra gafe foi a da «Cidade de Itaboraí", com a tônica no «á". A primeira, êle explica como «sugestão" dos DASP, IAPC, CAN, etc. que lera, antes, no mesmo noticiário.

A notícia mais dolorosa que leu foi a da Roi, ano e meio, viajante das Indústrias Gessy, foi a do golpe de Estado que depôs o ex-rei Farouk. Por curiosa coincidência, outra sensacional foi a da vitória do general Eisenhower.

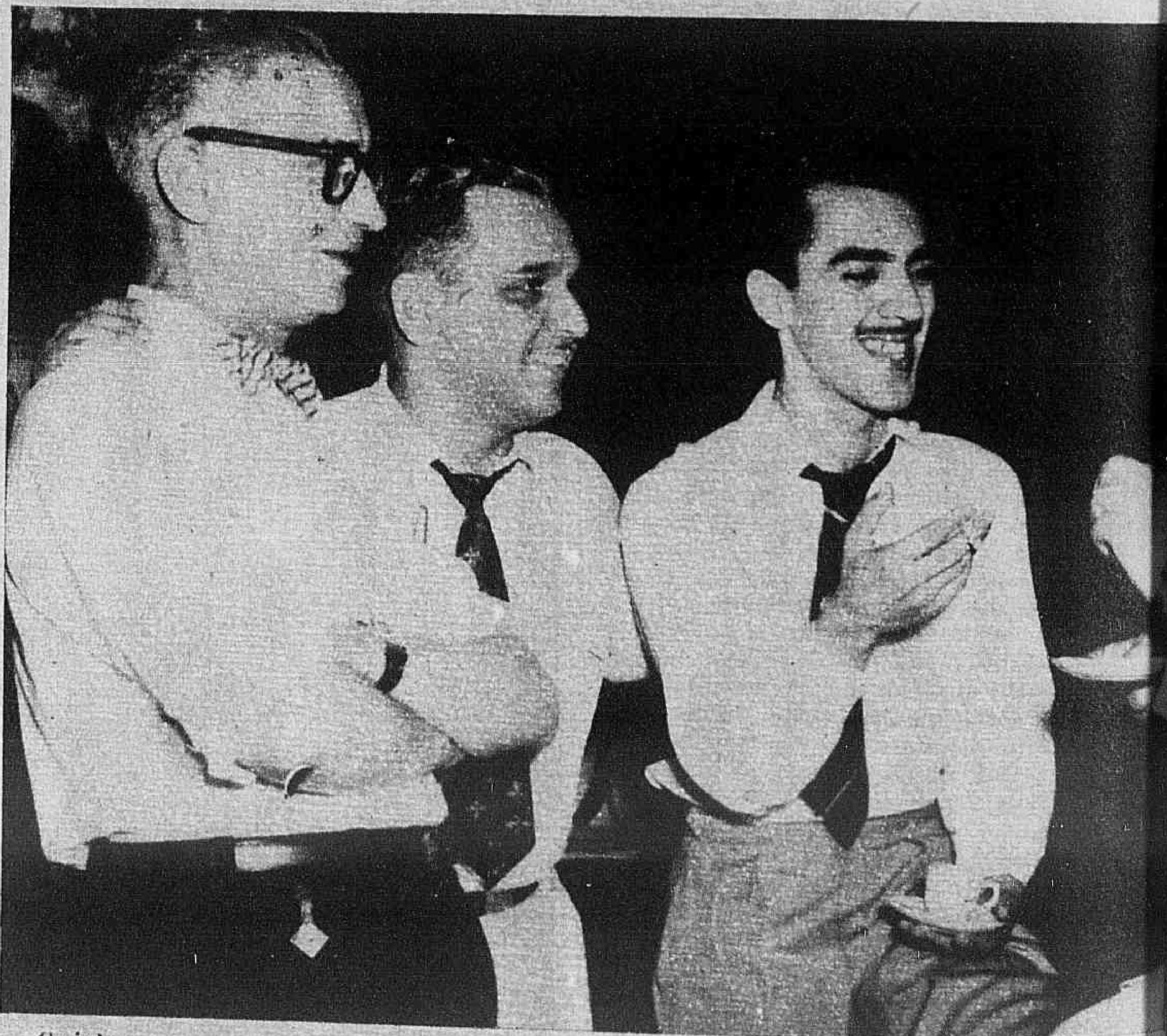
Gaúcho de Pôrto Alegre, João Luiz Louzada de Miranda nasceu a 11 de setembro de 1926. Foi, ano e meio viajante das Indústrias Gessy, depois de completar o curso ginasial. Cansado de viajar, retornou a Pôrto Alegre e aos estudos, conseguindo uma «ponta» no rádio-teatro da Rádio Gaúcha, em 1946. Foi gerente da Rádio Fronteira do Sul, lá na fronteira, em São Borja, durante dezesseis meses. A doença de seu pai fê-lo regressar à capital, ocasião em que passou num concurso para o Instituto de Previdência do Estado. Como locutor, reingressou na Gaúcha, donde saiu por desentender-se com o locutor-chefe e diretor artístico Cândido Norberto, o mais votado dos deputados estaduais. Foi, então, para a Farroupilha-Difusora.

(Conclui na página 58)

LUIZ MIRANDA

A sua maior gafe e as notícias mais tristes e sensacionais que leu — Dias difíceis no Rio — Hoje, pensa em comprar um "rabo de peixe" — Corretor e produtor, ainda, da Rádio Mauá

Reportagem de Miguel Curi
Fotos de Helio Pontes



Gaúchos em conversa, sem chimarrão: Restier Junior, David de Almeida, Luiz Miranda e Heron



Gosta de Neusa Maria e de brincar com o famoso... lenço do maestro Chiquinho

LOCUTOR DA RADIO NACIONAL



Carmelia canta o baião «Cevando o Amargo», inspirado em motivos gaúchos, Bidú Reis presta atenção também

NA RECORD EST DORIVAL

Reportagem de Carlos Maria



Dorival Caymmi e Geraldo José de Almeida, locutor esportivo da Rádio Record.

Sonia Ribeiro, Caymmi e Blota Junior.



Caymmi e seu violão.



Finalmente aconteceu o programa de estréia de Dorival Caymmi ao microfone da popular Rádio Record. Aliás, deveria dizer-se, com mais propriedade, que Caymmi fêz sua "rentrée", porque êle já atuara na Record trazido por Carmen Miranda e Almirante, anos atrás.

O programa de estréia foi um sucesso tremendo, com os ingressos para o auditório já esgotados dois dias antes. Entre a assistência vimos Almirante, Anselmo Duarte e Ilka Soares, Araci de Almeida, Carlos Galhardo e Isaurinha Garcia, bem como Elza Laranjeira, Neide Fraga, José Rubens (presidente da AFEU), e o viajadíssimo "speaker" esportivo da Record, Geraldo José de Almeida.

DE S. PAULO
RÉIA
CAYMMI

Especial para CARIOCA

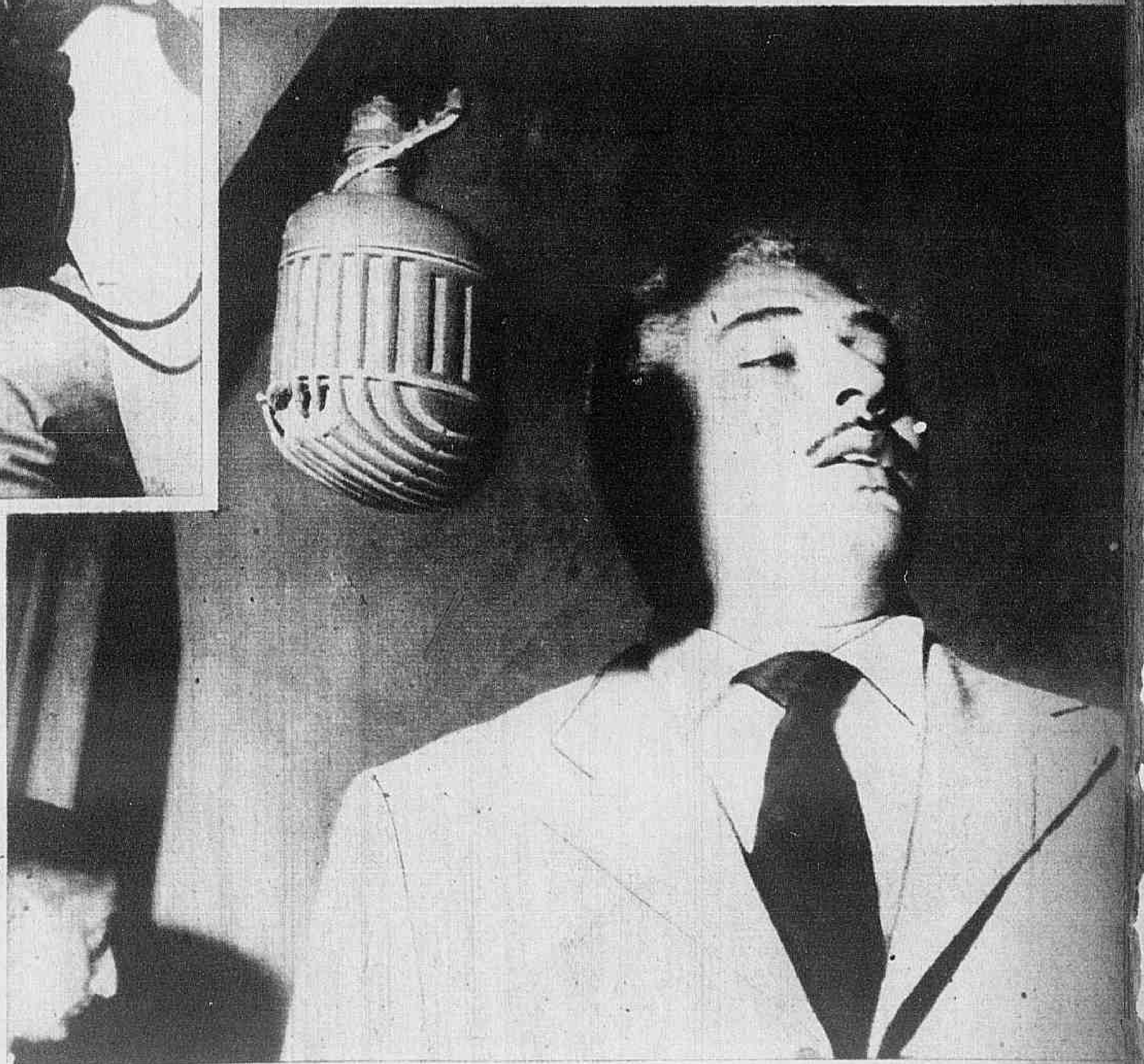


Caymmi ao microfone da Rádio Record.



Isaurinha e Dorival Caymmi.

Dorival Caymmi, acompanhado pela orquestra da Rádio Record, sob a regência de Hervé Cordovil.



Durante o programa foi lido um telegrama de Ari Barroso que, por doença, não pudera deslocar-se do Rio de Janeiro. Estava radiante, o produtor do programa e que é o Blota Junior, além de tudo o mais porque é amigo pessoal do baiano notável desde há muitos anos, e essa intimidade, pela perfeita comunhão de idéias entre produtor e artista só poderá valorizar mais ainda um programa de rádio. A parte musical do programa (orquestrações) foi confiada a Hervé Cordovil e como locutores atuaram no programa Randal, Juliano, Maria Lucia e Jorge de Magalhães. Sonia Ribeiro, Vicente Leporace foram os narradores. Acompanhamos esta reportagem de alguns flagrantes fotográficos do programa de Dorival Caymmi

GENE TIERNEY ESCOLHEU UM PRINCIPE?

Seu provável casamento com Ali Khan — Boatos sôbre a bela estrela

De J. CANOSA



Uma cena dramática com a conhecida «estrêla».

COMO sempre acontece com as personalidades fêmininas em fóco nos meios sociais e artísticos de Hollywood, ùltimamente têm surgido boatos a respeito de um provável noivado de Gene Tierney e o príncipe Ali Khan, que veio recentemente passar alguns dias no Rio de Janeiro. Gene seria assim a substituta de Rita Hayworth no coração do príncipe. Só os dois sabem dizer se tais boatos são fundados ou não.

Gene Tierney está no apogeu de sua carreira artística e é uma das mais requestadas «leading ladies» da capital do cinema. Divorciada que é de Oleg Cassini, não casará novamente se não quiser, pois para tanto está livre e desimpedida jurìdicamente.

Não foi, porém, com facilidade que chegou ao lugar que hoje ocupa. Teve de conquistar o «stardom» numa luta renhida pelos estúdios e pelos bastidores e palcos sonoros, no afã de agradar ao público e angariar para si um bom nome artístico.

«O veleiro da aventura» foi o último filme de Gene exibido entre nós, e que já saiu de cartaz, dando lugar a «A moça que tinha tudo», com Elizabeth Taylor e Fernando Lamas.



Gene Tierney, a provável nova espôsa do príncipe Ali Khan.



Ela decide sôbre o seu vestuário numa fita, assistida por um técnico no assunto.

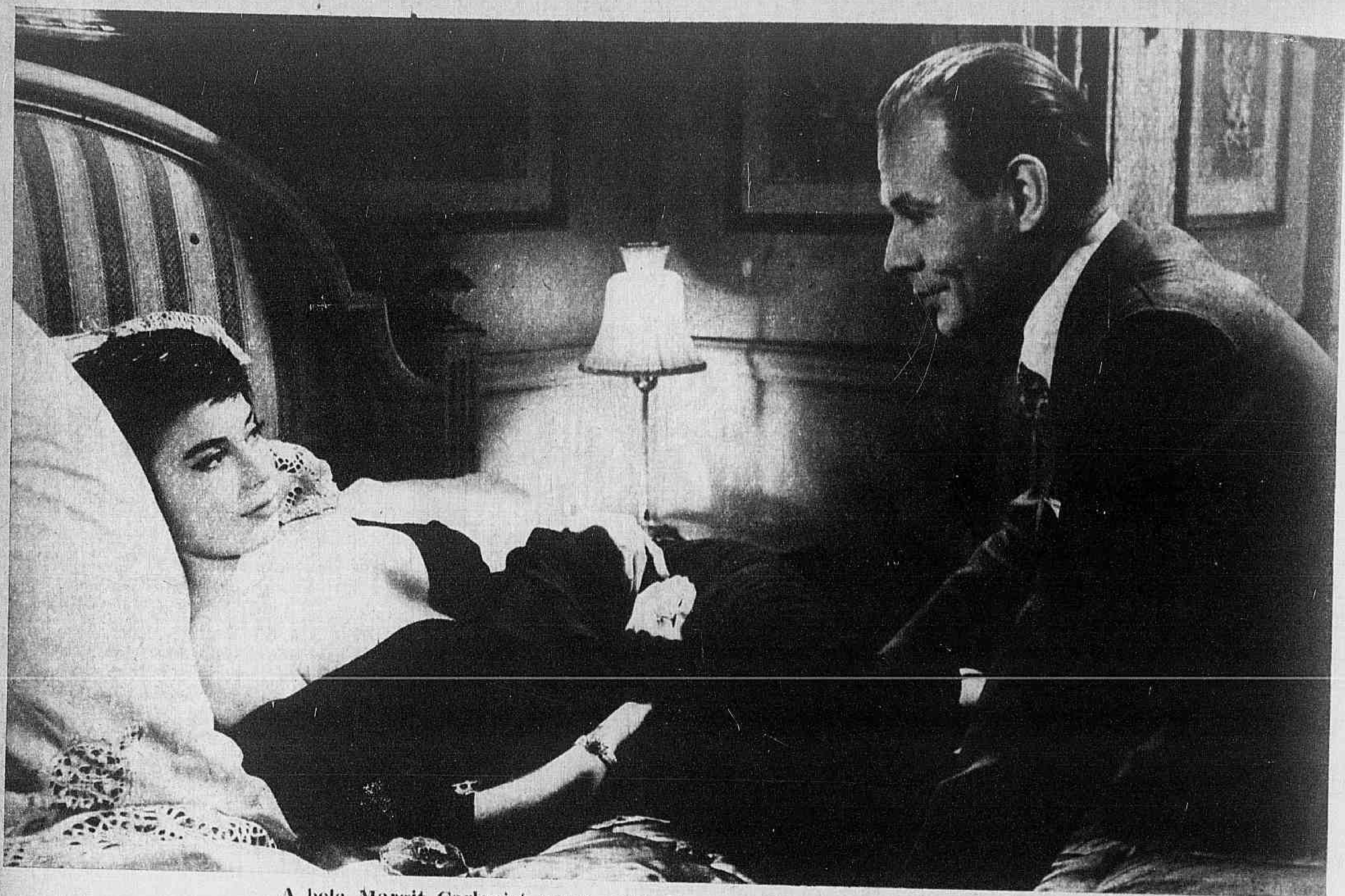
Nasceu Gene em Brooklyn num dia 20 de novembro, sendo seus pais o banqueiro Howard S. Tierney e Belle Taylor. Seu verdadeiro nome é Gene Eliza Tierney. Ela foi educada no Miss Porter's College e posteriormente transferida para St. Margaret School em Waterbury. Terminou seus estudos em Lousanne, na Suiça.

E' crença geral que quando uma mulher deseja realmente alguma coisa, na certa o conseguirá. E a carreira artística de Gene prova que isto é realmente verdade. Descende ela de uma aristocrática família em cujo seio nenhuma pessoa se

(Conclui na página 59)



Discutindo um detalhe de filmagem com Spencer Tracy e Leo Gen, seus «co-stars» em «Ô veleiro da aventura».



A bela Margit Carlquist numa cena de sensualidade, em «Montanha de Vidro».

O cinema Su

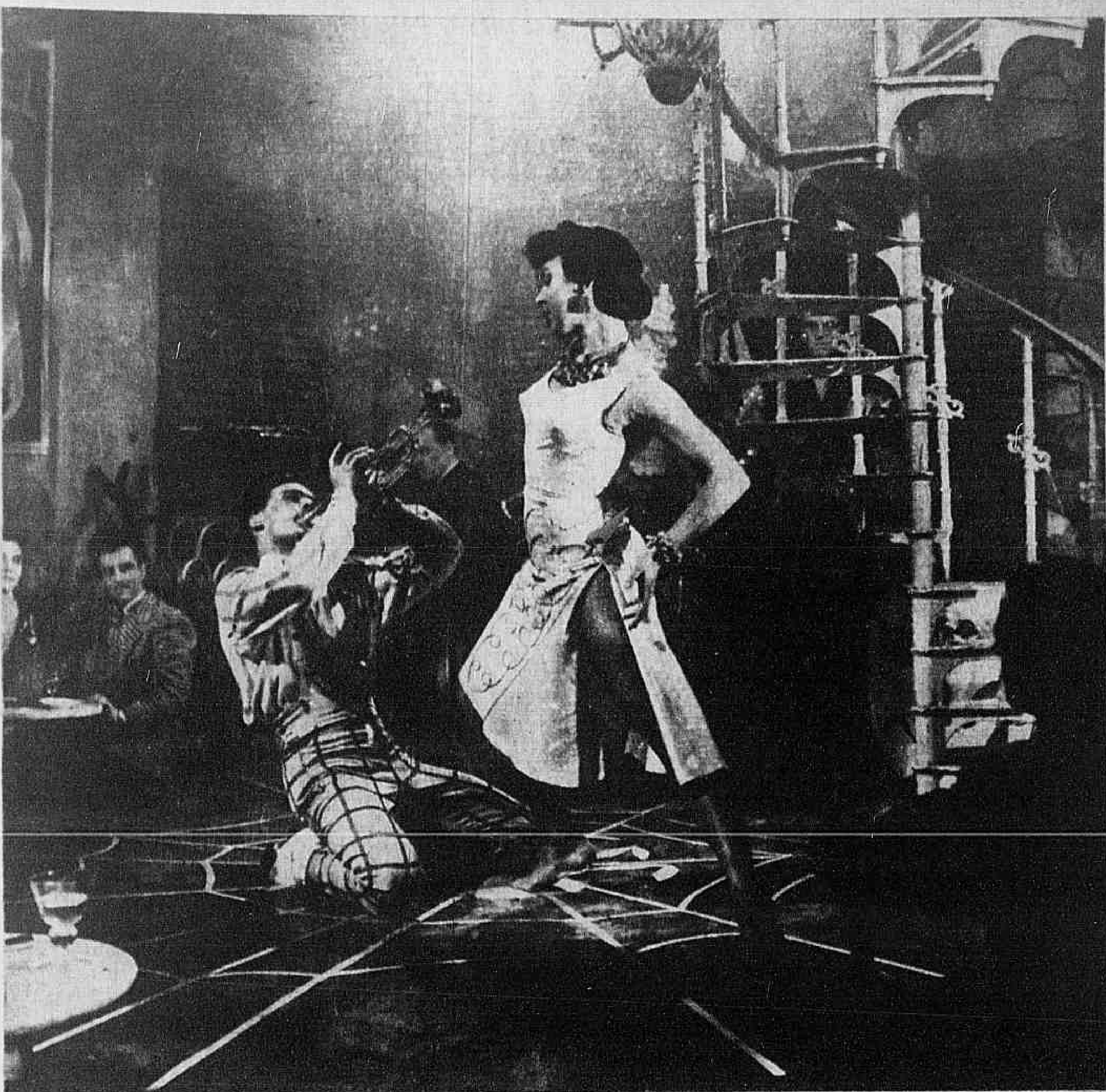
Especial para CARIOCA, de Estocolmo — Reportagem de LOUIS WIZNITZER —



O milionário tem remorsos e a enfermeira tem pena: resultado: casamento.

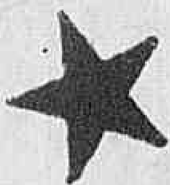
CARIOCA pode publicar estas fotografias das duas fitas suecas levadas ao Festival de São Paulo em exclusividade mundial e antes que qualquer outra revista. Uma dessas fitas constitui uma revelação do tipo de «Modemoiselle Julie» e de «Ela dançou um verão». Trata-se de «Dia de um palhaço» realizado pelo célebre Ingmar Bergman. E' a história de um palhaço velho e cansado, e da sua jovem e bonita amiga; ambos querem escapar do circo, da miséria, da instabildade; êle, voltando para a sua mulher e filhos que há muitos anos tinha abandonado; ela numa aventura com um rapaz bonitão e cínico. Ambos são decepcionados; a mulher não o quer mais em casa, e o rapaz era cínico demais e mentiroso. No fim, os dois reunidos, humilhados e vencidos, andam reunidos e silenciosos debaixo da chuva, atrás do circo em marcha, sempre em marcha. E' uma grande fita, com imagens maravilhosas de experssão e de intensidade; notável utilização da música; poucos diálogos, muita ação; extraordinária quadragem e movimentos de câmera que penetram dentro dos corações e das coisas.

A segunda fita sueca «A Montanha de vidro» não vale a primeira, nem de longe. E' um dramalhão como vimos muitos; um milionário sofreu um acidente e no hospital passa em revista a sua vida; amores malogrados, erros, e os remorsos, finalmente o levam a apaixonar-se pela enfermeira com quem se casa, depois de algumas dificuldades. Há muito diálogo, pouca ação. Há uma imensa lentidão que aborrece nessa fita de Gustaf Molander.



Os suecos gostam de cenas de orgia, fumaça e música.

eco



(Pela Scandinavian Airlines)



Cena de incrível violência e beleza.



Esta imagem é tirada de «Palhaço», uma obra prima de Ingmar Bergman.





Olhos negros, cabelos escuros, muito alva, pesando 56 quilos e com 1,64 de altura.



É muito difícil vencer no rádio, diz Marta. Ela porém não desanimará diante da luta.



"Meu maior sonho — diz a jovem cantora — é ver o seu nome num cartaz luminoso."

UM BRÔTO CHEIO DE SONHOS E AMBIÇÕES

"É difícil vencer no rádio", declara a cantora Marta Janete — Começou cantando aos sete anos — Já tem um fan-clube, em Cruzeiro

Texto de CIRIUS

MARTA JANETE vai completar dezoito anos de idade no dia 22 de junho vindouro. É carioca, cantando desde os sete anos, quando, na Rádio Clube Fluminense, em Niterói, participava dos recitais do "Programa do Guri", de Silveira Lima. Mais tarde, devido à distância, pois morava no Rio, deixou a Fluminense pela Rádio Guanabara, atuando em seu "Clíper".

Quando Silveira Lima atravessou a baía de Guanabara, trazendo, para a Rádio Mauá, o "Programa do Guri", Marta Janete foi ao seu encontro, largando o "Clíper". Também acompanhou o programa na sua mudança para a Rádio Tupi, trabalhando em "Momentos Tupi", do mesmo animador.

Em 1950, deixou o microfone por exigência de seus estudos. Não tinha, até então, ganho um ceitil como cantora. Era uma amadora, tal como a cigarra cantando nos troncos das árvores copadas.

Em 1953, sem nenhum desejo de retornar ao microfone, fêz uma visita à Rádio Mayrink Veiga — e o resultado foi êste: o pianista e compositor Carlinhos perguntou-lhe se não queria voltar a cantar. Pronto: sua decisão tácita de recusar caiu por terra, diante da fascinante pos-

(Conclui na página 59)



Marta Janete, um "brôto" cheio de sonhos e ambições.



DA NOITE PARA O DIA

O FESTIVAL DE CINEMA E MINHA ESTREIA NA RADIO NACIONAL DE SÃO PAULO

Escreve MARLY SOREL Especial para CARIOCA

E aqui estou eu novamente... Tive de suspender, por três números seguidos de CARIOCA, a minha seção. Mas, vocês compreendem... Não foi por gôsto. É que realmente com essa história do Festival Internacional de Cinema não me sobrava tempo, nem mesmo para descansar um pouco. Agora, o Festival já acabou, o Carnaval também passou e vamos tratar de outras coisas...

*

Minhas impressões do Festival? Tive ocasião de transmiti-las pela Nacional de São Paulo e ao microfone de várias outras emissoras que me ouviram em diferentes oportunidades. Desejo mesmo aproveitar êste ensejo para realçar a contribuição valiosa que o rádio prestou àquêle certame, acompanhando-o de perto em tôdas as fases de seu desenvolvimento. Isso permitiu que o público de todo o país, que não podia ver o que se passava, tivesse pelo menos uma impressão do que acontecia, ouvindo as descrições feitas com sagacidade e inteligência pelos locutores e ouvindo, ainda, as vozes dos artistas que participaram do Festival.

O que disse, então, e agora repito aos meus leitores é que o Festival, não obstante as criticas e restrições que são do conhecimento de todos, constituiu um acontecimento social, artistico e cultural digno do maior apreço. Só o contacto que se estabeleceu entre os artistas nacionais e os estrangeiros que vieram ao Brasil bastaria para tornar memoráveis os dias que vimos de passar. Conheci de perto as artistas americanas. Eram tôdas agradáveis, simpáticas. Conheci Eric Von Stroheim e Michel Simon, figuras impressionantes do Festival. Mas achei que a programação dos festejos era em demasia. Não havia quase tempo para se fazer outra coisa. Eram reuniões, entrevistas coletivas, coqueteis, exibições cinematográficas, almoços, tudo isso sucessivamente. Entretanto eu não tinha ido a São Paulo sòmente como Rainha do Cinema Brasileiro. Tinha compromisso com o rádio, compromisso com o meu trabalho e o meu público ouvinte.

De fato, durante o Festival, fiz a minha estréia na Nacional bandeirante, e fiquei comovida com o acolhimento caloroso e simpático que me fez o auditório. Estive também em Sorocaba, participando de um programa em que cantei para mais de vinte mil pessoas. Tomei parte igualmente num «show» formidável promovido no Braz, pela Nacional.

*

Voltando novamente ao Festival desejo notar o seguinte: no dia de estréia, o filme apresentado foi fraco, mas havia um grandioso espetáculo: a multidão do lado de fora, as luzes dos refletores para filmagem, centenas de fotógrafos fazendo queimar os seus flashs. onze emissoras radiofônicas realizando a cobertura do acontecimento. Por fim desejo mencionar o almoço do Governador do Estado às delegações de todos os países, já depois da chegada dos americanos, e a ceia que me foi gentilmente oferecida pela representação argentina, com a presença de Laura Hidalgo, Amélia Bence, Castro Rios e outros.

Resta, agora, esperar que outros Festivais nacionais e internacionais tenham lugar no Brasil e que êsses futuros festivais se revistam de um caráter mais popular, facilitando-se ao povo o acesso aos programas e a possibilidade de ver os artistas.

FLAGRANTES DO FESTIVAL DE CINEMA



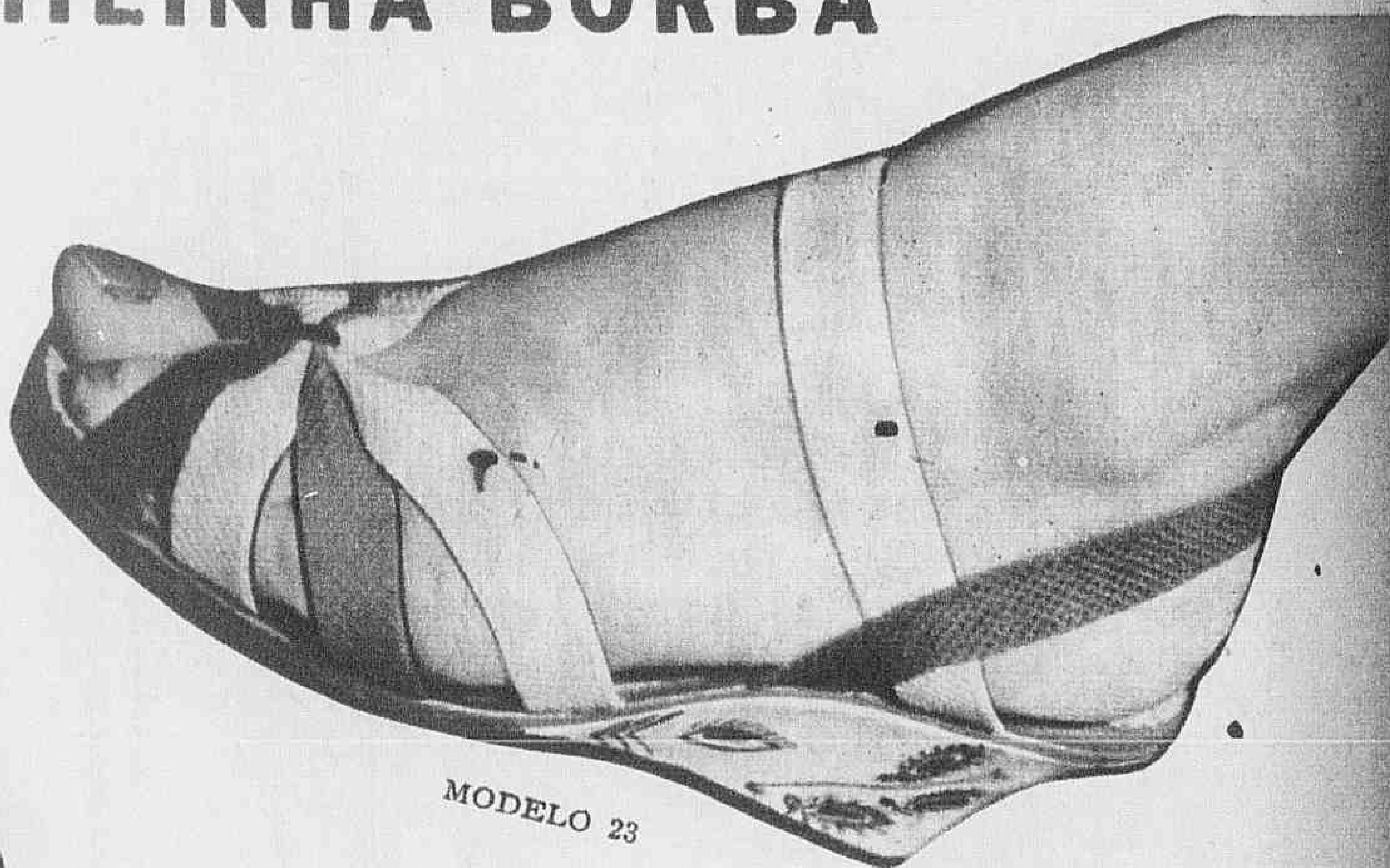
O casal simpático da beleza americana, Jeffrey Hunter e Barbara Rush. Na mesma foto José Lewgoy.

A ESTRELA QUE TODO BRASIL ADMIRA
EMILINHA BORBA

Rainha dos Corações

APROVOU:

Estes são os meus sapatos preferidos, 'porque são bonitos e confortáveis.



MODELO 23



DA FABRICA PARA TODO BRASIL A CR$ 150.00

Acompanha seu sapato, uma fotografia da famosa estrelinha do Brasil

Remetemos pelo reembolso postal, para qualquer parte do Brasil. Pagamento no ato da entrega na Agência do Correio

Sapatos com um finíssimo material lastex. Adaptáveis a qualquer pé. Salto Anabela 4½ de altura desenhado a fogo e pintado

ATENÇÃO

Aceitamos qualquer reclamação

Pedimos para mandar seu nome, endereço, cidade ou município onde reside, com bastante clareza, assim como o número do sapato que usa, combinação de côres escolhidas, e número do modêlo

Combinações de côres mais vendidas
Azul, branco, verde, vermelho.
Verde, branco, vermelho.
Prêto, verde, branco, vermelho.
Azul, branco, vermelho.
Verde, beije, vermelho

Uma só côr ou em duas ao gôsto.

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:

OLIDIO M. PAIM — RUA GLAZIOU, 123 — PILARES — RIO DE JANEIRO



dra e mais uma vez a majestosa beleza da mesquita o domina. E' um sonhador, um eterno apaixonado das terras longínquas e das rosas não colhidas.

— Estás sempre no mundo da lua... — costumava dizer-lhe a espôsa, prosaica, mas acertadamente.

Ela, ao contrário, era uma criatura prática, que sabia o que queria e o obtinha sempre porque jamais pedira o impossível. Uma mulherzinha valente que durante a guerra dirigira sòzinha a fábrica de cerâmica e mantivera os dois filhos sadios e fortes, não obstante tôdas as restrições. E ainda presentemente, conquanto a guerra houvesse terminado, continuava a desempenhar a dupla tarefa de homem e mulher da casa, aguardando o regresso do marido.

Era uma felicidade que Clara fôsse tão enérgica e independente pois assim, sem sentir remorsos poderia demorarse mais no Oriente, sentar-se ao sol, contemplar o milagre azul da mesquita proibida, enquanto aguardava a saída de uma aràbezinha cujo rosto nem vira ainda como não lhe sabia o nome. Poderia haver algo mais suave e mais romântico?...

Ei-la que surge. Tê-la-ia reconhecido entre mil pela aristocracia do porte, pelo gesto quase febril como ditado por excesso de recato com que recolhia ao peito as pregas do «maschlach» e ainda por êsse não sei quê de furtivo e temeroso com que evitava todo contacto.

Passou por êle com as pálpebras descidas e pouco depois transpunha a porta

AVENTURA NO ORIENTE

Conto de Marcelle d'Arle

A jovem vestida à egípcia apenas deixa ver os olhos castanhos e profundos sob o arco pronunciado das sombrancelhas. Olhos amendoados, úmidos e brilhantes, velados por longos cílios escurecidos pelo kohl, como o prescreve o Corão. Jacques Duvier dera já alguns passos quando o magnetismo dêsses olhos fê-lo deter-se.

A moça tomou pela Vereda Sagrada, envolta num véu negro e vaporoso. Seu andar era ligeiro e harmonioso, sem afetação, e tinha os pés pequeninos e aristocráticos calçados em leves sandálias. Jacques pôs-se a seguí-la. Não que fôsse dado a aventuras, mas qualquer coisa naquela mulher o atraía irresistivelmente.

Era por uma sexta-feira e uns cem peregrinos, guiados por um franciscano, percorriam a Via Sagrada. Ajoelhavam-se em tôdas as estações e as mulheres se prosternavam para beijar a terra. Das portas dos seus estabelecimentos os comerciantes mussulmanos acompanhavam com curiosidade respeitosa os rituais da religião que lhe era estranha. E mesmo uma ou outra mulher, não obstante seu véu mussulmano, se persignava.

A jovem árabe esgueira-se respeitosamente, com uma timidez estranha que a impele a evitar com gestos quase febris o contacto da multidão.

— Deve ser muito linda e muito jovem — pensa Jacques, aproveitando para alcançá-la o movimento dos peregrinos que bloqueiam a rua.

Era de estatura mediana mas a esbeltez e nobreza do seu porte fá-la parecer mais alta. As mãos que sustêm as dobras do véu são delicadas, de dedos afusados. Mãos árabes de alta linhagem, com unhas levemente rosadas.

Quando o cortêjo dos peregrinos a alcança, refugia-se numa porta e ainda aí toma extremas precauções para não tocar na parede. Fora, ajoelhados, os romeiros oram fervorosamente. Alguns mesmo choram. Outros tocam a terra com a fronte ou os lábios, movidos pela santidade daquele caminho que o Justo regara com o próprio sangue e que há quase dois mil anos é motivo de preces e peregrinações.

Apenas os romeiros se põem em movimento a jovem se faz a caminho pela Vereda Sagrada. Parece ansiosa, como se pretendesse recuperar o tempo perdido, mas continua a evitar sempre com a máxima precaução o contacto dos demais. Diante do grande pórtico de pedra que dá para o Haram, o grande recinto sagrado em que se ergue a mesquita de Omar, hesita um momento e depois entra.

E' a hora da terceira prece. A entrada no santuário é proibida ao europeu e Jacques fica lá fora. Senta-se numa pede Jerusalém e tomava pela rua que vai ter ao vale de Josafá onde um dia soarão as trombetas do juízo final. Ia agora tão ligeiro, com os passos largos das beduinas que Jacques dificilmente conseguia acompanhá-la. Por fim, acharamse a sós no vale semeado de tumbas, uma paisagem amarelecida, devorada pelo sol e apenas maculada pela prata das oliveiras do Getsemani.

— Não temes minha presença nesse caminho deserto? — indagou Jacques que a alcançara e se pusera ao seu lado.

Em três anos de Oriente aprendera um pouco de árabe, mas a moça lhe respondeu num francês puríssimo.

— Tu que tens por que temer. Segue teu caminho que o meu te é muito perigoso — e havia algo de profundo e decisivo no tom de sua voz.

Continuaram a andar. Ela conservava-se serena e evitava tocá-lo. Êle, estranhamente perturbado, possuído de um desejo quase mórbido de ver aquele rosto que não era para êle mais do que uma sombra iluminada pelo brilho incomparável dos olhos.

— Como te chamas? — perguntou.

— Aischa. Mas que te importa o nome de uma estranha cujo caminho não é o teu?...

— Quem te disse isto?

— Eu sei. Além disto, tens uma ali-

(Conclui na página 62)



Eis a capa de FIGURINO, a revista para as mãos femininas, à venda em todos os pontos de jornais.

DEPOIS DO CARNAVAL...

LUCIO FIUZA

Parece que está terminada essa espécie de hibernação" artística. Quarta-feira de cinzas, há um silêncio em tôrno de tôdas as coisas o Rei Momo e Unico, que reinou com a mais inspirada das democracias, já deve ter se integrado à sua vida legal, de indivíduo normal de uma sociedade.

Esta pausa do dia de quarta-feira de cinzas quase não oferece motivo para uma crônica de arte. Todavia, se tratando de teatro, basta que nos lembremos dos três últimos dias da "gorda folia" para que, aos borbotões, derramemos assuntos bem oportunos para os nossos leitores semanais, que por coisa alguma dispensam o acompanhamento da marcha da Arte.

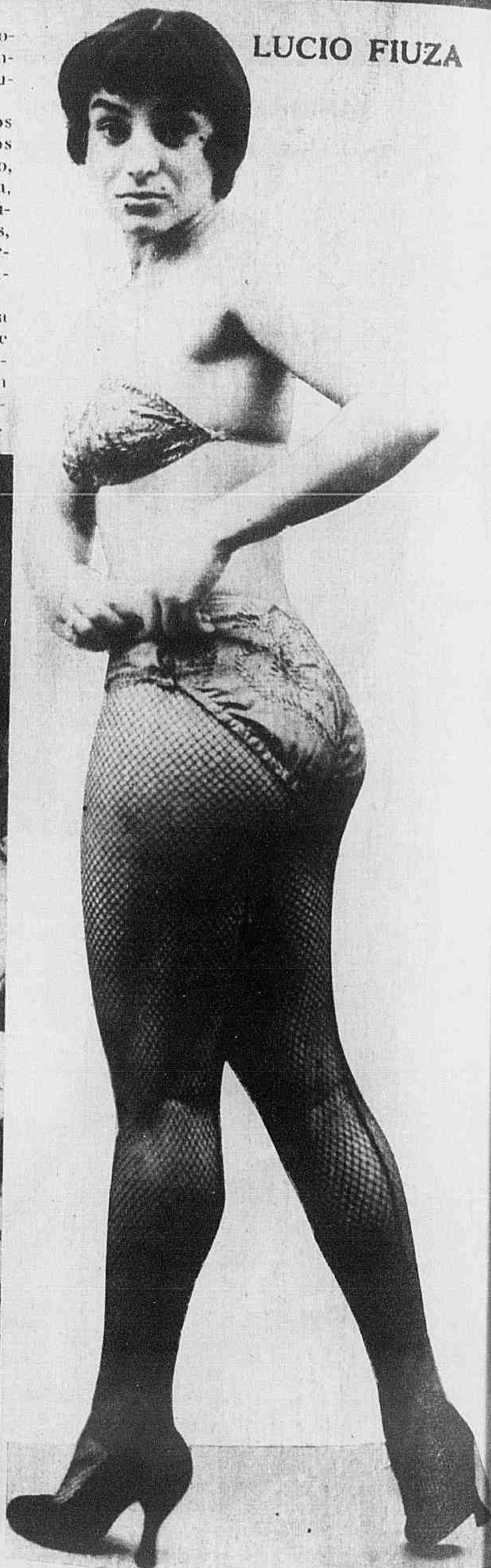
Os sambas e as marchas emudeceram e os pandeiros e cuícas calaram transitoriamente. Ficou apenas em nossa lembrança um pouco daquilo que vimos, ouvimos e sentimos... Recordações...'

Da mesma maneira que ao deixarmos um navio, após longa viagem, sentimos o balanço do barco por muito tempo, assim, passadas as horas rubras da folia, conservamos por longo período, a música, o movimento das massas humanas, as côres e o cheiro característico do Carnaval, com a predominância da lança-perfume...

Afinal de contas, o Carnaval é bem uma imensa peça no palco da vida. Até pode ser dividida em três atos — domingo, segunda e terça-feira... E não nos digam que não há a parte correlata à coreografia, à iluminação e até à apoteose final.



Como nos carnavais, a plástica é indispensável nas revistas.



Glória May, jovem vedete que está dominando nos espetáculos musicados.



Grande Otelo, na boca de cena, é sempre um divertimento, embora os gatos andem contra êle...

É, de fato, uma grande revista, preparada por milhões de artistas e representada por milhares de profissionais e amadores. Um espetáculo rigorosamente feérico, assistido por gigantesca platéia. Uma espécie de "maior espetáculo da terra".

E sem dúvida alguma, êsse formidável espetáculo realista, onde se representam tremendos dramas e se exibem deliciosas cenas de comédia, é bem a caudal fabulosa que inspira outros tantos espetáclos, bem mais modestos, extra-carnaval.

Logo depois que se extingue a folia, entra a temporada de arte teatral. Comédias e revistas já estão sendo ultimadas. Já na próxima semana, teremos "Brotos em três dimensões", no Teatro Glória, estrelado pelos artistas Colé e Nelia Paula. Sem fazer referências a outras iniciativas que vão sendo com brevidade apresentadas ao público, analisemos o caso das revistas ou mais diretamente, falemos sôbre o espetáculo musicado do Glória.

Com o recurso histriônico de Colé, teremos uma peça divertidíssima. Teremos também notáveis fantasias e músicas que não fugirão dos rítmos dos sambas e marchas. E teremos mais ainda, dansas sacudidas, pelo corpo de baile, tudo isso acompanhado de cenários sugestivos, de luzes bem distribuídas e naturalmente, de um final, com uma apoteose em boas condições...

(Conclui na página 60)



Elas se preparam para abafar com seus rítmos e graciosidade... (Corpo de baile de uma revista de bôlso, vendo-se Fernanda Villamayor à direita, em baixo).



Flagrante colhido no estúdio da Nacional de São Paulo por ocasião da estréia, naquela emissora, da Rainha do Cinema



NA RADIO NACIONAL DE SÃO PAULO

A APRESENTAÇÃO DA RAINHA DO CINEMA BRASILEIRO

Reportagem especial para CARIOCA
Fotos de UBALDO TERRA



Duas expressões da Rainha do Cinema ao microfone da Nacional de São Paulo

COINCIDIU com o Festival Internacional de Cinema a estréia de Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro, na Rádio Nacional de São Paulo, sendo essa a primeira vez que ela se apresentava como cantora diante do público bandeirante. A notícia dessa estréia despertou justificado interêsse e atraiu um público numeroso ao estúdio da Nacional paulista. Foi assim diante de um auditório repleto, sem um lugar vasio e com várias pessoas em pé, que Marly Sorel realizou



A cantora junto com a Escola de Samba que a acompanhou na sua estréia

a sua estréia, recebendo aplausos calorosos da assistência. Em seguida a Rainha do Cinema foi entrevistada ao microfone, respondendo com vivacidade e inteligência às diversas perguntas que lhe foram feitas na ocasião. Marly falou sôbre a atuação que tem tido no cinema brasileiro, sôbre a sua recente estréia no rádio como cantora, depois de ter sido locutora e cronista cinematográfica na Rádio Continental, e finalmente sôbre o Festival Internacional de São Paulo em que teve ocasião de participar como Rainha do nosso cinema.

Prosseguindo em sua temporada paulista a jovem "estrêla" esteve em Sorocaba, participando de um grande espetáculo realizado ali pela Nacional e que foi assistido por cêrca de 20 mil pessoas. Em Sorocaba todos queriam conhecer a rainha brasileira do Cinema e ela teve de ficar um tempo imenso atendendo a fãs e dando autógrafos. Outro programa popular em que a Nacional bandeirante apresentou Marly Sorel teve lugar no maior cinema do Braz, completamente cheio, o pessoal todo cantando e cordões animados percorrendo a platéia por todos os lados. Marly Sorel teve assim coroada do mais pleno êxito a sua estréia em São Paulo como cantora.



Ao lado de Costa Lima, o diretor dinâmico, esforçado, competente e querido de todos os artistas, Marly Sorel mostra-se satisfeita com o sucesso de sua estréia

Outro flagrante em que se vêem, além da Rainha do Cinema, o diretor Costa Lima, o festejado cantor Alcides Gerardi e elementos da Escola de Samba



CARNAVAL DE 1954



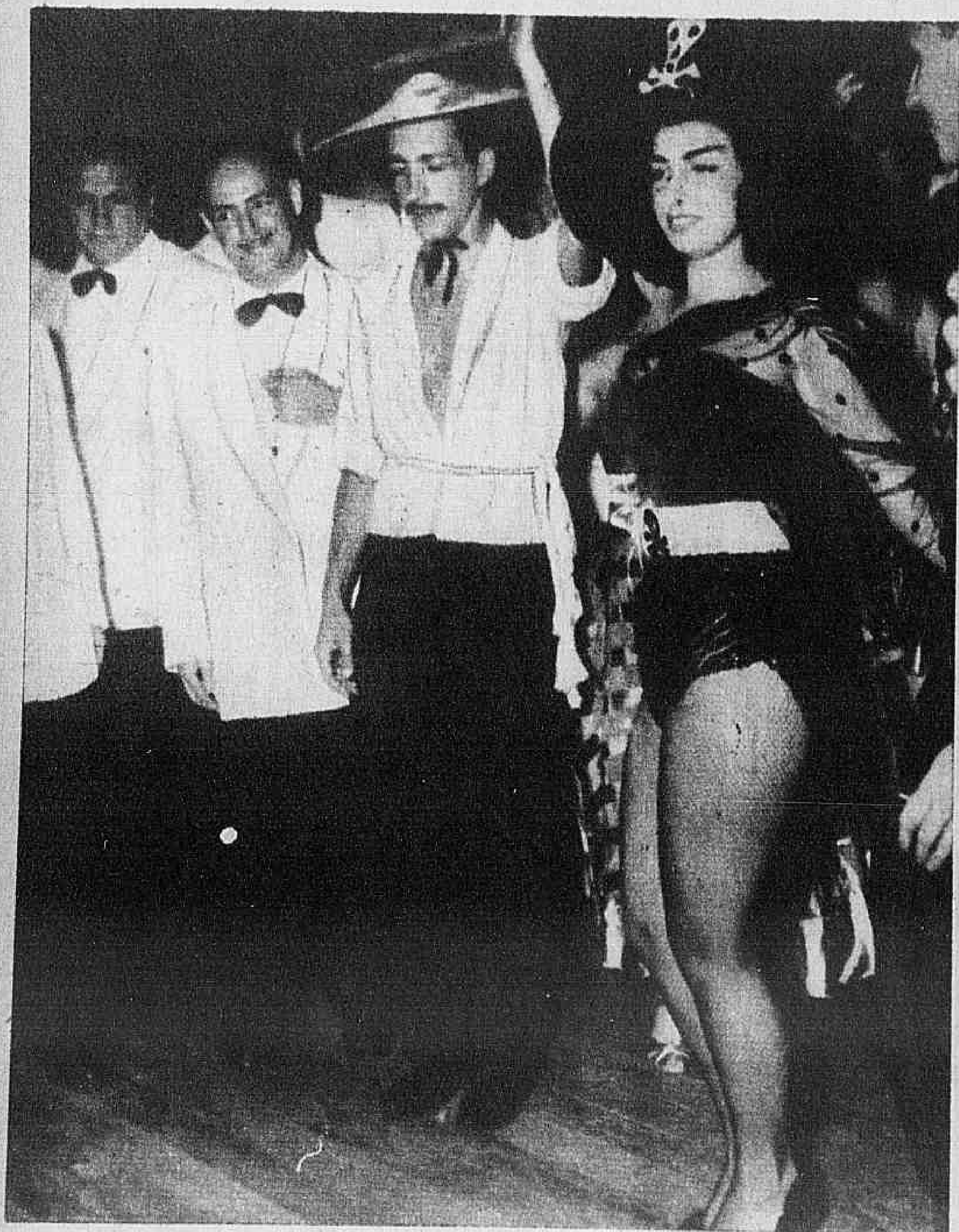
Romaria à Bahia, apresentação da E. S. Acadêmicos do Salgueiro, cuja alegoria que vemos acima, impressionou fortemente a multidão que se comprimia na avenida Rio Branco em frente ao tablado

O Carnaval de 1954 foi um dos mais animados destes últimos tempos. O entusiasmo se estendeu dos bailes às praças públicas e todos se divertiram na maior alegria e com a mais perfeita ordem.

Os bailes do Copacabana e do Municipal contaram com a presença dos "astros" e "estrêlas" de cinema que vieram participar do Festival de São Paulo e aproveitaram a ocasião para assistir no Rio a nossa máxima festa popular. Em Quitandinha, no Vogue, no Casablanca, no High-Life, no Iate e em diversos outros clubes os bailes correram com a mesma animação comunicativa.

Queremos mencionar aqui o notável esfôrço desprendido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura para que o Carnaval popular se revestisse do maior esplendor. O Sr. Alfredo Pessoa foi incansável. Estava em tôda parte, agindo, trabalhando, resolvendo as dificuldades. A êle também se deve, em grande parte, o brilho do baile do Municipal. Foi ainda uma iniciativa feliz do Sr. Alfredo Pessoa a ponte gigantesca armada em fren-

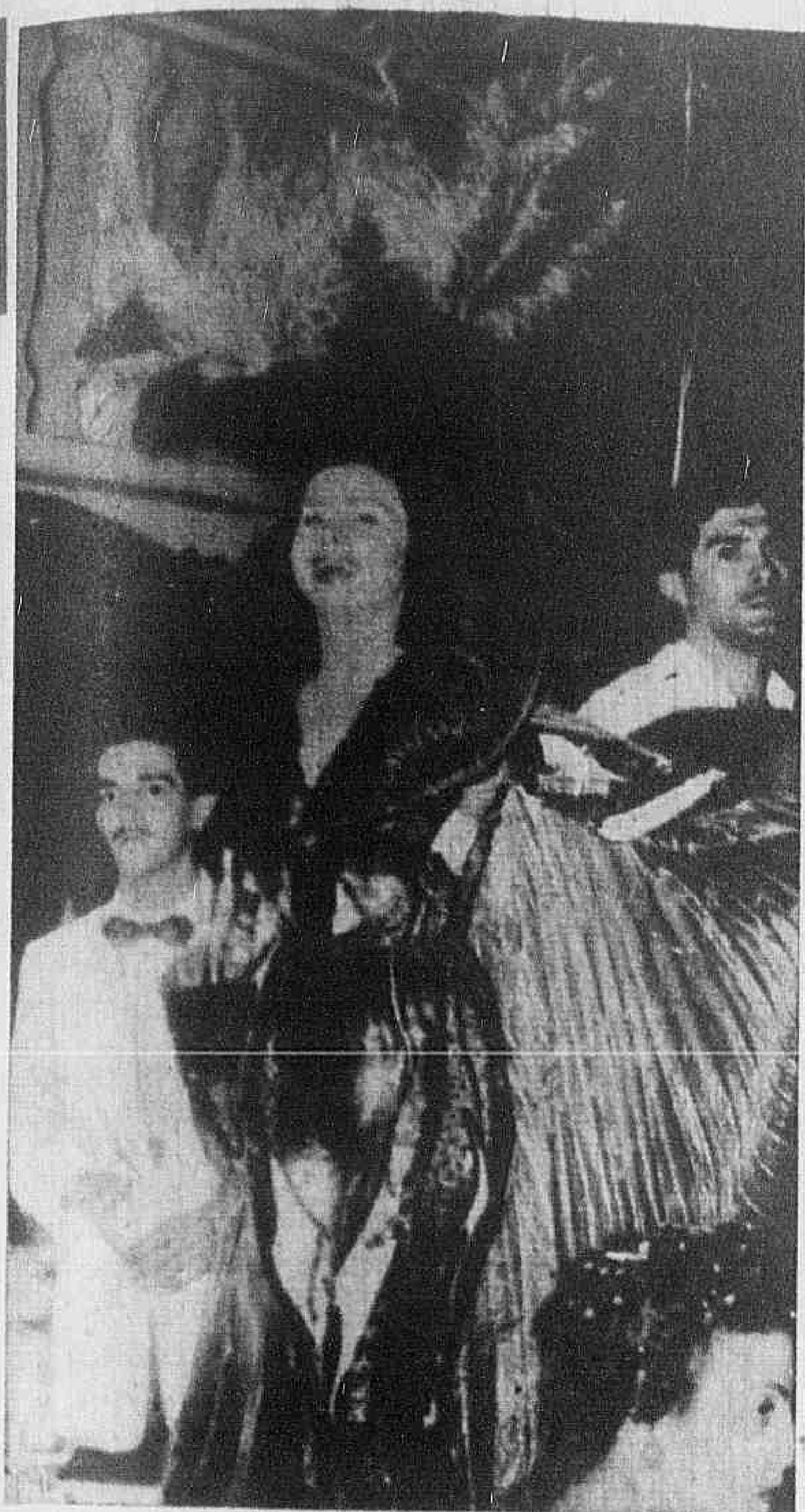
(Conclui na página 62)



A nossa reportagem fotográfica apanhou êsse flagrante



Essa foi realmente uma da mais lindas fantasias que apareceram no baile do Municipal



Segundo prêmio de fantasia no baile do **Municipal**



Carro alegórico que **conduziu, cheia de majestade, a graciosa Rainha da Escola de Samba "Unidos do Salgueiro"**

Duas **gentis silhuetas da televisão,** Aurelina Silva e **Miriam Moema no baile do Copacabana**



Outro flagrante colhido no baile do Municipal





DISCOTECA



MORTE DO CARNAVAL

AO escoar dos anos temos observado, constrangidos, a morte lenta dessa tradicional manifestação da alma popular que é o **Carnaval!** Circunstâncias, as mais diversas, vê propiciando um ascendente desinterêsse tâncias, as mais diversas, vêm propiciando um ascendente desinterêsse aliás, é a paupérrima produção musical. Os autores inspirados, cujas belíssimas melodias entusiasmavam as multidões, como que se evadiram. Não acreditamos, absolutamente, na ausência de inspiração entre os nossos compositores antigos e modernos. Mas, em sua maioria, deixaram de lado o zêlo pelas letras expressivas e marcadamente características, ou das românticas melodias. Não se trata, pròpriamente de evolução; o que existe, agora, é apenas mero comércio. Os concursos oficiosos têm incentivado essa alarmante decadência da música popular, do gênero carnavalesco, premiando verdadeiros disparates! Marchas, ou sambas, perderam em expressão de seus temas musicais e literários. A ganância dos autores, no momento, incide dirètamente no sentido da arrecadação de direitos, em detrimento de uma produção qualitàtivamente condigna. Existem raras exceção, porém, mesmo estas, se destacam ùnicamente pela correção do vernáculo. No plano musical, entretanto, se ressentem dos atributos necessários ao agrado geral. Por outro lado, visando ganhar dinheiro, embora comprometendo o próprio nome, grande parte dos autores vêm optando pelo cinismo do **plágio!** Nos últimos anos, tem sido fácil analisar essa deplorável tendência, evidenciando falta de escrúpulos e de dignidade profissional. Outrora, a Comissão Julgadora, nos Concursos do Departamento de Turismo da Prefeitura carioca, procurava alijar da classificação preliminar as músicas plagiadas. No entanto, de algum tempo a esta parte, cessou tal providência saneadora. Em 1953 houve prêmios em dinheiro para composições dessa natureza. Estamos certos, novamente, que isso se repetirá quando do julgamento final para as composições carnavalescas de 54. Outro fato notório ocorre no recesso dos bailes, quer em pequenos, ou grandes clubes. As orquestras contratadas impõem o gôsto aos foliões presentes através da ordem de execução. Não há o fenômeno natural da assimilação espontânea das melodias, ditado pela beleza do tema musical, pela letra fácil, ou pelo conjunto global. Os sambas dolentes, excepcionalmente ritmados, provenientes do morro, já não descem à cidade. O que aparece, atualmente, deixa meito a desejar. Temos a impressão de que as escolas de samba também se contaminaram em meio à atmosfera de comercialismo. Pontos de «macumbas", tangos, boleros, têm merecido a especial atenção dos autores carnavalescos. Isso deixa transparecer, sem a menor dúvida, a premeditada intenção do plágio e a maneira mais cômoda de «fazer» música... Não sabemos até quando êsse mau gôsto perdurará. O certo, entretanto, é que o nosso Carnaval está morrendo ràpidamente. Urge uma reação benéfica, partida do seio dos próprios compositores, a fim de salvar o decôro profissional tão abalado e a condição sempre nobre e expressiva do reinado de Momo, no que êle reune de verdadeiramente espontâneo e popular.



Desenho

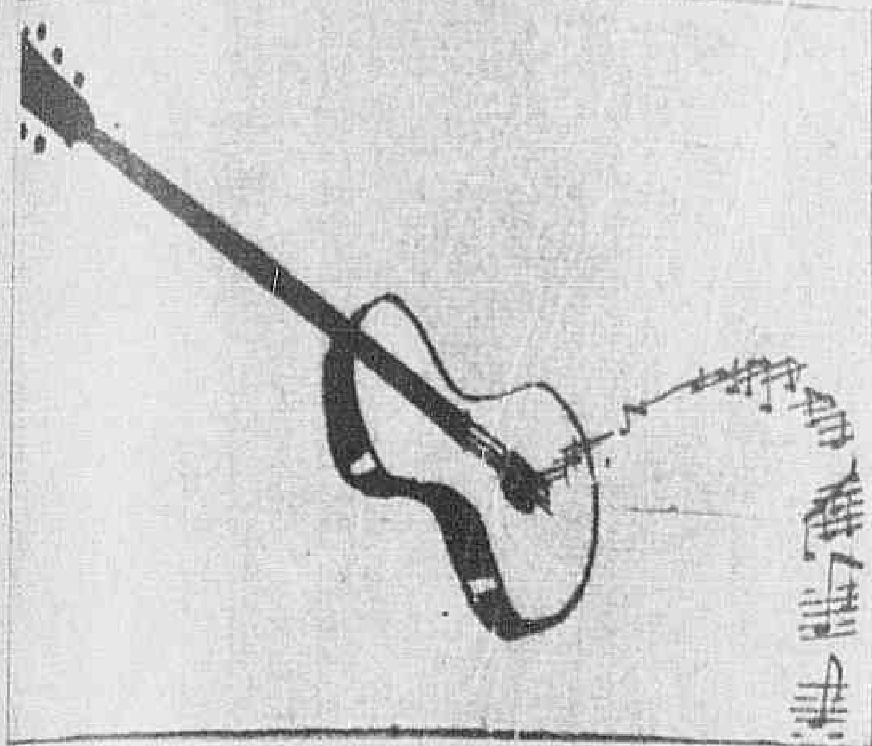
CLARIBALTE PASSOS



Paulo Molin

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Comentamos, hoje, o disco «Sinter» (sêlo prêto) n.º 00-00.263 vocal, gravações em 78 rpm. Face A: — «Bem Sabes» (boléro) de Oldemar Magalhães e Rossini Pacheco. Melódica e literàriamente, essa composição não possui grandes atributos; ressente-se, sobretudo, de belo conteúdo musical. Interpreta-a, aqui, o jovem artista pernambucano **Paulo Molin**, recente aquisição dessa gravadora. Sua criação não convence neste disco de estréia. Não se pode falar, por outro lado, que possua um estilo. Sua maneira de cantar se aproxima de Lúcio Alves, evidenciando influência; acresce a circunstância, de que Paulo apesar de sua excelente pronúncia, faz desaparecer, às vezes, a tonalidade própria do seu timbre. Tècnicamente, esta face está péssimamente gravada, tirando o brilho da execução instrumental, especialmente dos solos de piano e do violino de Irany. Fac B: — «Por que?» (samba-canção) de Rossini-Morpheu-Heber Lobato. Ouvindo essa página, após alguns segundos, fomos acometidos de dominadora sonolência, talvez devido a influência de «morpheu...». Isto quer dizer: música e letra, fraquíssimas. Paulo Molin, também aqui, não foi feliz. Gravação deficiente. Cotação: Sofrível. — C. P.



Desenho

OUTROS COMENTÁRIOS

★ Analisamos o novo lançamento «Musidisc» (sêlo prêto) n.º M-017, álbum n.º 3, do «TRIO SURDINA», reunindo uma expressiva coletânea de oito páginas, em gravações de 33 1/3 RPM. Na face A, temos: — «Ay, Ay, Ay» (canção) de O. P. Freire — «Vingança» (samba) de Lupicinio Rodrigues — «Amoroso» (chôro) de Garôto e Luiz Bittencourt — «Verlaine (fox) de Charles Trenet. Sob o ponto de vista melódico, na sua expressão sentimental, como pela beleza dos desenhos musicais, o samba «Vingança» constitui a melhor página. Até mesmo, quanto à execução, supera as demais. Todavia, artisticamente, o Trio Surdina convence ao aficionado em tôdas elas. Tècnicamente, a sonoridade das gravações não é das mais límpidas, certamente, cremos nós, pelas dificuldades que vem encontrando essa zelosa fábrica na obtenção da boa matéria-prima para fabricação. No reverso, do disco, encontramos: «Canto Karabali» (canção) de Ernesto Lecuona — «Meu Coração» (baião) de Garôto — «Cow Cow Boogie» (fox) de Don Raye-G. de Paul-B.Carter — «Xodó» (samba) de José Maria de Abreu e Jair Amorim. Neste segundo grupo musical, há duas criações vocais — «Cow Cow Boogie» e «Xodó» — muito ao agrado dos ouvintes de ambos os gêneros. Artisticamente, gostamos mais do fox «Cow Cow Boogie», não só pela maravilhosa vocalização, numa estupenda homogeneidade rítmica com o trio instrumental, como pela própria execução. Tècnicamente, esta face possui os mesmos defeitos anteriormente citados. Cotação: Bom.

★ «Capitol» (sêlo azul) duas gravações em 78 rpm, prensagem de matriz estrangeira importada, disco instrumental n.º 10-40.193. As execuções estão confiadas à magnífica Orquestra de **Paul Weston**, renomado «band-leader» norte-americano. Face A: — «My Moonlight Madonna» (Madona do meu luar) composição assinada pelos seguintes autores: Fibich-Scotti-Webster. Página bastante divulgada, eivada de belo tema melódico, oferece aqui um notável arranjo e uma execução condigna. Face B: — «Poor Butterfly» (Triste Mariposa) de Hubbell e John Golden. O tema melódico, muito nosso conhecido, se distingue pela sua exuberância romântica. Criação artística primorosa de Paul e sua orquestra. Tècnicamente, ambas as gravações convencem. Cotação: Ótimo.

LANÇAMENTOS CONTINENTAL

★ No suplemento dêste mês, na gravadora dos três sinos, o excelente intérprete **Jorge Goulart** reaparecerá aos fãs de todo o Brasil, após o êxito carnavalesco do samba «Abre Alas», com suas criações de «Fulana de Tal», página das mais expressivas de Antonio Maria, e, dêsse mesmo autor, outro samba intitulado «A Minha Amada Dormiu». No próximo mês de abril, Goulart anuncia os sambas «Uso da Ignorância», de Lupicínio Rodrigues, e «Coitado dêle», de Mário Lago e Chocolate.

★ Na voz personalíssima de **Nora Ney** teremos, também em março, o samba de Peterpan «Que Saudade é esta?», e a canção de Garôto e José Vasconcelos, «Canção de Portugal».

★ «Jóias Musicais» — «Ernesto Nazareth» — dois excepcionais álbuns em long-playing, com a Orquestra de Radamés Gnattali, e «Os Incríveis Chorinhos da Tia Amélia», eis alguns dos LP que esta prestigiosa etiqueta nacional lançará brevemente.



Jorge Goulart

NOVIDADES MUSIDISC

★ Essa gravadora lançou, recentemente, dois magníficos discos de 7 polegadas (7") em 78 rpm, com o tempo de duração normal de um disco de 10 polegadas, apresentando, inicialmente, o jovem cantor **Roberto Luna**, do «cast» artístico da Rádio Nacional paulista, interpretando o samba de Noel Rosa «João Ninguém», e o expressivo bolero de Cláudio Estrado e Júlio Nagib, intitulado «Contigo». Os acompanhamentos são feitos pela excelente orquestra de **Léo Peracchi**, também responsável, no disco, pelos belos arranjos dessas páginas. Com as mesmas características, temos o TRIO SURDINA, em duas faixas em 78 rpm, sob o sêlo «Júnior», executando «Rio de Janeiro» (samba) de Ary Barroso, e «Na Madrugada» (samba) de Nilo Sérgio.



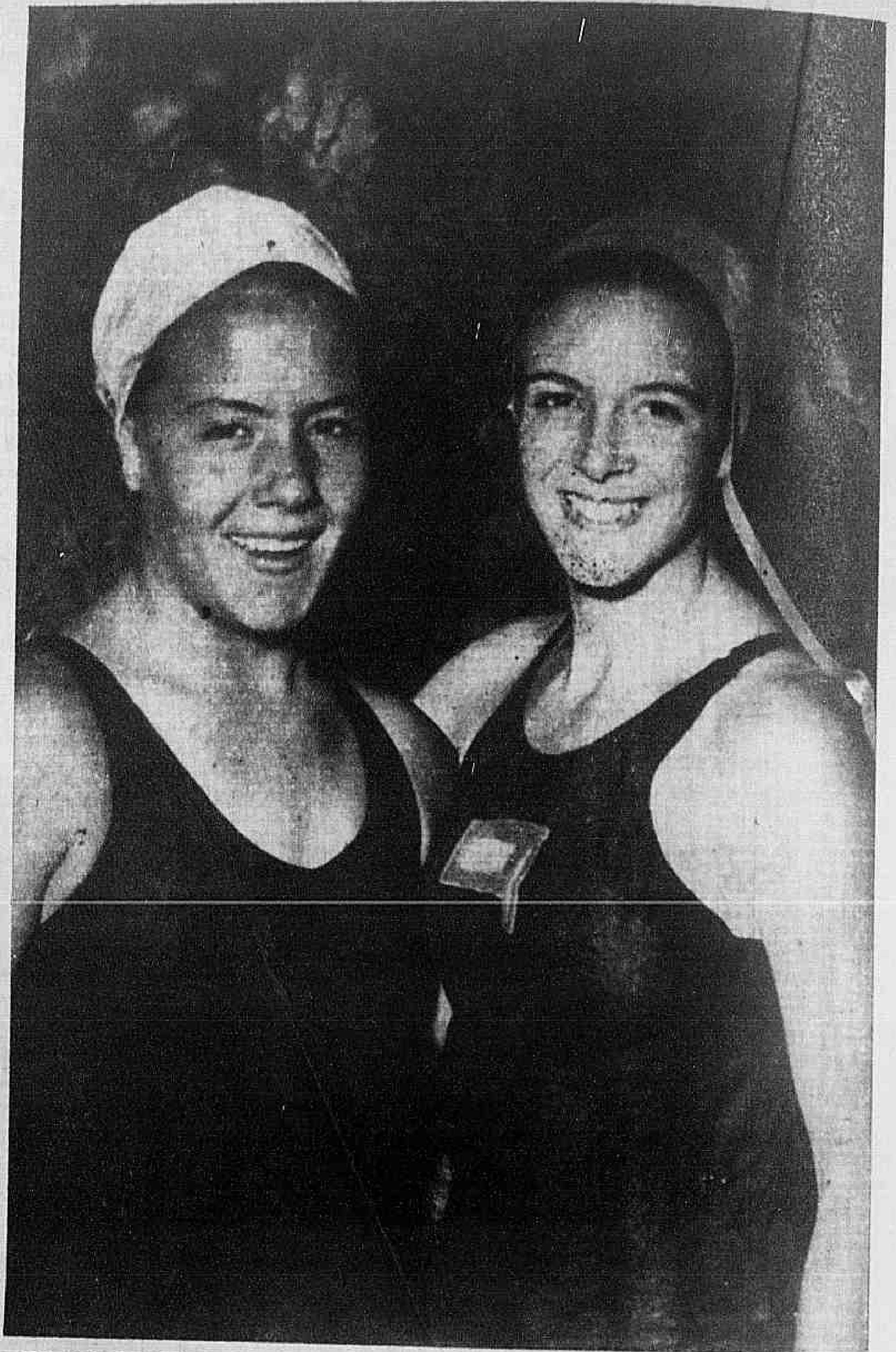
Roberto Luna

★ «Canções de Portugal», LP de 33 1/3 rpm, com o soprano ligeiro lusitano **Rosária Meireles**, está agradando plenamente aos aficionados. Páginas expressivas do folclóre português, além de outras internacionalmente consagradas, como «Coimbra» e «Uma Casa Portuguesa», integram êsse novo álbum da MUSIDISC.

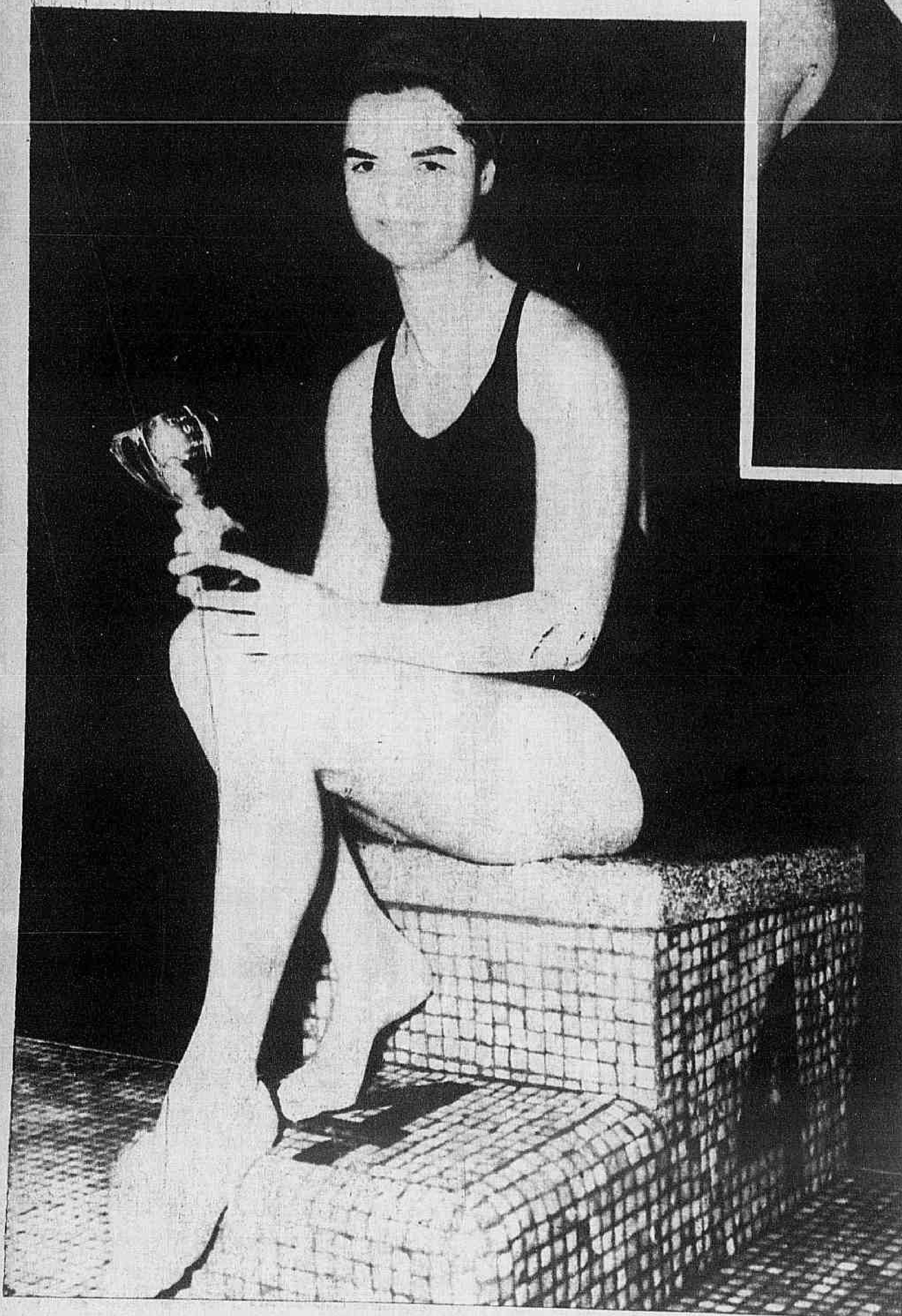
★ **Djalma Ferreira**, o mago do «solovox» e os seus Milionários do Ritmo, continuam no elenco desta gravadora.

AS ESTRELAS DE S. PAULO CAMPEÃS BRASILEIRAS DE NATAÇÃO

Reportagem de REGINA COELHO



Lêda Carvalho, a fita azul da natação brasileira, ao lado da argentina Adriana Cameli.



Wanda de Castro, integrante da equipe campeã de 4x100

PELA primeira vez, na história do Campeonato Brasileiro de Natação adotou-se a contagem de pontos separadamente, isto é, valendo para os campeonatos feminino, masculino e em geral valendo os tentos dos dois campeonatos para o título absoluto.

Os paulistas ostentavam o cetro de bi-campeões brasileiros dando ao certame um contorno de sensacionalismo pois os representantes cariocas apresentavam-se, desta vez, em soberbas condições fisicas e técnicas, capacitados, portanto, a tirarem aos bandeirantes a hegemonia da natação nacional.

E aconteceu o fim que se esperava, pois os metropolitanos, fazendo gala de suas excepcionais aptidões se impuseram de forma a não deixar dúvida quanto ao triunfo final.

O que houve na piscina do Pacaembu foi qualquer coisa de sensacional.

Os bandeirantes avantajaram-se na primeira parte do certame, cedendo, porém, a invejável posição na segunda

parte para acabarem perdendo o título que mantinham há dois anos.

No setor feminino, porém, não tiveram êxito as «estrelas» da metrópole.

Mesmo assim, conseguiram dois títulos individuais, alguns dos quais de grande projeção, devendo ser destacada, como das melhores, a «performance» de Isa Teixeira de Almeida, a espaldista que confirmou seus méritos de grande estilista. Orlanda Vergara formou com sua companheira de equipe, vencendo os quatrocentos metros, nado livre, enquanto Mary Dalva Proença vencia nas voltas ornamentais de trampolim.

Das paulistas destacaram-se Leda Carvalho, a fita azul da natação brasileira, Idamis Buzin, Wanda de Castro, Silvia Bitram e Sônia Escker tiveram grandes atuações, merecendo, por isso, o título conquistado na parte feminina.

Na prova de 4x100, quatro nados, as paulistas bateram o recorde sul-americano marcando o tempo de 5.27.9.



Isa Teixeira de Almeida a maior figura do certame feminino duplamente campeã



Idamis Buzin, vencedora do nado borboleta, ao lado de Edith Groba







VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 245

DISCOGRAFIA DE CARLOS CARDEL

Uma leitora chilena, que atende pelo nome de Aida Urquiza e que confessa ser uma apaixonada do tango, fã incondicional de Carlos Gardel, "El Zorzal Criollo", pediu-nos que publicassemos os nomes de tôdas as gravações que conhecemos do imortal intérprete da música portenha, a fim de que ela pudesse alinhá-las em sua discoteca. Não resta a menor dúvida de que conseguirá o seu objetivo.

Antes, porém, queremos frizar aos demais interessados que, conforme entramos em entendimentos com a Odeon do Rio de Janeiro, esta nos disse que algumas das gravações que divulgaremos a seguir poderão fazer parte da discoteca daqueles que apreciam a música portenha, principalmente a voz de Gardel. Assim sendo, conhecendo inúmeras gravações do grande Gardel, e com a ajuda da Odeon do Chile e do Rio, pudemos organizar esta discografia que, por certo, interessará a milhões:



Carlos Gardel, "El Zorzal Criollo".

A la luz del candil; Adiós, muchachos; Al pie de la Santa Cruz; Alma em pena; Amargura; Amor tropical; Amores de estudiante; Amurado; Anclao en Paris; Apure, delantero buey; Aquel tapado de armiño; Araca, corazón; Araca, la cana; Arrabal amargo; Asi canto yo; Ausencia; Buenos Aires; Caminito; Caminito soleado; Canción de Buenos Aires, la; Cara rota; Carretero, el; Cimarrón del estribo; Clavel del aire; Claveles mendocinos; Compadrón; Confesión; Corazón de papel; Criollita, deci que si; Cuando llora la milonga; Cuando tu no estás; Cuesta abajo; Culpas ajenas; Cumparsita, la; Che papusa, oi; Chorra; De puro guapo; De tardecita; Dia que me quieres, el; Duello criollo; El que atrasó el reloj; Esclavas blancas; Esta noche me emborracho; Estudiante; Farabute; Farolito viejo; Federación; Flores de tu balcon, las; Fondin de Pedro Mendoza; Gajito de cedrón; Golondrinas; Guitarra mia; Hay una virgen; Hija de japonesita, la; Incurable; Juventud; Leguisamo solo!; Lejana tierra mia; Lo han visto con otra; Lloró como una mujer; Madreselva; Madrugada, la; Mala suerte; Malevaje; Mano a mano; Mañanita de sol; Mariposa, la; Melodia de arrabal; Mi Buenos Aires querido; Mi manta pampa; Mi noche triste; mis flores negras; Misa de once; Muchacha del circo, la; Muchachos, silencio; Noche de Reys; Noches de Atenas; No llore, viejita; No llores más; Ojos de mi moza, los; Palermo; Palomita blanca; Para quererte naci; Pastora, la; Perfume de mujer; Por favor, dejame!; Por tus ojos negros; Por un cariño; Por una cabeza; Preparate p'al domingo; Prisioneiro; Qué vachaché?; Rencor; Reproche; Rosal; Rosas de otoño; Rubias de Nueva York; Secreto; Si soy asi!; Siga el corso; Silencio!; Soledad; Sonia; Sorpresa; Sueño, el; Sueño de juventud; Sus ojos se cerraron; Tabernero, el; Taconeando; Tarde gris; Te aconsejo que me olvides; Tirador plateado, el; titiriteros; Tomo y obligo; Por tazos; Tristeza gaucha; Tu vieja ventana; Ultima copa, la; Un año más; Un tropezón; Una rosa para mi rosa; Victoria; Viejo curda; Viejo rincón; Virgen del perdón, la; Volver; Volvió una noche; Y si la ves, dale un beso; Yira, yira; Yo beso vuestra mano, señora.

Aí está, leitora Aida, a relação das gravações disponíveis de Carlos Gardel, que poderão ser encontradas aí em Santiago. Contudo, para os leitores de outras cidades, comunicamos que nem tôdas essas gravações são encontradas à venda... A lista supra está feita por ordem alfabética. E, por isto, eliminamos os números de cada gravação. Ademais, tivemos que fazer um "cock-tail" musical, para melhor servir à leitora chilena, Aida Urquiza.

RETROSPECTO

CARIOCA n.º 823 (de 12-7-51) — "Give me something to dream about", "Nancy" e "For you, for me, for evermore"; n.º 824 (de 19-7-51) — "Aquele beijo", "Si tu partais", "Song of surrender", "Ay... que dificil és", "Quartito azul", "Torna, piccina", "Vivere" "Al telefone con te", "Valencia", "Just and old love of mine", "Baião em Paris", "Delicado" e "Dez anos"; n.º 825 (de 26-7-51) — "I had the craziest dream", "Cabocla serrana", "Chão de estrêlas" e "Esta noche me emborracho". (Continua no próximo número esta útil relação das letras já publicadas nesta seção).

A MÚSICA DO LEITOR

AIDA URQUIZA — (Santiago do Chile) — Gratos pela preferência. Se os seus amigos e colegas quiseram, de fato, fundar o "Daniel Taylor Fã Club" aí em Santiago, terão a nossa autorização. Contudo, convém aguardar mais um pouco... E, agora, queira anotar a letra do bonito tango de Gardel e Alfredo Le Pera, "Mi Buenos Aires querido", que, além de ter sido gravado pelo imortal Carlos Gardel, recebeu, por parte da cantora Virginia Luque, em fins de 51, uma boa interpretação. Suas lindas palavras:

Mi Buenos Aires querido,
cuando yo te vuelva a ver
El habrá más penas ni olvido.
El farolito de la calle en que naci,
fué el centinela de mis promesas de amor,
bajo su quieta lucesita yo la vi
a mi pebeta luminosa como un sol.
Hoy que la suerte quiere
que te vuelva a ver,
ciudad porteña de mi único querer,
y oigo la queja de un bandoneón,
dentro del pecho pide rienda el corazón.

I I

Mi Buenos Aires,
tierra florida,
donde mi vida
terminaré.
Bajo tu amparo
no hay desengaños,

vuelan los años,
se olvida el dolor.
En caravana
los recuerdos pasan,
como una estela
dulce de emoción.
Quiero que sepas
que al evoctarte
se van las penas
del corazón.

III

La ventanita de mis calles de arrabal,
donde sonríe una muchachita en flor,
quiero de nuevo yo volver a contemplar
aquellos ojos que acarician al mirar.
En la cortada más maleva una canción
dice su ruego de coraje y de pasión,
una promesa, y un suspirar,
borró una lágrima de pena, aquel cantar.
Mi Buenos Aires querido,
cuando yo te vuelva a ver
no habrá más penas ni olvido.

RITMOS GRAVADOS
Na Esquire

Lançado nos Estados Unidos um interessantes disco do Octeto de Lars Gullin, trazendo, em suas faces, os "swings" que muito vem agradando aos fãs americanos — "All God's Chillun" e "Danny-O". O primeiro é de autoria de Kahn, Kaper e Jurmann; o segundo, de Gullin. As oito figuras componentes do conjunto são: Gullin (bari.); Jonas Bengstrom (alto); Rolf Ericson (tpt.); Ake Persson (tmb.); Leppe Sundewall (tenor horn); Mats Olson (pno.); Bengt Wisstrom (bass.); e N. B. Dahlander (drs.). Ambas as gravações vêm da mesma sessão de "Blue Lou" e "Laura", por Lars Gullin. Um disco que vem alcançando grande índice de vendagem nos Estados Unidos.

Na Vocalion

Jarbo Smith, um brilhante tocador de trumpete de Chicago, muito aplaudido entre os "Jazzmen", tem mais um disco no mercado norte-americano, sob o sêlo acima referido, ainda desconhecido no Brasil. Dito disco, que êle gravou com seus Ases do Ritmo — George James (alto); Earl Fraser (pno.); Ike Robinson (bjo.); Hayes Alvis (tuba), aparecendo, ao trumpete, Jarbo Smith — traz, em suas faces, duas apreciáveis músicas jazzísticas: "Let's get together", de Smith, com refrão vocal do próprio, e, ainda do mesmo, "Sau-Sha stomp". Este disco só serve para aqueles que apreciam músicas de jazz..

Na London

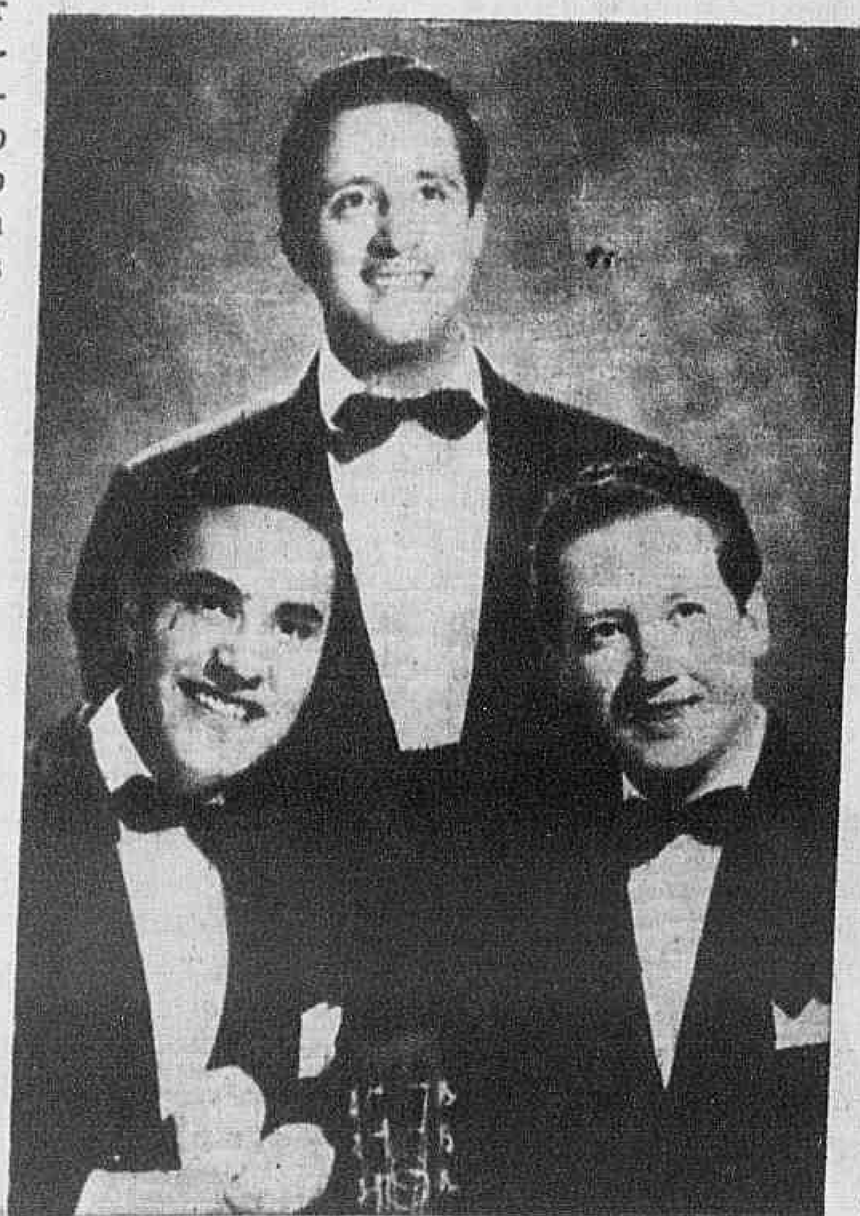
Dentre os últimos lançamentos verificados em Santiago do Chile, podemos recomendar, para os leitores chilenos, os quais, também, tomam parte em "Variedades Musicais", o seguinte disco da cantora Vera Lynn: "When swallows say goodbye" (Quando as andorinhas dizem adeus, ou, como diriam os chilenos, "Cuando las golondrinas dicen adios"); na outra face vamos encontrar "Yours" (Tua, para os brasileiros e "Tuya", para os chilenos, que, como sabem, falam o idioma castelhano. Em ambas, a interpretação de Miss Lynn agrada.



Sugestiva "pose" de Frankie Laine, que tem, no mercado nacional, os seguintes discos: "Jalousie", "Jezebel", "Sugarbusch", "High noon", "Gambella", "I belive" e "Black gold", não falando em outras melodias inseridas na outra face dêsses discos...

Na Regente

"Música de Retreta", com a Grande Orquestra Brasileira, é o títulto de um "Long-Play", no qual foram selecionados os dois grandes êxitos do momento: "São Paulo quatrocentão" e "Quarto centenário", e, ainda, mais os bonitos números "Itajubá" e "Jubileu", duas verdadeiras joias da música popular brasileira. Lindos arranjos de Radamés Gnatalli, que valorizam, sem dúvida alguma, o presente "LP".



Principais sucessos do Conjunto "Trio Los Panchos": "Perdida", "Cristo do Rio", "Contigo", "Anna", "Vaya con Dios" e "Un recuerdo"

George Kenny, nome famoso, também internacionalmente, imortaliza, em deliciosos solos de orgão, os imortais êxitos da música brasileira: "Copacabana", "Minha casa", "Murmurando" e "Carinhoso". O artista argentino selecionou, com rara felicidade, os números de seu "Long-Play" de estréia, que já se encontra à venda.

Na Odeon

Na parte destinada às orquestras, a fábrica acima referida selecionou os seguintes discos: com Roberto Inglez e sua Orquestra do Savoy Hotel de Londres, os beguines "Salomé" (inspirado por Rita Hayworth como Salomé), de autoria de Green, e "Addormentarmi così", música italiana de Mascheroni; com Victor Silvester e suas Cordas de Prata, ouvimos os tangos "Meia noite no Perú" (Midnight in Peru) e "Ouro dos Incas" (Gold of the Incas), ambos da dupla Silvester-Wilson; e, por fim, com Norrie Paramor e sua Orquestra, ficamos conhecendo dois números já conhecidos através outras gravações — "The Melba waltz" (Valsa de Melba), de Spoliansky, do filme "Melba", e "Melodia" (I'll always love you), de autoria de Plato.

Na Polydor

Para os alemães existentes no Brasil, apresentamos mais estas novidades cantadas em seu idioma: com Erna Sack, sob e acompanhamento da Orquestra Estadual de Berlim — "Estrellita" e "Villanelle"; com Zarah Leander: "Uma jovem de minha idade" (Eine frau in meinen jahren) e "Você me põe nervoso" (Du machst mich so nervoes); com Hildegard Knef — "Você é maravilhosa" (Du bist wunderbar) e "Ilusões" (Illusion); com Marika Rokk e o Quarteto de Horst Wende — "A máscara azul" (Maske in blau), uma seleção do mesmo filme apresentada em 2 partes; com Rita Paul — "Tenho saudades do meu lar" e "Brilha, querido sol" (Liebe sonne mach mich braun); e com Bully Buhlan e o Quarteto de Horst Wende — "Saudades de Berlim" (Ich hab' noch einen koffer in Berlin) e "O realejo" (Lieber leierkastenmann) um fox deveras interessante.

*

Selecionamos, agora, para os amantes de música de salão, os seguintes discos: "Alegria de amor" (Liebesfreud) e "Tristeza de amor" (Liebesleid), com Dénes Zsigmondy, violino e Anneliese Nissen, piano; "Melodias húngaras" (Unrische volksweisen) e "Czardas de Monti" (Czardas von Monti), com Ferry Taby, violino, sob o acomp. de Orquestra Cigana; "O moinho da Floresta Negra" (Die muchle im Schwarzwald) e "Passeio de trenó em St. Petersburgo" (Petersburger schlittenfahrt), com a orquestra "Polydor"; e "Rapsódia azul" (Rhapsody in blue), em 2 partes, com orquestra H. Kudritzki, tendo, ao piano, Riethmueller.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

E o Festival continua

PROSSEGUINDO na nossa visão panorâmica do I Festival Internacional de Cinema do Brasil levado a efeito em São Paulo, faremos hoje um breve noticiário sôbre algumas personalidades de real importância que serviram de lastro ouro do Festival.

Claude Mauriac

Claude Mauriac é um simpático crítico francês, com cara de universitário em férias, filho do famoso François Mauriac e como se não bastasse é casado com uma sobrinha de Marcel Proust. Figura de importância, autor de vários livros, entre êles um sôbre André Gide. Homem de letras e de cinema é Claude Mauriac uma personalidade de real valor.

André Bazin

André Bazin, talvez a maior autoridade francesa sôbre crítica cinematográfica, crítico e ensaísta penetrante (um tanto abusado). No Museu de Arte Moderna fez uma elucidativa conferência sôbre a obra de Robert Bresson, intitulada «La tyrannie du stile». Após a palestra foi exibida a fita de Bresson «Les Dames du Bois de Boulogne».



Rubens Castelo Branco (da Rádio América), Van Jafa, o crítico inglês Ernest Lindgreen e Eric Von Stroheim. (Festival — São Paulo).

Ernest Lindgreen

Ernest Lindgreen é, sem dúvida, um das maiores autoridades sôbre cinema da Inglaterra. Sóbrio, correto, o crítico inglês é profundo conhecedor da história do cinema. Entre outras participações de inteligência o crítico Ernest Lindgreen fez uma breve palestra sôbre a importância da obra de Von Stroheim revelando que em Londres, recentemente, foram exibidas as fitas do grande ator e cineasta alemão, cuja obra é de vultosa importância.

Jean Pailevê

Jean Pailevê (um tanto temperamental) é presidente da Associação Internacional de Cinema Científico. Se por um lado seu mérito é extraordinário, por outro o homem Pailevê é quase desconhecido do grande público. Preocupou-se em defender e definir o que seja cinema científico e da sua importância. Sôbre o Instituto que dirige revelou que anualmente há um Festival cm cerca de 200 fitas científicas.

Sonika Bó

Fundadora do Cinema para Crianças a Sra. Sonika Bó é hoje uma personalidade mundial. Diretora do «Clube Cendrillon» de Paris, tem Sonika Bó movimentado pelo mundo sua cruzada em prol da criança, prestando um serviço de inestimável valor cultural e educacional. Apresentou em São Paulo o Festival de Cinema Infantil.

Sergei Amidei

Sergei Amidei lembra um coadjuvante de fita, grisalho, com muita simpatia, óculos transparentes que deixam ver dois olhos vividos. Cenarizou entre outras coisas e outros cenaristas: «Roma, cidade aberta» de Rsselini e «Paisá» também de Rossellini. Com Vittório de Sica trabalhou no cenário de «Sciuscià» e «Anni difficile». Também é produtor, além de cenarista e já produziu «Domingo de Verão» que Luciano Emmer dirigiu. Presentemente produz o importante documentário «Picasso» que assinala o retôrno de Emmer à curta metragem. Sôbre Ingrid Bergman disse que ela foi um sucesso na sua estréia no teatro italiano em «Joana D'Arc». Amável, gentil, inteligente, espírito de grande curiosidade e observação, declarou-me que as fitas para prestarem, devem ser eminentemente nacionais. Como exemplo citou as co-produções que invadem largamente a Itália. Consequência, não são no final de contas representativas para nenhum dos dois paises produtores. Quanto a São Paulo achou uma grande cidade como as outras grandes cidades. Está curioso para ver o Rio, Bahia e Pernambuco. Sergei Amidei vale a delegação italiana.

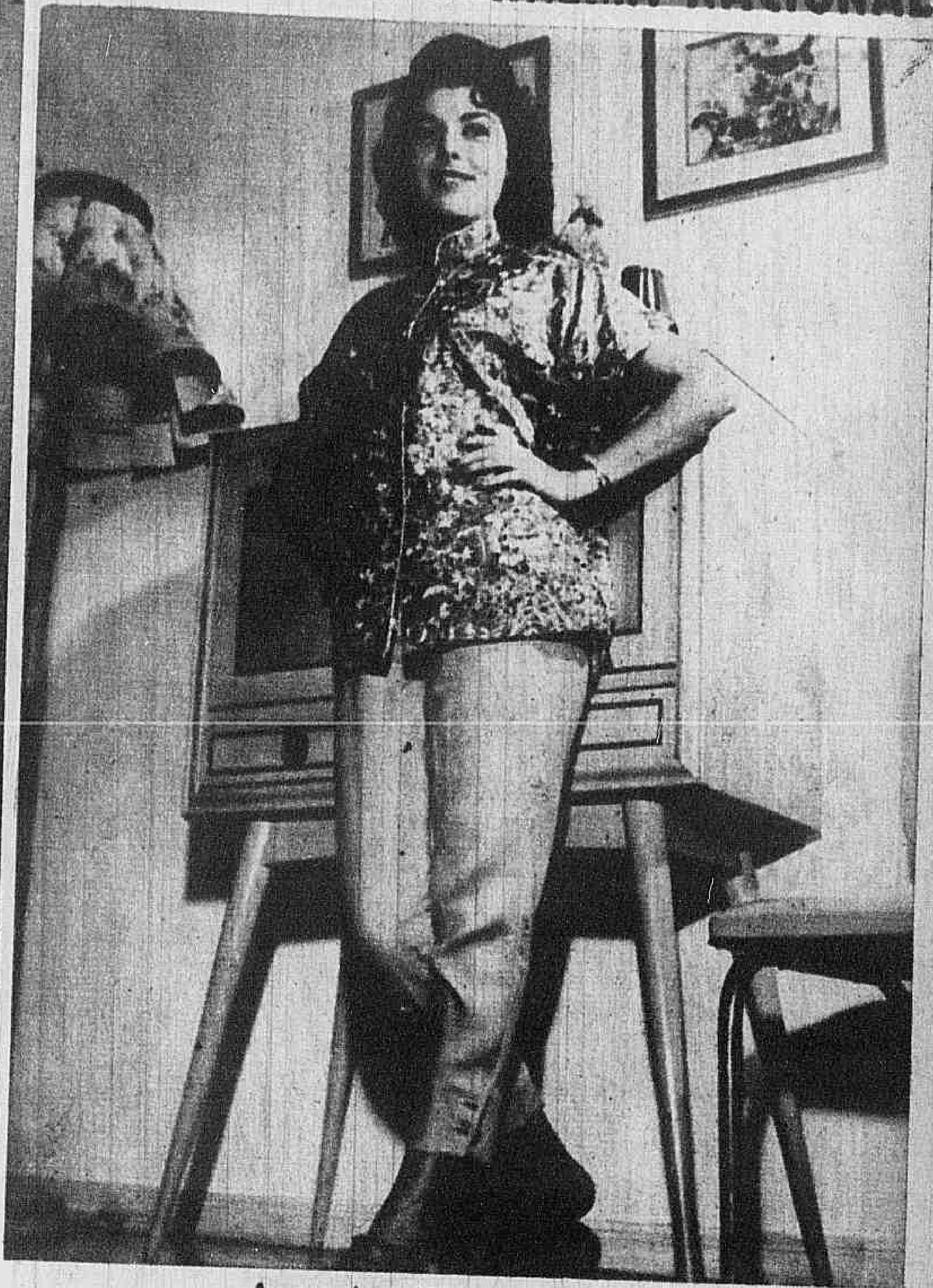
Mervyn Le Roy

O diretor Mervyn Le Roy é um campeão de simpatia. Calmo, simples, põe a gente a vontade na sua presença e com



Mary Gonçalves vem aí em «O petróleo é nosso» e «Toda vida em 15 minutos». Está fazendo sucesso na «boite» «Oasis» de São Paulo.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



A gracisa Miriam Moema «posa» para a «Sétima Arte»

seus olhos claros e um sorriso manso vai respondendo tudo que se pergunta. O diretor de «Quo Vadis» protestou que o cinema americano estivesse em crise. Se há crise é de histórias. E acentuou que sem boas histórias é impossível realizar bons filmes. Le Roy acabou de dirigir uma fita em Cinemascope, a nova versão de «Rose Marie». Falou entusiàsticamente sôbre Judy Garland (foi seu produtor e diretor em «O mágico de Oz») e recomendou «A star is born» como um espetáculo maravilhoso, que assinala o retôrno de Judy à tela. Disse-me que assistiu à nova fita de Judy Garland cinco vezes. Entre suas fitas inéditas no Brasil conta-se «A Rainha do Mar» com Esther Williams e «Meu amor brasileiro» com Lana Turner. O diretor Mervyn Le Roy tem grandes planos e ficou encantado com o noso país e a nossa gente.

"Julius Caesar"

(Julio Sesar) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Presenciadano Palácio do Cinema — Festival — São Paulo.

«Julius Caeser» foi o lançamento mais concorrido do Festival. Desusada presença assinala no Cinema Marrocos o quilate do espetáculo. Mas no fim de contas tudo não passou de um mero engano. Apesar de ser rodado sôbre o próprio texto de Shakespeare, sem sofrer cortes ou adaptações cinematográficas, a fita se perde em vários caminhos e as soluções encontradas não exibem a grandeza e autenticidade que uma obra dêsse caráter exigia. O espetáculo careceu daquilo que era visível em «Hamlet» ou «Henrique V». Daquela atmosfera essencial, daquele planejamento que distingue uma peça de teatro de uma peça de cinema. Acredito na sinceridade do produtor John Houseman ao realizar êsse perigoso empreendimento. Creio

(Conclui na página 57)



Van Jafa, June Haver, Edward G. Robinson e Fred Mac Murrey no «Automóvel Clube» em São Paulo.

TRISTONHA — OLHOS AZUIS — MONA LISA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE "CARIOCA". PRAÇA MAUÁ, 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO

TRISTONHA — Bagé — A blusa dêsse vestido de baile é feita com renda. A saia pode ser confeccionada com gaze de dois tons, sendo um da côr da blusa ou "nylon". Seu estudo: Você deve modificar seu gênio, tornando-se mais dócil, procurando, ser mais gentil, maneirosa. Estará sujeita a tristezas quando as coisas não correrem à medida de seus desejos. Procure levar avante seus projetos, pois com fôrça de vontade e energia vencerá. Sua constituição não é muito forte. Para conservar a saúde evite as intemperanças. Mudança de vida de 12 em 12 anos. E' provável que viaje bastante. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

OLHOS AZUIS — S. Caetano do Sul — Escolhi para você êsse vestido abotoado do lado, com tiras superpostas na blusa. Horóscopo: O seu gênio dispersivo prejudicará seu futuro. Aprenda desde já a ser organizada, a traçar um plano e segui-lo. Você é ambiciosa e com fôrça de vontade, sabendo dirigir-se conseguirá uma posição financeira estável.

Seu defeito é a falta de persuação, pois deixa-se levar pela conversa de pessoas mais espertas. E' sensitiva e dotada de faculdades psíquicas. Seu signo promete muitas viagens, sendo algumas fora do país. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

MONA LISA — Sorocaba — Eis um vestido simples e bonitinho, com original feitio de blusa. Seu estudo: Espírito meditativo que se concentra facilmente no estudo. Possui gênio inventivo e pode ganhar dinheiro explorando suas idéias. E' inteligente e dotada de boa intuição.

Continue estudando, talvez dedicando-se também a uma arte. Sua saúde se fortalece quando vive ao ar livre. A intervenção de pessoa amiga poderá auxiliar seu progresso que será certo, embora tardio, sendo seu esfôrço coroado de êxito.

Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro a 21 de dezembro.



J. G. M. — Irajá — Rio — Faça um costume de renda e "faille" beige, cinza ou côr de mel. Para casamento é preferível não usar preta. Eis o horóscopo: Aptidão para as ciências e literatura. Se não se dedicou deve fazê-lo pois ainda é tempo. E' uma pessoa tenaz, ambiciosa e determinada. Poderá vencer na vida desde que não confie demasiadamente nos outros e aprenda a refletir antes de agir. Terá inimigos mas também amigos úteis e poderá contar com a proteção de pessoas de destaque. A situação financeira será mais firme depois dos 40 anos. Perigo por animais, fogo, armas e veneno. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SOLANGE WILMA — Rio — Esse vestidinho poderá ser feito em seda azul-marinho com uma golinha de fustão branco. Horóscopo: Você precisa agir sempre com muita prudência pois encontrará em seu caminho algumas pessoas invejosas que procurarão prejudicá-la. E' ambiciosa, inteligente e possui energia mental. Reflita sempre antes de agir e tenha mais firmeza em tudo.

E' preciso dominar a impulsividade de seu gênio. Instabilidade na situação financeira, embora você seja capaz de equilibrá-la. E' inconstante mas desde que escolha seu marido pelo coração e pelas qualidades morais será fiel e sincera. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de julho.

OLIVIA ONISHI — Sorocaba — E' para ser feito em lonita de tom vivo com aplicações de lonita branca na saia, êsse gracioso modêlo para mocinha. Horóscopo: Espírito benévolo, amigo da concórdia. Terá a vida calma que deseja se souber controlar seus atos e atitudes. Com firmeza de vontade vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. Terá bom êxito se fôr perseverante e agir nobremente. A preguiça e a excessiva vaidade são as maiores inimigas do seu progresso. E' provável que tenha alguma discórdia com parentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Apressamo-nos em retificar uma situação relatada em nossos comentários sôbre o "dobre" cooperativo. Referimo-nos à seguinte sequência:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
1 ouro	dobro	2 ouros	dobro

NORTE possui a seguinte mão: espadas A V 7 5 3; copas A V 8 7; ouros 2; paus R 8 7. Frisamos que se SUL estiver fazendo uso do "dobre" cooperativo, NORTE não deveria experimentar com qualquer um de seus naipes nobres. Tal entretanto não acontece. Justificamos o êrro, pelo fato de ter havido um lápso na apresentação da sequência do leilão proposto. E' evidente, que na sequência atual, NORTE estará em situação privilegiada para anunciar qualquer um dos naipes ricos. Na verdade, ao propormos o exemplo primitivamente publicado, referíamo-nos ao seguinte leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
1 ouro	dobro	2 ouros	3 paus

O que é bem diferente. Se SUL, com a mão acima exemplificada, renunciar ao "dobro" cooperativo e marcar "3 paus", as possibilidades serão distintamente contrárias à existência de apoio adequado em sua mão para os naipes de espadas ou copas, ocasião em que NORTE não poderá experimentar vantajosamente com um dêles. O exemplo serviu para ilustrar o fato de que a convenção também possui inferências de caráter negativo, i.é., abrange situações em que um parceiro poderá deduzir com um aproximado grau de segurança a inexistência de determinados valores na mão do respondente pelo simples motivo de que o mesmo não resolveu adotar na ocasião oportuna uma declaração mais sugestiva como a do "dobro" cooperativo. Consequentemente, se SUL possuir ajuda satisfatória para as espadas ou as copas, deverá "dobrar" a declaração de "2 ouros" ao invés de preferir a voz de "3 paus" omitida em nossa edição passada.

Fica assim desfeito o equivoco, pelo que pedimos desculpas aos prezados leitores.

A CONVENÇÃO BOWERS

Em nosso afã de apresentarmos sempre aos leitores as últimas novidades teóricas ou práticas sôbre o BRIDGE, analisaremos hoje um sistema de declarações inédito para a tentativa dos "slams". Referimo-nos à interrogativa "4ST" idealizada por Stewart W. Bowers. A convenção Bowers difere um pouco do "Blaewood", conforme veremos a seguir e constitui uma tentativa de apurar a extensão da duplicação de valores na mão do respondente em presença de uma possível "chicana" de naipe. É notório que a demonstração de um "Ás" ou "Rei" localizado num naipe específico representa algumas vêzes um problema insolúvel. Em certos casos, a dificuldade é sanada pelo uso de uma fala artificial empregada com o único objetivo de explorar em tempo a possibilidade da existência de uma séria duplicação de valores na mão do respondente. Assim, p. ex., se SUL possuir algum jôgo contendo "chicana", e se quiser tentar o "slam" em face de uma resposta encorajadora de seu companheiro, deverá, preliminarmente, anunciar o contrôle de primeira volta no citado naipe lateral, a fim de não expor-se ao perigo de que estamos tratando. Exemplifiquemos com o seguinte leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1 espada	passo	3 espadas	passo
4 paus			

A mão de SUL: espadas R D 9 6 4 3; copas R D 2; ouros R D V 4; paus. Torna-se evidente que se SUL não declarar nesta altura a voz proposta de "4 paus" mas empregar diretamente a interrogativa de "4ST" nunca poderá saber com precisão a localização certa das honras vitais para a realização do "slam" se NORTE responder aos "4ST" com a declaração de "5 copas". Se NORTE possuir o "Ás" de paus, SUL não deverá pedir o pequeno "slam". Assim, SUL ao empregar a voz de "4 paus" estará na verdade preparando-se para essa contingência desagradável que é a da marcação de um "slam" com dois "Ases" fora, e nos naipes que nos interessam. A declaração de "4 paus" elimina todo o problema, visto que, se NORTE voltar simplesmente para "4 espadas", SUL poderá interrogar conscientemente "4ST" e NORTE não poderá incluir na resposta o "Ás" de paus, se porventura possuí-lo, o que supera a dificuldade mencionada.

Admitamos, entretanto, que a mão de SUL seja a seguinte: espadas A R D V 10 6 4; copas ——; ouros A 3; paus R D V 7, e que o leilão se tenha desenvolvido da seguinte maneira:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
2 espadas	passo	3 copas	passo
? ? ?			

e visualiza-se de imediato o problema que SUL deverá enfrentar se, ao interrogar "4ST", o parceiro responder "5 ouros", anunciando a presença de um "Ás", porém, sem especificar qual dêles. Se o de paus SUL poderá realizar até o "grande slam". Se fôr o de copas, deverá contentar-se com o "pequeno slam". Como verificar isto. Agora vejamos o funcionamento da Convenção Bowers", a fim de podermos ajuizar melhor o seu valor. Após a interrogativa de "4ST", o companheiro deverá responder da seguinte forma:

5 paus: ausência de "Ases";
5 ouros: um "Ás" localizado em naipe ainda não marcado previamente pela parceria;
5 copas: um "Ás" localizado em naipe já marcado anteriormetne pelos parceiros;
5 espadas: dois "Ases" quaisquer;
5ST: três "Ases" quaisquer;
6 paus: quatro "Ases".

Voltando agora ao exemplo acima citado, apreciemos o prosseguimento do leilão, após a resposta de "3 copas" efetuada por NORTE.

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
2 espadas	passo	3 copas	passo
4 paus			
4ST	passo	6 ouros (1)	
7 espadas			

(1) anunciando o "Ás" de paus, um dos naipes ainda não anunciados;
(2) confirmando possuir o "Rei" de ouros, naipe também ainda não marcado previamente.

E o "grande slam" poderá ser pedido com absoluta precisão.

Outro exemplo tomando ainda por base a citada mão de SUL:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
2 espadas	passo	3 ouros	passo
4 paus	passo	4 ouros	passo
4ST	passo	5 copas (1)	passo
5ST	passo	6 copas (2)	

(1) o "Ás" de paus, naipe anteriormente anunciado;
(2) o "Rei" de ouros, naipe também declarado antes da interrogação inicial.

Novamente o "grande slam" poderá ser marcado com exatidão. Note-se, nesta última sequência como é imprescindível que SUL tenha o cuidado de declarar os paus antes de iniciar as perguntas. Se SUL não declarar "4 paus" mas perguntar diretamente "4ST", NORTE poderá responder com tôda a probabilidade "5 ouros" e SUL não saberá ao certo qual dos "Ases" estará em poder do companheiro.

Citemos um exemplo final:

A mão de SUL: espadas 7; copas A R D 8 6 5; ouros R 2; paus A D V 3

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1 copa	passo	3 copas	passo
4 paus	passo	4 ouros	passo
4ST	passo	5 espadas (1)	passo
5ST	passo	6 copas (2)	passo
7 copas			

(1) 2 "Ases";
(2) o "Rei" de paus.

Conforme todos puderam observar, tudo

(Continua na página 61)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia...Romance...



Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brastoli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1699

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Como é gostoso decorar a própria casa. Provas de lembranças e objetos que para nós têm quase personalidade e vida própria, os cômodos onde vivemos. A palavra decorar é muito profunda. Se todos soubessem o verdadeiro sentido dela, a responsabilidade que impõe, muitos não se aventuravam a usá-la com tanta facilidade.

E' fácil caiar de cores as salas, as tintas já vêm prontas, cores lindas. E' fácil mandar estofar de novo os móveis, em cada esquina há oficinas de estofo. O que é difícil vem depois. A parte gostosa e delicada que merece todo cuidado e muito carinho: a distribuição dos detalhes, as notas pessoais que vão dar alma a casa para que seja "a sua casa". Repare neste recanto tão harmonioso e simpático como tudo combina. Nada se destaca demais, há ordem e muito bom gôsto dentro da simplicidade.

A côr da parede é discreta e clara, poderia ser de qualquer de nossas salas — (verde água). As cortinas são lisas, sem desenhos, fazenda de algodão, (amarelo queimado, pode ser bonita). Os móveis rústicos lembram os estilos simples de que todos nós gostamos. Logo, esta salinha pode ser a de qualquer pessoa. Porém, olhando com cuidado, repare os detalhes. A idéia mais pitoresca foi usada na decoração dos quadrinhos e na escolha das molduras. O preto deu uma graça enorme, deu vida ainda que pareça mentira. As figuras são simples gravuras, recortes ou desenhos, se quiser pequenos retratos a traço ou medalhas com suas fitas respectivas. (Cada um usa de acôrdo com seu gôsto os desenhos que possui para arrumar a casa). A lâmpada é original, completamente fora do comum. Procure incluir na decoração de cada sala ao menos uma peça diferente do normal, que chame atenção, e constitua uma fonte de interêsse para quem visita sua casa. Nesta salinha, o que sobressai logo é êste "abat-jour" preto num pé antigo de vidro e metal. O uso de uma caneca preta como depósito para lápis, a garrafa de vidro barato com galhos de bera constituem os detalhes pessoais introduzidos com muito gôsto pela dona da casa.

A cesta de papéis é também diferente. Uma lata bem pintada de preto, por dentro e por fora — tendo por único enfeite uma folha de papel com alguma peça interessante impressa em letras grandes, dando aspecto de documento antigo.

Completando o colorido, prenderam aos assuntos das cadeiras pequenas almofadas forradas com tecido grosso liso côr de barro.

O exemplo dêste recanto decorado com cuidado e muita graça mostra o que eu dizia no princípio. Os detalhes que cada dona de casa distribui, as lembranças que possui, as idéias pitorescas de cada uma. Não existem duas casas iguais no mundo! Tire partido dos acessórios para fazer em sua casa um ambiente gostoso, interessante, cheio de harmonia e bom gôsto.

Citei os "centros de interêsse" como necessários para dar mais valor a decoração. Estes podem ser: uma bonita coleção de xícaras, pratos, leques, bules, pêsos de papel sôbre mesa de vidro, quadros fundos com porcelanas fora do comum, um biombo feito particularmente coberto de folhas sêcas ou recortes originais; grupos de vasos com folhagens diferentes, enfim, uma quantidade de coisas que dependem exclusivamente do temperamento e tipo de vida de cada casal.



FIGURA VIVA

NELSON QUADROS, JORNALISTA

Os santos me castiguem se fôr mentira! se a igreja católica apostólica romana não teve influência até nos nomes das nossas cidades. A multidão de conhecidos meus: intelectuais, artistas, analfabetos, semianalfabetos, boêmios, ondeiros, etc. — em sua grande maioria nasceu em cidades com nomes de santos, e todos êles da igreja católica!

Nelson Assis Quadros não é santo, é repórter. E não nasceu em nenhuma cidade que tivesse nome de santo. Pelo contrário. A cidade onde nasceu Nelson Quadros é crucificada apenas. Se Nelson não me explica direitinho, poderiam pensar que a sua cidade era igreja ou cemitério! e, graças a sua cultura eclesiástica, foi salva a pátria, não, a cidade! Nelson nasceu em Cruz-Alta. Confins do Rio Grande do Sul, cidade onde nasceram Erico Verissimo e alguns coronéis (memoralistas) que tomaram parte em muitas revoluções.

Em 1917, na província de Cruz-Alta não havia nenhum humorista que pudesse colocar em cima da cruz, um anúncio com êstes dizeres: "cuidado, tinta fresca". Também nesta ocasião, época distante dos concursos patrocinados hoje em dia, não deixaram que nossa "figura viva" ganhasse o prêmio de robustez infantil, coisa que seria uma barbada para êle, que diz ter nascido com cinco quilos e algumas gramas de contra-pêso.

Seis anos depois, depois de largas experiências musicais, praticadas com seu velho, o Tentente Aparicio Assis Quadros que era o mestre de música de Cruz-Alta, Nelson não conseguiu dar sequer uma nota na flauta ou no clarinete. Desistiu da idéia e partiu para Porto Alegre, onde foi estudar no "Colégio Anchieta". Fez o primário, ginásio e científico. Nessas alturas descobriu o dó, porque seu professor

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Sucessivos acidentes marcaram corpos de celebridades. Na Italia, quase que Silvana Pampanini visita o hospital. Trafegava pela estrada do Vale Pustria, quando seu carro derrapou e alguns arranhões ficaram na sua pele clara e acetilada. O escritor francês, René Laporte, que obteve o prêmio "Embaixadores 1952", foi gravemente acidentado num desastre de auto. Consequências disto, morreu. O jogador de futebol Pinheiro, depois das vitórias obtidas em campos exteriores, é acidentado em Copacabana. Djalma do Bangu, espancado no "Baile dos Casados", por policias especiais, morre depois de trágicas acrobacias. Will H. Hadys, reconhecido por muito tempo como o "czar" da cinematografia norte-americana, faleceu em Sullivan, com 74 anos. Enquanto isso comemora-se o "I Centenário de Lucio de Mendonça". No Rio, em São Paulo e Minas, os intelectuais marcaram com diversas solenidades o aniversário do saudoso brasileiro.

Como dissemos em "Shorts" anterior, o Festival de Mar del Plata seria o mais importante da América do Sol. Prova evidente são as delegações que por aqui passaram, e a qualidade dos seus componentes. Antonio Rocha, notável ondeiro, revelado por ocasião do "Festival Paulista", não foi convidado para Mar del Plata, porque podia arranjar um casamento para o Presidente Peron. E arranjava mesmo!...

Nossas "boites" encontram-se sem maiores atrações. Theofilo de Vasconcelos, locutor oficial do Jockey Club Brasileiro, fechou sua "boite" e não disse a ninguém porque! O Beguim deu férias aos seus artistas, que levantaram vôo para Montevidéu. Caribé da Rocha não diz nada sôbre o "Meia-Noite". O Vogue anda a meia-luz. O Monte Carlo é agora propriedade da Prefeitura. O Casa Blanca é perto de um quartel, e Carlos Machado tocará reunir a sua "troupe de big-gild Carlos Machado" na praia Vermelha. Somente o "Chave" continua impune à sanha do orvalho, e os habitués deliram com suas iniciativas. Ainda sexta-feira passada fomos como estavamos. Festinha de êxito surpreendente e que reuniu entre suas paredes, camaradas velhos e velhos camaradas.

Os teatros do Rio se reabrem para apresentar as mesmas peças do ano passado. O Municipal prepara-se para a "Temporada Nacional de Arte" enquanto a revista "Manchete" comemora com júbilo seus cem mil exemplares e defronta-se domingo p., num campo de futebol, com a turma de "O Cruzeiro"'. A equipe comandada por Nelson Quadros está assim constituida e no conservatório: Paulo Mendes Campos, Fernando Lobo e Guilherme Figueiredo; Lucio Rangel, Rubem Braga e Sergio Porto; Salviano Cavalcanti de Paiva (eta nome cumprido!), Paulo Pereira, Darwin Brandão, Otton Lara Resende e Ibraim Sued. Independente destes onze, há mais dois contratimes, que Paulo de Sinhá não conseguiu saber (dizem que é segredo de "Manchete"), e que substituirão dez minutos após o trilar do apito do juiz, o time em campo. No momento a direção de "O Cruzeiro", preferiu se conservar no ostracismo e não facilitou nenhuma entrevista e nem nenhuma deixa para o vivo De Sinhá. Presume-se que o pessoal do Dr. Accioly, esteja em dificuldades. Entretanto, ainda é segredo o local do embate, mas no próximo número daremos o resultado com as respectivas caneladas. Ainda hoje haverá uma reunião no restaurante da revista dos Bloch, aonde será servida uma ração condigna à capacidade de cada futebolista. A turma da rua do Livramento estará presente e lavará seus padrinhos...

Uma moça minha amiga, descobriu que lixar unhas cura resfriado. Não me autorizou a indicar a fórmula porque ainda não a registrou. E Antonio Rocha fará uma "miss" Brasil". Myriam Moema deixou a TV Tupi. Na semana passada ela andava de mão em mão. Era capa de "O Mundo Ilustrado", revista que disse que Ivone Nelson apanhou na "Festa dos Artistas", um americano. A ignorância compendiada em fatos, manda que De Sinhá, homem que sabe da vida de todos e de tudo, diga que o americano da Ivone, é italiano e, antes da "Festa dos Artistas", êles já haviam passado pelo Glória. Lá pelo Outeiro!

Vanja Orico é rainha do circo, e como o Barão Stuka anda em dificuldades, a alegria de Vanja será ver o circo pegar fogo. Será solene e limitada a inauguração do apartamento de Salvyano e Waldemyr Paiva, porque certa pessoa continua nua na capa de "O Amante de Lady Chatterley". Seu corpo penumbrado parece um envólucro de talharim, e é muito mais um a cavalo holandês que as girafas do cais: fogosa mas não metálica. A sua plástica contunde seus polaroides que ainda conseguem sobressair numa graciosa moldura. Enquanto a Fox acha que cinemascope é gênero de primeira necessidade. O que é de primeira necesidade é filme bom, que falta e falta muito...

GRACILIANO RAMOS

JULGAMENTO CRÍTICO

H. PEREIRA DA SILVA

EM Graciliano Ramos a qualidade suplanta de muito a quantidade. Ao contrário do que em geral sucede, antes de escrever leu, meditou, observou e viveu. Teve tempo suficiente para podar excessos, arrancar de si as ilusões que brotam da adolescência, despir-se, enfim, dos adôrnos humanos e estreiar com a maturidade de um homem culto aos quarenta anos.

«Caetés», como se sabe, é o seu primeiro livro. Nada de supérfluo se nota nas suas páginas. Chega-se a ter mesmo, por vêzes, a impressão de que o romancista utiliza-se de uma espécie de fita métrica psiquica, para expor-nos iréias e costumes através das suas personagens. Não há arroubos, entusiasmos, exagêros de estreiante. E se ignorássemos a ordem cronológica em que apareceram os romances, seu «primogênito» só poderia ser reconhecido pela influência marcante de Eça de Queiroz.

Grâciliano Ramos estando, pelas razões expostas páginas atrás, próximo de Machado de Assis, sofreu contudo, em «Caetés», influência indisfarçável de Eça de Queiroz. E nesse ponto, o da individualidade ainda mesclada, tingida aqui e ali, pelas côres de outra já definida, desponta o estreiante. Mas é só. No mais, um perfeito conhecedor da maneira de reconstituir a vida, em alguns dos seus aspectos, tal qual ela é.

Floriano Gonçalves, no seu ensaio de interpretação que acompanha a 2ª edição de «Caetés», assinala até que ponto a influência do romancista português se faz sentir na obra do brasileiro. E determina o limite dessa influência, estabelecendo uma fronteira espiritual entre um e outro, precisamente em «Caetés».

De fato, é notória a presença eciana nas páginas dêsse romance. Deixemos que o ensaista, na sua interpretação, nos dê a medida exata da sua observação:

«A estrutura do livro corre paralela ao jeito eciano de construir o romance mais por movimento e detalhe que pela pesquisa introspectiva das personagens. Há mesmo um lance construído com efeito, premeditado para esticar a curiosidade do leitor: a cena do beijo em Luiza. Depois, a ação se desenrola com longos diálogos nas repetidas reuniões da casa de Adrião. Sòmente Valério, que relata o livro na primeira pessoa, medita um pouco e termina o livro com auto-análise do capítulo final. Nada que leve a adivinhar o Graciliano Ramos introspeccionista dos futuros romances de monólogos extensos e intensos. E' interessante notar que Graciliano inicia sua obra com um livro principalmente dialogado, para atingir o mutismo, a insuficiência expressional de Fabiano de «Vidas Sêcas». Da observação ressalta o quanto era artificial a influência do romancista português. Partindo de «Caetés», êle percorre uma nitida curva para atingir a sobriedade de «Vidas Sêcas», seu único livro escrito na terceira pessoa. Nêle, Graciliano atingiu o máximo de sua expressão, a lingua é justa, sóbria, pessoal».

Não estamos inteiramente de acôrdo com a opinião do Sr. Floriano Gonçalves. Divergimos num ponto que para nós é capital: o de «quanto era artificial a influência do romancista português». Ao contrário, julgamo-la profunda, enraizada, prêsa ao seu espirito como um marco da sua carreira. «Coetés» pode ser na forma — por se assemelhar ao modo de Eça de Queiroz compor seus romances — diferente dos que se lhe seguiram, mas, fundamentalmente, seus irmãos mais moços, conservam, como na prole humana, o mesmo sangue literário. De Machado de Assis — e isso já ficou dito — não observamos influência senão na essência expressional, algo que os aproxima.

Pode parecer aqui, ao leitor, que nos contradizemos ao formular tal afirmativa. Se definimos Graciliano Ramos como o Machado de Assis do regionalismo, não tinhamos em mente outros argumentos do que os do estilo e o da descrença em que cada um, a seu turno, registrou suas impressões.

Curiosa identificação essa de Graciliano Ramos com Eça de Queiroz e Machado de Assis: distantes um do outro como polos literários.

Entre o romancista de «Primo Bazilio» e o de «Quincas Borba», mais do que o mar tantas vêzes navegado, havia a separá-los a imensidão do oceano intimo, refletido em seus romances.

Fica-se em situação paradoxal quando se pretende meter no mesmo saco das definições, uma terceira personalidade literária com a fôrça pessoal de Graciliano Ramos. Como conciliar temperamentos opostos, distintos individualmente, mas entrelaçados em conjunto se precisamente entre dois colocamos um terceiro?

Aparentemente não vemos razões justificáveis que nos autorizem chegar a uma conclusão coerente. Torna-se a comparação tão complexa quanto contraditória. Se estudarmos, porém, cuidadosamente até que ponto pode um escritor absorver determinadas facêtas do espirito de outro, veremos que a contradição não vai além da aparência.

Podemos comprovar o que acabamos de dizer, reconstituindo trechos esparsos de um e de outro, isto é, de Graciliano em que Eça e Machado se fazem sentir por processos diferentes, mas incontestáveis.

E para isso, para se verificar essa verdade, não é preciso trabalho exaustivo. Em «Caetés», embora predomine, como já foi observado, «o jeito eciano», ainda assim, em certas passagens, frases e têrmos, desponta a «maneira» machadiana de compor sem colorir descritivamente cenas introspectivas.

Vejamos, a propósito, algumas linhas da página noventa e sete em que Valér, pensando em Marta, mais ou menos como Rubião em «Quincas Borba» pensa em Sofia, idealiza um namôro:

«Talvez com algum trabalho, conseguisse completar para ela (Marta) um soneto que andei compondo aos quinze anos e que teria saído bom se não emperrase no fim. Depois obteria uma entrevista à noite, à janela, e conversa puxa conversa, pregava-lhe, ao cabo de uma semana, meia dúzia de beijos».

A literatura moderna, entre nós, já abrira novos rumos; faltava, talvez, um guia, ou mais exatamente, uma expressão séria com raizes sólidas na alma e costumes da nossa gente. Êsse privilégio coube a Graciliano Ramos, embora outros, a êsse tempo, caminhassem, alguns com sucesso, no caminho que bem pode ser definido como a estrada de Damasco do romance nacional.

Mil novecentos e trinta, em que pese o movimento de vinte e dois, corresponde ao verdadeiro sentimento de renovação das nossas letras. Houve mesmo, partindo de trinta a trinta e seis, antecedendo dêsse modo, ao politico, um «estado novo» literário. Jorge Amado, José Lins do Rego, Amando Fontes, José Américo, Oswald Andrade, Rachel de Queiroz, Mário de Andrade e outros ficcionistas que pouco usam a imaginação, poupando-a ao copiarem realismo humano de algumas vidas esquecidas com suas necessidades, dores e sonhos não sonhados, por êsse Brasil afora, são patentes dêsse periodo. Sim, êsses nomes e outros acaso omitidos formavam o que poderíamos chamar o «Estado Maior» de uma revolução que, como a outra, sairia vitoriosa.

Graciliano Ramos, que desde vinte e quatro já tinha «Caetés» na gaveta, aguardando a «generosidade» de algum editor que se interessasse pelo seu original, finalmente o vê publicado nove anos depois pela Schimidt Editôra. E, assim assume, desde logo, um pôsto de comando nessa revolução que parece não ter, tão cedo, um «vinte e nove de Outubro»...

O regionalismo ainda é um motivo, embora pareça o contrário, apenas inicialmente explorado. Há muito da nossa gente, dos nosos costumes, que os romancistas poderão fiar desenvolvendo, assim, uma literatura, não apenas do Norte, como pretendia Franklin Távora, mas sem bairrismo, sem fronteira literária, dos quatro pontos cardiais do território humano nacional.

E' errôneo julgar o regionalismo assunto esgotado. O que pode esgotar, no caso, é o romancista, nunca o tema. Em arte, o motivo é eterno, o artista é que passa. Tomemos por exemplo o amor. Haverá assunto mais eplorado? Velho como a humanidade o amor é sempre renovado na obra de arte. E um romance como «Werther» de Goethe, que ditou moda ridicula e provocou, ao seu tempo, suicidios ainda mais ridiculos, não comprova essa assertiva?

Na forma, no estilo piegas, bem temperado ao paladar da pieguice reinante, êle passou, isto é, houve como que um «esgotamento» da maneira excessiva-

(Conclui na página 62)

FLAGRANTES DIVERSOS



Joaquim Menezes, em Veneza, dono da situação. O simpático e esforçado presidente da A.B.C.C. é hoje um "recordman" de Festivais internacionais de Cinema. Depois de ter estado no de Veneza, participou do de S. Paulo, de cuja Comissão Executiva fêz parte. Ali, Joaquim Menezes defendeu sempre os interêsses da imprensa e do rádio e várias vêzes protestou contra os desacertos da Comissão tendo querido, inclusive, abandoná-la. Menezes seguiu sexta-feira última para Buenos Aires a fim de participar do Festival de Mar del Plata.



No bar da Rádio Tupi, Lolita Rodrigues e Astrogildo Filho.

se com uma V. reduziu seu trabalho pela metade...



imagine



cozinha o feijão em 20 minutos

Fidel 2825

com duas Panex



- a mais perfeita panela de pressão

É um fato positivo! Com uma PANEX V. reduziu pela metade seu trabalho na cozinha. Imagine só com duas PANEX! Num abrir e fechar de olhos a refeição estará pronta e V. poupará seu precioso tempo, que poderá empregar noutras úteis atividades. E ainda mais: duas PANEX representam uma dupla economia de energia ou combustível.

UTILÍSSIMAS • SUPER-ECONÔMICAS • PRÁTICAS

e

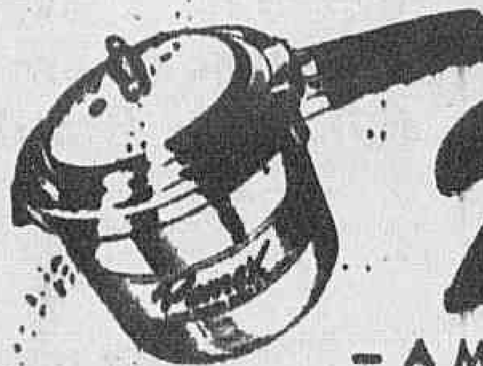


para sua garantia

ao substituir a valvula de segurança ou a guarnição de borracha de sua panela de pressão,



Panex exija sòmente as peças legítimas, gravadas com a marca Panex



Panex MATIC

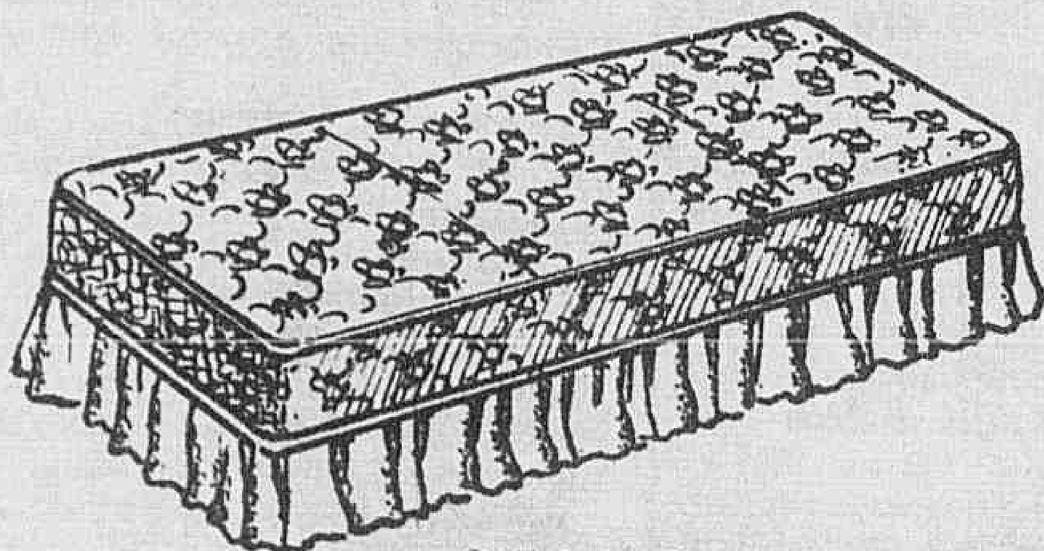
Fidel 2761

— A MAIS PERFEITA PANELA DE PRESSÃO


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

5 razões PARA VOCÊ PREFERIR "NIRVANA"





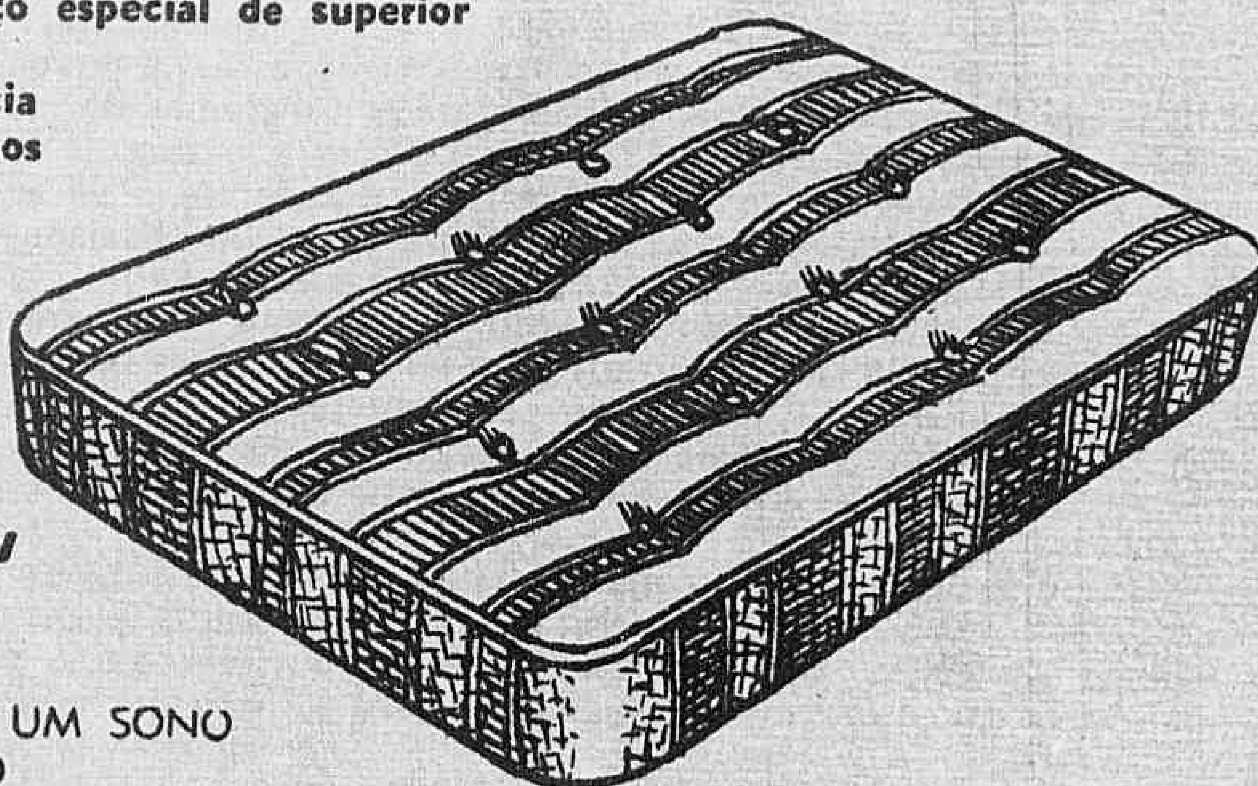
ESTOFADOS

DE ALTA

QUALIDADE

- Fabricados em aço especial de superior qualidade
- Máxima resistência
- Garantia de 5 anos
- Indeformáveis
- Custam muito menos.

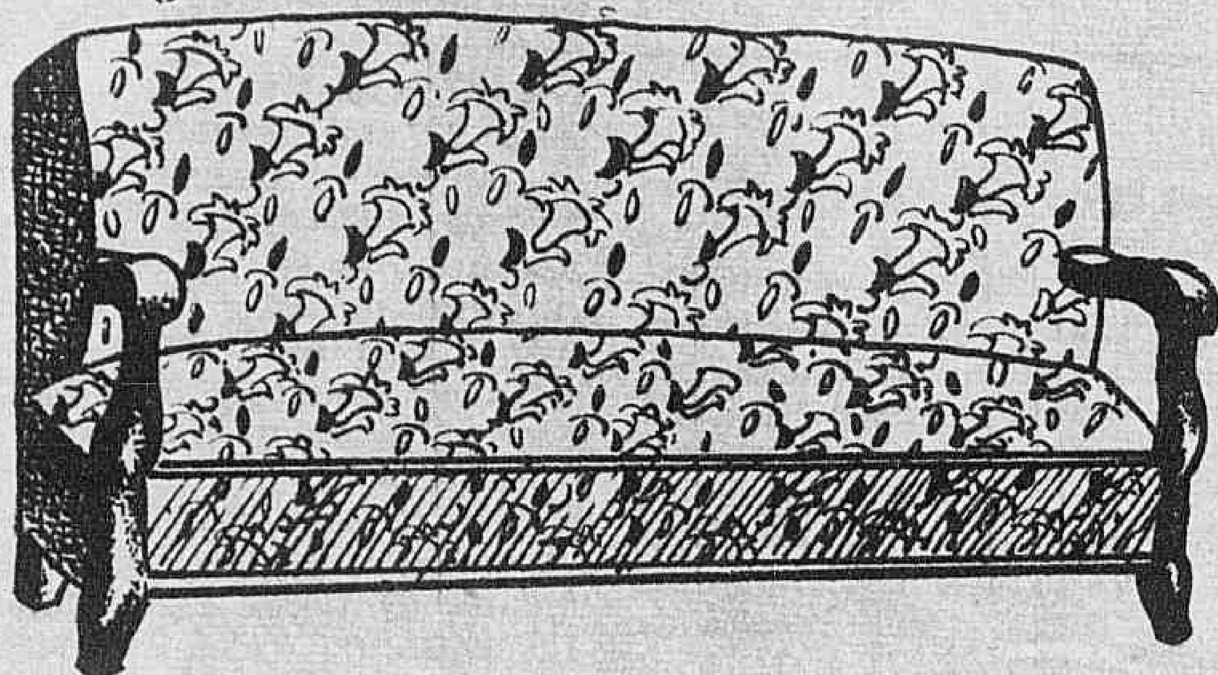




COLCHÃO DE MOLAS

"NIRVANA"

QUE LHE ASSEGURA UM SONO TRANQUILO



SOFÁ CAMA

"NIRVANA"

CONFÔRTO E ELEGANCIA EM POUCO ESPAÇO.

COLCHÃO DE MOLAS
— SOFÁ CAMA —
POLTRONAS E
ESTOFADOS

"NIRVANA"

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Grande desconto aos pedidos feitos diretamente à fábrica

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE MÓVEIS NIRVANA LTDA.
RUA URANOS, 1332 — OLARIA — FONE 30-2742

Por trás do Dial

AS CARTAS, PARA ESTA SEÇÃO, DEVEM SER ENVIADAS A MIGUEL CURI, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUÁ, 7, RIO

OVO QUENTE NA GARGANTA

O rádio está com um ôvo atravessado na garganta: não o engole nem o expulsa. Como queima e sufoca! O ôvo é a estagnação, a falta de rumos e perspectivas. A banalização é a sua fisionomia, ou melhor, a sua careta. Nem um rádio alto nem um rádio médio. Ruim. Parado. Repetido. Nem "artisticidade" nem arejamento. Divórcio do sentimento popular. Um humorismo de malicia e pornofonia, como diria Alziro Zarur. Ausência de conteúdo político e cultural. De substância, ainda que de substância dourada em pílulas. Parece opilação ou ópio. Uma encruzilhada.

Que há? Saturação de idéias? Falta de receptividade? Incapacidade de assimilação por parte do grosso dos ouvintes? Deseducação dêstes? Excesso de emissoras? Debilidade do mercado anunciador? Fuga de anunciantes? Desequilíbrio entre o público consumidor do produto anunciado e do programa que patrocina? Ou os produtos anunciados não podem oferecer programas de melhor teor?

Não há dúvida: uma conjugação de fatores, somados a outros de ordem econômica e financeira e educacional, conduzem à inseguridade em q ue se encontra a nossa radiofonia. Esta, não obstante, tem alguma culpa na entaladela em que se meteu, ou seja, na crise que lhe tolhe os vôos largos e serenos.

Tanto o rádio desceu e concedeu ao gôsto e "cultura" da parcela menos esclarecida dos sintonizadores que, hoje, afugentando parte deles e não atraindo os de camada mais lúcida, não sabe como escapar ao próprio sorvedouro de mediocridades. Banalizou-se... e como firmou regra de que o "grande público" é inapto para realizações de beleza e apuro, estaciona nessa brincadeira de roda — ou círculo vicioso.

Um pouco de confiança no povo e um pouco de desprendimento, fé nos valores do espírito, a boa música, a inteligência — numa convocação para uma audiência mais limpa e agradável, atenção voltada para os ouvintes e não para auditórios e cartas — eis um dos remédios indicados para solução do impasse criado ao progresso do rádio.

Até quando ficaremos na ramerrice de hoje?

MIGUEL CURI

Notícias

Hemilcio Froes lançou, ontem, na Rádio Jornal do Brasil, o seu programa "Boa Tarde", das 14 às 16 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras — Jair Martins, o "Indio" da TV Tupi, é candidato a vereador, pelo Distrito Federal — O poeta J. G. de Araujo Jorge está produzindo e apresentando, às sextas-feiras, às 21 horas, na Rádio Eldorado, o programa "Encontro com a poesia". É, também, candidato a vereador pela UDN do Distrito — A Nacional voltou a transmitir o programa "Tabuleiro da Baiana", aos domingos, às 19 horas, em lugar de " A Felicidade bate à sua porta" — Em abril, a Nacional inaugurará novo horário de novela: 14 horas, de segunda a sexta-feira — Aniversários: dia 18, de Isis de Oliveira; 19, de Jimmy Lester e Ismenia dos Santos; 20, de Lucia Delor, Gontijo Teodoro e Nora Ney; 21, de Sergio Vasconcelos, diretor administrativo da Nacional, e Haroldo Barbosa; 22, de Djalma Miranda, e 24, de Miguel Gustavo.

Vamos trocar cartas?

Só um espírito vontadoso ou voluntarioso pode propiciar vitórias ao homem. Uma inteligência ágil, comandada por nossa vontade, apurada pelo trabalho constante, é o motor das vitórias. Maneira de tornar ágil, vontadosa e inteligência é sustentar uma permuta de cartas, sob um critério alto e digno. Uma experiência lhe daria tais resultados. Convidamo-lo a realizá-la.

Mantenha uma troca de missivas, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, para publicação.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá, necessariamente, porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, abaixo, o nome das pessoas que desejam iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Ronaldo Nunes, 16 anos, estudante, com maiores de 18 do Rio, São Paulo, R. G. S. e Minas; R. do Pinto, 103, Saúde — Jair Belmonte, 36 anos, comerciante, cartas e trocas; R. dos Arcos, 668 — loja — Paulo Cesar Madeira, 21 anos, ourives; C. Postal 25, Meier Otto Vergara Filho, 18 anos, estudante; C. Postal 25, Meier.

AMAZONAS — Adilson de Almeida, 19 anos, estudante, cine, lit. e postais com manores de 20; R. Saldanha Marinho. 793 — 8, Manáus.

PARA' — Deana Celia e Laura Amelia, 22 e 21 anos, auxiliares de escritório, com maiores; Trav. D. Pedro, 261, Belém — Clovis de Souza, Fernando Miranda e Eduardo Cantuária, 20 anos, Diogenes da Silva Neto e Fabio Lemos, 22 e 21 anos, militares; Base Aérea de Val-de-Cans, Belém.

SUL DA CHINA — Macau — Manuel Vieira de Freitas e Herminio de Almeida Cardoso, querem madrinhas de guerra; C. Postal 111 — João Batina de Araujo, quer madrinha de guerra; 1.º cabo n.º 315 da Primeira Cia. do Batalhão de Caçadores, n.º 1, Há-Hó, Coloane — Antonio H. Branco, quer madrinha de guerra; 1.º cabo n.º 634, P. R. Militar, Quartel General. (Todos são expedicionários portugueses).

ESTADOS UNIDOS — Sr. P. Candeliere, 28 anos, engenheiro industrial, em inglês, esp. e francês com maiores dos 2 sexos; endereço: 82 Marion Street, East Boton 28, Mass — Lee Fletcher, 27 anos, sargento do Exército, cartas, postais e mapas com os 2 sexos, em ing., esp, e japonês; endereço: Box 2.922, Planeview Station, Wichitd, Kansas.

PORTUGAL — Ernesto Casimiro Cunha, 43 anos, funcionário, cartas e troca de selos, artigos regionais, potais, sementes de flores e emblemas esportivos; R. do Carmo, 27 — 2.º, Funchal, Ilha da Madeira — Elza Maria Nunes, 20 anos, datilógrafa; R. do Quelhas, 41 — 3.º, Lisboa — Maria José Duarte, 19 anos, estudante, com colegas, cartas, selos e postais; R. Pereira e Sousa, 14 r/c-E, Lisboa.

ESPANHA — Juan Soler Beneit, 20 anos, estudante, cartas e trocas; Administracion de Correos, Petrel, Alicante — Jeronimo Jimenes Betancor; Leony Castillo, 7, Zelde, Las Palmas de Gran Canaria — Felix Suares Martines, 22 anos; Calle Del Camero, 5, Madrid.

CEARA' — Tereza Maria Bezerra, 20 anos; R. Nogueira Acioli, 1.053, Fortaleza.

MARANHÃO — Marize de Souza Viegas, 26 anos, doméstica, com Pernambuco, S. P. e Rio; Trav. do Poço, 77, Desterro, S. Luiz.

PERNAMBUCO — Susana Eliane Naiberg, 17 anos, estudante, com estudantes israelitas de 20 a 25; Av. Manoel Borba, 23, apt. 401, Recife.

PARAIBA — Helen Siqueira, 19 anos, estudante de medicina; R. Joaquim Nabuco, 103, João Pessoa.

RIO GRANDE DO NORTE — Volusia Medeiros e Magnolia Fernandes; Praça Dix-Sept Rosado, 70, e R. das Flores, 102, S. João do Sabugi.

BAHIA — Zilda Eloy, 25 anos, poesia e postais; R. Jeronimo Sodré, 2-A, Jequié — Walkiria Silvia, 18 anos, professora, com maiores de 23 a 25 de S. P. e Minas; R. Belo Horizonte, 66, Itabuna.

ALAGOAS — Francisco Carlos Albuquerque, 26 anos, estudante, religião e espiritismo; R. Dr. Mendonça, 184, Maceió.

MINAS GERAIS — Messias Tavares, 23 anos; R. Antonio Dia, 230, Juiz de Fora — Gilson Meireles, 30 anos, viajante, com moças de Minas, S. P. e Rio; C. Postal, 456, Juiz de Fora — Lisianne Schifferly, com o Br., It., Esp., Arg., Port. e Venezuela; R. do Neto, 82, Pará de Minas — Marcela de Miranda, 21 anos, com maiores dos 2 sexos, belas artes, palavras cruzadas, etc.; Rio de Janeiro, 2.040, Lourdes, B. Horizonte — Lola Tavares, 16 anos, estudante; R. Angico, 199, B. Horizonte.

ESTADO DO RIO — Ubirajara do Carmo, Luiz Carlos, Sergio Rosa e José do Nascimento, 20, 23, 25 e 32 anos, escriturário, comerciário, músico e pescador; Colônia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Antonio Sergio, 17 anos, estudante, selos, postais, cartas, etc.; R. Barão do Rio Bonito, 48, Barra do Piraí — Alvaro de Alencar, 25 anos, aux. de escritório, em ing. e port.; C. Postal 53, Volta Redonda.

ESPIRITO SANTO — Rosangela Freitas, 17 anos, estudante; R. S. Cristvão, 10, Cachoeiro do Itapemirim.

SÃO PAULO — Mariangela Queiroz, 20 anos, professoranda, com estudantes, bancários e prof. secundários maiores de 25 de Minas, S. P. e Rio; R. José Ferraz de Carvalho, 673, Piracicaba — Neuza Maria de Andrade, 17 anos, estudante, em port., ing. e esp.; R. Riachuelo, 335, Campinas — Ligia Rodrigues, 25 anos, funcionária, em esp. e port. com os 2 sexos do Br., It., Arg. e Port.; C. Postal 100, Araraquara — Marcos dos Santos, 22 anos, contador; C. Postal 100, Araraquara — Eliana Alcantara, ginasianos e universitários lém de 25 anos; R. Dr. José Alves, 254, Mogi-Mirim — Ari Nascimento, 30 anos, comerciário; R. Espirito Santo, 1.113, S. Caetano do Sul — Jorge de Souza Vieira e Augusto Cesar, 25 e 23 anos, torneiro mecânico e tapeceiro; R. Martins Cabral, 80 — 2.º andar, apt. 203 e 201, Pindamonhangaba — Paulo d'Alcantara, 20 anos; Cadeia Pública, Guaratinguetá — Constantino Damiani, 33 anos, com cariocas e paulistas; R. Dr. Luiz Barreto, 315, Bela Vista, São Paulo — Mario Anunciato, 28 anos, escultor, com maiores, desenho, pintura; R. Passos, 134, S. Paulo — Benedito Morales e Emilio Candido Teodoro, 28 e 34 anos, com Br., Arg. e Italia, e Osvaldo dos Santos e José Gregorio Filho, 30 e 40 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção, São Paulo — Maria Celia Atalla, 21 anos, universitária, cultura, com João Pessoa, Goiania e Cuiabá; R. da Consolação, 2.961, São Paulo.

PARANA' — Taniamara Montenegro, 19 anos, professora, com maiores de 20, endereço: Rio Cinzas, Norte do Paraná — Mauro Romero, 20 anos, comerciário; R. Canadá, 560, Apucarana — Vilar Real, 23 anos, rádio-técnico e compositor, radio, música e poemas; endereço: Peabirú — Graciete M. da Rocha, 18 anos, estudante, com universitários de Rio, Minas, Ceará, S. Paulo, R. G. S. e Portugal; Av. Munhoz da Rocha, 722, Curitiba — Lari Lourdes Bonki, 15 anos, balconista; Av. 7 de Setembro, 2.723, Curitiba — Leonilda de Oliveira, 17 anos, balconista; R. João Negrão, 494, Curitiba — Sergio de Barros, 22 anos, contador, em ing., esp. e port., cartas, lápis de propaganda, postais e selos; C. Postal 73, Cornelio Procopio.

SANTA CATARINA — Barbara Elisabete, 22 anos, normalista, literatura e postais com Sorocaba, Campinas, Baurú, S. Manoel Botucatú e Ribeirão Preto, e Patricia Janete, 21 anos, normalista, com Pernambuco, Rio, S. P. e Paraná; R. João Pessoa, 143, Cresciuma — Dilza Almeida, 16 anos, estudante; C. Postal 140, Lajes — Valdir Cardoso, 18 anos, torneiro; R. José A. Amorim, 331, Tubarão — Luciy Gomes, 16 anos, estudante; Praça Anita Garibaldi, 112, Urussanga.

RIO GRANDE DO SUL — Eva Carvalho, 18 anos, estudante, com colegas e frmados; Av. 21 de Abril, 96, Ijui — Leony Carvalho, 19 anos, funcionária, com cadetes e oficiais; Prefeitura Municipal, Ijui — Carlos do Nascimento, 20 anos, estudante de contabilidade, com colegas e funcionários; R. Sarmento Leite, 147, Porto Alegre — Rosali e Rosangela Vasconcelos, 18 e 22 anos, estudantes, com os 2 sexos; C. Postal 156, Erechim — Terezinha Castro, 20 anos, prof. de corte, Eliane Dias, 24 anos, professora, e Lucia Eelena Costa, 18 anos, estudante, com maiores dos 2 sexos; Casa Dias, Pedras Altas — Marisa Eltz, 22 anos, mormente com oficiais e universitários, e Mary Eltz, 27 anos; R. David Canabarro, 46, Novo Hamburgo — Hilda e Sibila, 17 e 19 anos, domésticas; Ibirubá, município de Cruz Alta.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



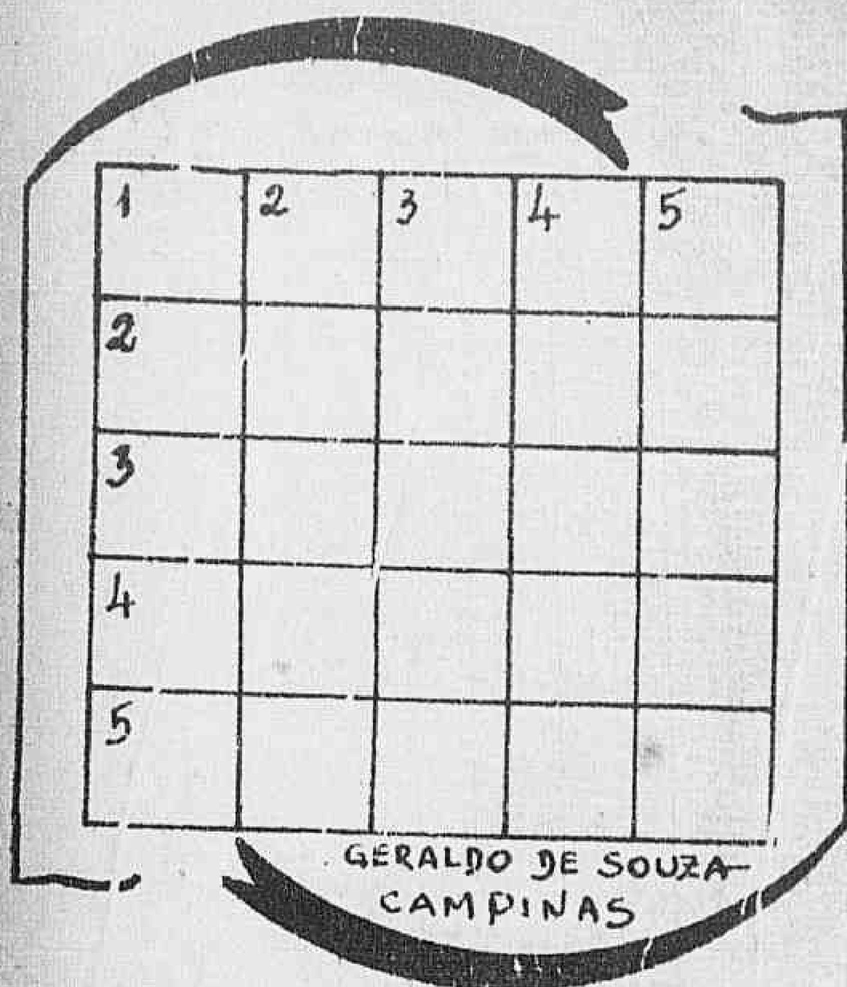
Senhorita Shirley de Souza Machado, filha do casal Sra. Líbia-Sr. Jair de Souza Machado, em fotografia feita durante o último carnaval.



ANITA, filha do Sr. Frutuoso Cores Rodrigues, e da Sra. Marieta Córes Rodrigues. Anita apesar dos seus 9 anos, é uma assídua leitora de CARIOCA

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa

Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO





Problema Souza

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Despenhadeiro; caverna. — 2. Aquele que não tem ordens sacra. — 3. Rotações. — 4. Presentemente. — 5. Nivelar.

****

Problema Terry Moore

HORIZONTAIS: 1. Perversa — 3. Atmosfera — 5. Morrer — 6. Solo — 7. Feminode bode (plu.) — 11. Época — 13. Composição poética — 14. Soltar — 15. Cidade da Europa — 16. Sereia de rios e lagos.

VERTICAIS: 1. Nota musical — 2. Prevenido — 3. Agarrar — 4. Condenada — 7. Tonalidade — 8. Amor — 9. Eximio — 10. Nota musical — 11. Sufixo Tupi-Guarani, que exprime pluralidade — 12. Altar dos sacrifícios.





Problema Netto

HORIZONTAIS: 1. Homem muito medroso (plu.) — 8. Por grosso; de uma vez — 9. Administrador dos bens dum menor, dum ausente, etc. — 10. Carinhoso; suave.

VERTICAIS: 1. Cama de lona onde dormem os marinheiros a bordo — Peixe da família escombriadas — 3. Pouco vulgar — 4. Levantar; erguer — 5. Antigo vaso de barro para guardar vinho e outras bebidas — 6. Milho torrado (plu.) — 7. A parte que permanece líquida após a coagulação de um fluído orgânico.

Soluções do sproblemas do número anterior

PROBLEMA PERNAMBUCO

HORIZONTAIS: Ujo — Aia — Arabesca — Me — Úrico — Ac — Ara — Asinino — Torar — Oirar — Elar — Cada — Ricas — Porém — Itálico — Amo — Ao — Harlo — Ás — Tameiras — Use — Rol.

VERTICAIS: Ur — Jaú — Obrar — Áscio — Icônico — Aa — Aerólito — Eis — Matéria — Anademas — Coramos — Araca — Irara — Aralhas — Siame — Polir — Crê — Oro — Tu — Al.

PROBLEMA MIS SANGA

Horizontais — Cal - Lis - Ad - Ibis - Amarar - Careta - Neta - Só - Aru - Aso.

Verticais: Cia - Ura - Ac - Iman - Abares - Direto - Satã - Sol - Aço.

PROBLEMA CAMARGO

Horizontais — Pé - Rama - Tirana - Amanhã - Adão - Ar.

Verticais - Tá - Rima - Parada - Emanar - Anho - Aa.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

SAMUEL BANDEIRA — Miroslava interpretou «Casanova aventureiro», «Cinco rostos de mulher», «Noturno de amor», «Vamos voar moço», «Mulher de rua», «Touros bravos» e «Encarceradas».

★

JOSÉ LUIZ FREITAS — Nova Friburgo — Finalmente aí vão os elencos (incompletos) dos seriados «Sombras das selvas» e «O antro do demônio». No primeiro apareceram Haggerty, Irene Wallace e Al Ferguson; no segundo, Leonard Caphlan, Ann Little, Joseph Girard e J. Morris Foster.

★

CESAR LUIZ — Pôrto Alegre — Os filmes que Gary Cooper fez depois de «Cinzas ao vento» são os seguintes: «Vingador impiedoso» (Dallas), «Agora estamos na Marinha» (You're in the Navy Now — ex-US.S. Teakettle), «Tambores distantes» (Distant Drums), «Estrêlas em desfile» (Starlight), «Matar ou morrer» (High Noon), «Renegado heróico» (Springfield Rifle), «Return to Paradise» e «Blowing Wild», o quinto e penúltimo na United-Artists. Pode escrever-lhe para Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA.

★

JOSÉ FRANCISCO MEIRA — Fada Santoro fez os seguintes filmes: «Maridinho de luxo», «Romance proibido», «Berlim na batucada», «Jangada» que não chegou a ser estreiado por ter sido destruido parte do mesmo num incêndio), «Escrava Isaura», «Pecado de Nina», «Tocaia», «Milagre de amor», «Barnabé, tu és meu...», «Areias ardentes», «Fôrça do amor», «Agulha no palheiro», «Perdidos de amor» e «Nem Sansão... nem Dalila».

★

MARTA M. DE SOUZA — Curitiba — 1º — Robert Stack tem trabalhado últimamente na United-Artists, desde o seu primeiro filme em «3 D» — «Bwana Devil», entretanto, poderá escrever-lhe para Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal, onde o ator fez o filme mais recente — «Conquest of Cochise». 2º — «Primeiro amor», «Um pedacinho do céu», «Noiva por um dia», «Esquadrão de águias», «Tempestades d'alma», «Ser ou não ser», «Traição de irmão», «A vingança dos Daltons», «Men of Texas» cujo título brasileiro não tenho), «O príncipe encantado», «A dança dos milhões», «Sangue, suor e lágrimas», «A secretária do malandro», «Paixão de toureiro», «My Outlaw Brother» e entre os mais recentes, além dos dois citados — «Sabre Jet» e «War Paint», 3º — Respondido na primeira resposta.

★

SALLY — Rio — Sim, Shelley e Vittorio separaram-se. Quanto aos filmes de Gassman apresentados entre nós, são êstes: «O homem sem pátria», «Arroz amargo», «O lobo da montanha», «O príncipe pirata», «Rivalidade», «A corôa negra», «O gavião do Nilo», «O cavaleiro misterioso», «O sonho de Zorro» e «Muralha de esperança», êste o primeiro americano exibido em nossas télas. Em Hollywood fez ainda três filmes na Metro — «Sombrero», com Pier, «Cry of the Hunted», com Polly Bergen, e «Rhapsody», com Elizabeth Taylor e John Ericson, o soldado de «Tereza».

★

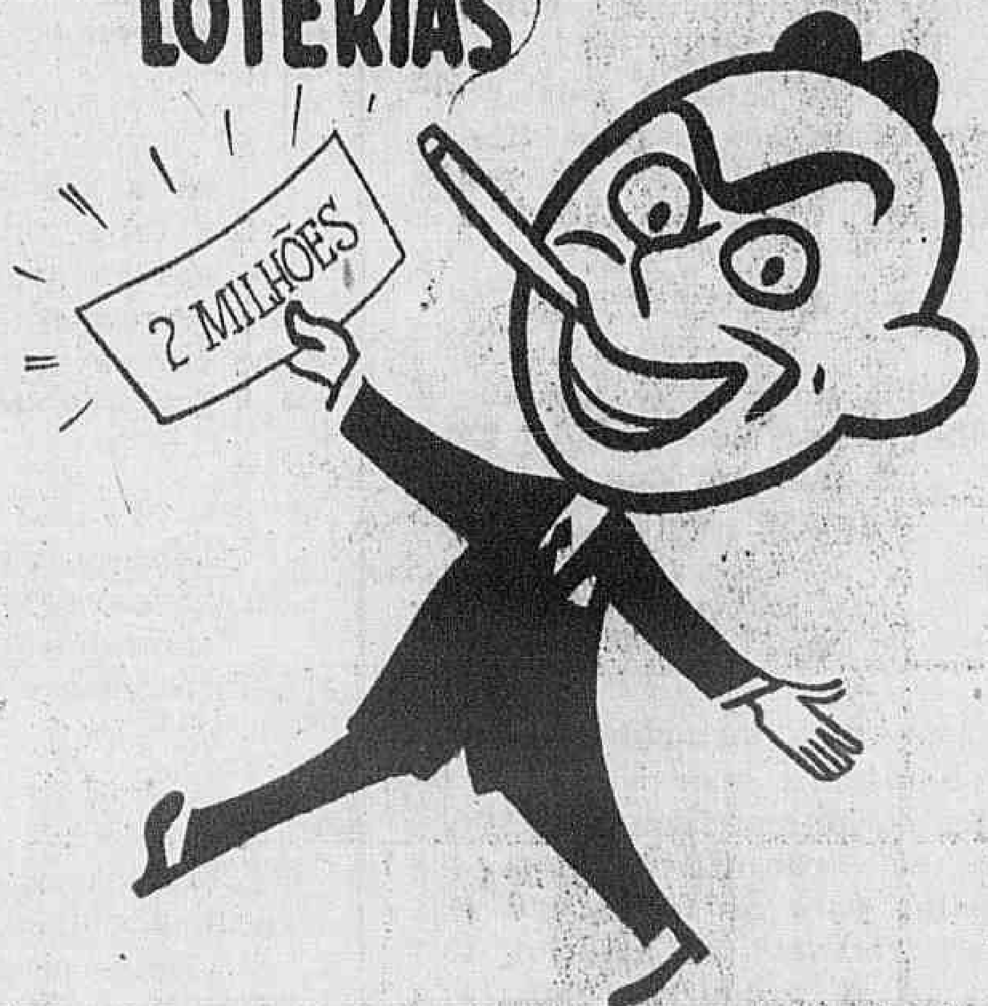
POLARES JR. — Rio — Yvonne De Carlo: «Alma torturada», «Estudantes da fuzarca», «A sedução de Marrocos», «Pelo vale das sombras», «Era o seu destino», «A irresistível Salomé», «Sedução», «Brutalidade», «Escrava sedutora», «Bandido apaixonado», «Astúcia de uma apaixonada», «Escândalosa», «Baixeza» (o seu melhor papel, em minha opinião), «Rainha dos piratas», «Rivais em fúria», «O gavião do deserto», «Coração selvagem», «Hotel Sahara», «Pecadores de São Francisco», «Prata maldita», «Anjo escarlate», «Gigantes em fúria», «O forte da coragem», e «A rebelião dos piratas» e «Sombrero», ainda inéditos no Rio.

★

ALVARO SOARES — S. Paulo — De fato, a comédia dos irmãos Marx, «Turistas de meia cara» é uma re-apresentação. Teve, realmente, outro título quando das suas primeiras exibições, em 1933. Êsse título era «Batutas burlescos».

★

JOSÉ ANTONIO C. DELLAZZANA — Santa Maria — Só respondo por aqui. Infelizmente a fita à que se refere ainda não passou nesta capital. Não consegui identificá-la pelo título, daí não poder responder o que pede.



DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

O talharim se come enrolando-se no garfo, os mais habilidosos ajudam a operação com uma colher, porém quando não se tem a prática necessária e para evitar que escorreguem, se cortam e se procede como uma iguaria qualquer.

*

Nunca molhe os selos das cartas, com a língua; muitas doenças se podem adquirir desta forma e também é um processo deselegante.

*

Um chá de cascas de maçãs, constitui um ótimo calmante. Tome-o antes de deitar-se e verá como o seu sono será mais profundo e mais reparador.

*

Os trapos, que não prestam para mais nada, cortados em tirinhas, servem para encher almofadas.

*

A leitura de um bom livro é a melhor e mais útil distração da mulher que pretende cultivar e aperfeiçoar o espírito.

*

O ano comum termina sempre no mesmo dia da semana por que começou. Nenhum século pode iniciar-se em quarta, sexta-feira ou sábado. Os anos vão se repetindo idênticos, entretanto, um calendário corresponde a outro só de 28 em 28 anos. Começam pelo mesmo dia da semana, fevereiro, março e novembro. Em maio, junho e agôsto os primeiros dias não combinam. Os meses de janeiro, abril e setembro principiam nos mesmos dias da semana que outubro, julho e dezembro, respectivamente.

*

A sêda velha adquire o aspecto de nova se lhe passar uma espoja umedecida em chá frio em que se tenha adicionado algumas gotas de amoníaco.

*

Constituem uma coincidência rara, os dois calendários, o de 1938 e o de 1949, porque foram estritamente iguais. A mesma concordância de dias e as mesmas datas para as festas móveis. Segundo especialistas no assunto, tais fenomenos só se produzem uma vez em cada cinquenta mil anos.

*



H. R. BARROSO

OSTRAS RECHEADAS

Lavam-se muito bem as cascas das ostras, escolhem-se as mais iguais no tamanho, enxugam-se com um guardanapo. Prepara-se, um recheio do seguinte modo: deitam-se numa caçarola 4 colheres de azeite, 2 ditas de manteiga, cebola, salsa, sal com alho, uma pitada de pimenta do reino, tomates, manjerona, tudo bem picado. Leva-se ao fogo e, quando estiver louro juntam-se as ostras, o caldo de um limão e a água em que foram cozidas as ostras. Deixa-se ferver alguns minutos e engrossa-se com farinha de trigo, misturada com farinha de rosca até ficar uma massa regular, isto é, nem mole, nem duro. Enchem-se as ostras com o recheio, deixando-se uma ostra em cada concha. Juntam-se azeitonas picadas e quando todas as cascas estiverem cheias, pinta-se a superficie do recheio com gemas, polvilham-se com farinha de rosca e queijo ralado e levam-se as ostras, assim preparadas ao forno quente para corar, fervem-se quentes.

POMBOS ASSADOS

Depois de limpos e lavados os pombos, passa-se-lhes bem sal com alho e põem-se numa assadeira. Cobrem-se com tiras de toucinho e recolhem-se ao forno quente. Quando estiverem assados, deitam-se num prato-travessa, pondo-se-lhes em redor uma bem preparada salada de folhas de chicória branca e rodelas de tomate.

SOUFFLE' DE QUEIJO

100 grs. de queijo parmezão ralado, 1 colher de manteiga, 30 grs. de farinha de trigo, 3 claras, 2 gemas, 1 xicara de leite, pimenta e sal.

Põe-se a frigideira no fogo, com a manteiga, e quando esta estiver bem quente junta-se a farinha, depois o leite e deixa-se cozinhar até despregar da panela. Tira-se, então, do fogo e juntam-se as gemas, o sal e a pimenta. Bate-se bem reune-se o queijo e por último, põem-se as claras, muito bem batidas. Coloca-se num prato que resista ao calor do forno e leva-se para assar.

OVOS COM ESPINAFRE

Cozinha-se a quantidade de ovos que se desejar, descascam-se e cortam-se no sentido do comprimento, tiram-se as gemas e enchem-se com espinafre refogado em manteiga. Colocam-se num prato que possa ir ao forno, cobrem-se com as gemas que se passam numa peneira e farinha de rosca. Regam-se com manteiga derretida e leva-se ao forno para corar.

Servem-se com molho de tomate e fatias de pão fritas com manteiga.

BOLO DE NEVE

Meia xicara de manteiga, meia xicara de açucar, 2 e meia de farinha de trigo, uma xicara de leite, uma colher de fermento inglês, seis claras batidas em neve e pedacinhos de baunilha. Mistura-se o açucar, a manteiga e a baunilha, acrescentando-se a farinha, o leite, o fermento e por último as claras batidas em neve.

Deita-se em forma untada de manteiga. Leva-se ao forno quente.

BOLACHINHAS DELICIOSAS

Duas xicaras de farinha de trigo, uma colher de manteiga, uma de banha, uma xicara de leite, uma colher de fermento inglês e um pouco de sal.

Amassa-se bem e depois abre-se o folheado que deve ser bem fino. Corta-se com formas e assam-se em forno quente.

DOCE DE POLPA DE LARANJA

Descasca-se laranja umbigo da Bahia ou outra qualquer. Destacam-se os gomos e destes se tira a pele branca que os envolve.

Deita-se para cada quilo de polpa de laranja, 1 quilo de açucar. Leva-se ao fogo mexendo sempre e quando começar a fritar e aparecer o fundo da vasilha, retira-se e deita-se em latas ou em caixetas. Tambem pode-se obter uma bonita geléia, bastando para isso, retirar do fogo ainda no ponto de geléia e quando quase frio, deitar em vidros.

SEGREDOS DE BELEZA



Se você fôr convidada para uma festa os seus cabelos estiverem "impertinen-s" umedeça-os com água de colônia prenda-os em anéis. Depois de secos les estarão debelados e fáceis de pen-ar.

*

Você sabia que existe um ótimo desin-xicante e rejuvenescedor para a sua le?... Experimente tomar o suco de n limão, diariamente, em jejum, mis-rado em meio copo dágua morna. De-ois de uma semana, você constatará a racidade da nossa afirmativa.

Os braços e, sobretudo, os cotovelos, ando são escuros e ásperos arruinam mpletamente a sua beleza. Então você nceda-lhes cuidados epeciais e come- por uma massagem rápida. Em segui-, banhe-o em óleo quente, cinco mi-tos para cada cotovelo, e termine n vigorosas escovadelas. Se as aspere- persistirem, use pedra pome. E con-ve a maciez e o encanto de seus bra- com um creme apropriado para as os.

*

A alimentação substancial e rica de aminas favorece a beleza feminina. Eis receita de um coquetel que ajudará cê a manter um aspecto sadio: Junte quatro bananas bem maduras, cortadas em pedaços pequenos, duas colheres de mel, sumo de meio limão, 2 fatias de abacaxi, 1 colher de açucar, 2 gemas batidas com 2 colheres de açucar. Bata bem, coe e sirva quente ou gelado nos dias de intenso calor.

*

A maquilagem moderna procura aproximar o mais posivel a pintura do natural. Não ponha no seu rosto uma base que venha a contrastar com a tonalidade de sua pele. Use um creme incolor e acentue a côr por intermédio do pó de arroz.

*

As unhas merecem um especial cuidado para que não se quebrem facilmente. Uma aplicação de óleo de amêndoas doces, previamente aquecido, aumenta-lhes a resistência. Use tôdas as noites e faça disso uma rotina de beleza.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

também que Mankiewicz não mediu esforços para alcançar o «tonus» imprescindível numa fita assim. Mas êsses esforços foram, de certo modo, baldados devido a vacilação de certos trechos impossíveis como cinema e pouco reais como teatro. A fita se compromete nesse hibridismo. E' claro, como não podia deixar de ser a figura que mais dignidade empresta à fita é a do maior ator teatral da Inglaterra que é Sir John Gielgud no papel de Cassius. Sua «performance» não é só perfeita, é também soberba. Segue-lhe as pegadas, James Mason vivendo Brutus. Os demais se bem que cada um de per si tenha bons instantes, não conseguem manter o padrão de segurança em tôda a linha. Louis Calhern nos deixa um tanto tristes com o seu Cesar que muito pouco difere dos milionários alegres que tem interpretado em vários outros filmes. Edmond O'Brien no desempenho de Casca divide sua representação entre bons e maus instantes. Sôbre Marlon Brandon aqui faz jús relembrar uma opinião minha em que afirmava ser prematuro o julgamento e mesmo a consagração dêsse ator, devido ser êle muito sadio e bem parecido, o que muito confunde os julgamentos. Dito e feito, dirigido por Kazan em «Uma rua chamada pecado» e «Viva Zapata», (sem falar em «The men» de Zinnemann) Morlon Brando provou com «Julius Caeser» o meu vaticínio. Não se trata de um grande ator, mas sim de um excelente material plástico nas mãos de um diretor que queira se aborrecer. Mankiewicz, sem dúvida um grande diretor, não conseguiu domar a massa bruta e o resultado foi o que vimos — uma tristeza. A «criação» de Marlon Brando como Marco Antonio é péssima. Não convence, não possui flama e dicção suficientes ou fôlego para parecer natural. Apesar do seu físico, de sua cabeça de romano da decadência e outros aspectos positivos, Marlon Brando fez um mau negócio em «Julius Caesar». Greer Garson solta na fita e Deborah Kerr episódica, Michael Pate, George Mc Cready, Richard Hale, Alan Nagler, Douglas Dumbille e outros, compoem o «cast». A direção de Joseph L. Maukiewicz não está à altura da obra. Ruttenberg procura conseguir algumas vitórias fotográficas e há mesmo alguma valorisação pela fotografia. A partitura de Miklos Rozsa tem o seu melhor instante quando transmite o avanço do exército inimigo pelo crescendo da música. O texto de Shakespeare foi respeitado na íntegra. Faltou qualquer coisa que desse ao espetáculo a dignidade necessária... Entretanto «Julius Caesar» deve ser visto pelos amantes da arte.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 9 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

A apresentação da . . .

(Continuação da página 6)

O cinemascope, que será provàvelmente pelos seus aperfeiçoamentos técnicos o cinema do futuro, foi descoberto pelo Prof. Henri Chretien, do Instituto Ótico de Paris. Em linhas gerais o processo consiste no seguinte: uma lente especial na câmara de filmagem comprime um campo visual muito largo dentro de um quadrinho de filme de 35 mm e outra, adaptada ao projetor, expande a imagem captada pela primeira numa tela bastante ampla. O cinemascope exige uma téla especial, duas vêzes e meia mais larga do que alta (a téla do Cine República tem 18 metros de largura por 7 de altura). Embora o processo não apresente a sensação da terceira dimensão, a impressão de profundidade é notável, isso devido à curvatura da grande téla. O espectador sente-se como se estivesse participando da ação que se desenrola na téla, pois além da amplitude da cena projetada, o som estereofônico torna ainda mais real a sensação de participação. O som estereofônico não é plano e sim em relêvo. Para a obtenção dêsse novo sistema de som há na película quatro bandas sonoras eletromagnéticas, ao contrário do sistema comum (gravação fotelétrica). O som estereofônico é, por natureza, direcional. Alto-falantes colocados atrás da téla e nas duas alas laterais, dão a impressão de que o som parte exatamente do seu ponto de origem.

Numa cena apanhada num aeroporto, tendo um avião prestes a decolar, ouve-se o ruído do motor sair exatamente do ponto da téla onde se encontra o aparêlho e à medida que êste se movimenta de um lado para outro, o som o acompanha distintamente.

A récita de gala em que o Sr. Sá Pinto apresentou pela primeira vez no Brasil o Cinemascope constituiu um relevante acontecimento. O traje foi a rigor. Ao cinema compareceram as delegações de todos os países presentes ao Festival. E o ato foi irradiado por numerosas emissoras bandeirantes que entrevistavam ao micrfone os «astros» e «estrêlas» presentes e ouviam as impressões dos que assistiram ao cinemascope.

A sorte é cega

(Continuação da página 7)

nou-se por ela. Era um dêsses homens que lêm na alma das mulheres, conhece-as compreende-as. Por isto, ficou deslumbrado com o tesouro que encontrou no espírito daquela mulher.

Iam casar-se. Os jornais publicaram, um dia, a notícia do acidente do escritor Alberto Maril, que ficou em estado grave.

Pálida, arruinada, mística, Maria, percorreu como uma sonâmbula os quartos da casa da irmã e entrou em seu austero dormitório de solteirona. Ajoelhou-se diante do crucifixo e orou com fervor. Não perdera a fé. Elevou os olhos e implorou:

— Salvai-o, Senhor. Vós sabeis que é preciso salvá-lo. Salvai-o, Senhor, mesmo que não seja para mim...

Na verdade, a nossa história, aqui, sofre uma mudança radical, porque o Senhor ouviu a doce e meiga Maria.

As aves comem de grão em grão — Os homens vivem de gota em gota — Contra raquitismo, linfatismo e falta de apetite.

"Gotas Fisiológicas"

Vende-se em tôdas as Drogarias e Farmácias

"Gotas Fisiológicas"

LABORATÓRIO MINERVA

Rua Samuel Guimarães, 24 — Rio

Lana Bitencourt

(Continuação da página 11)

ba-canção, o qual Lana Bitencourt interpreta com toda alma. Gostaria de trabalhar no cinema nacional. Já possui longa prática de aparecer em palcos. Por isso acha que seria fácil, interpretar papéis em filmes. Confia plenamente na vitória do Cinema Nacional, num futuro não muito longínquo. Seu maior sonho é fazer uma excursão pela Europa, e, principalmente conhecer a rainha Elizabeth da Inglaterra, a qual admira desde muito menina. Os fãs de Lana Bitencourt poderão ouví-la todos os sábados no programa "Vesperal das Moças", animado pelo querido Chacrinha, das 2h às 5h30m. Têm feito magníficos números musicais, também em "Concertos populares", costuma tomar parte ainda nos programas: "O Cartaz da Semana", "Sequência G13", "Maria Fumaça", "Aguente as Consequências", e outros programas: "O Cartaz da Semana", "Sequên-Lana Bitencourt prepara-se para um programa exclusivo para ela, como tantas outras cantoras do nosso rádio. Assinou um vantajoso contrato com a fábrica de discos Todamérica, onde gravará um vasto repertório de meio em meio ano. Lana Bitencourt surge sempre no "Show Regina", na TV, aos domingos precisamente às 20,45 horas, além de fazer números variados em outros programas. Seu compositor preferido é Luiz Antonio e Wilton Franco. Atualmente Lana Bitencourt está atuando todas as noites no Copacabana-Palace, ao lado de Dick Farney, Carlos Augusto e outros cartazes da radiofonia e do cinema. Candidatando-se no concurso do sem fio ao titulo de Rainha do Rádio de 54, obteve uma boa colocação, no final do pleito, classificando-se como princesa.

Eis, leitores, da CARIOCA, apreciadores da voz bonita de Lana Bitencourt a "Sereia do Rádio", um pouco de sua vida, e de sua carreira artistica. Lana Bitencourt é uma criaturinha meiga e muito dócil, para todos que lhe rodeiam. O que temos a desejar a Lana Bitencourt "A Sereia do Rádio" é apenas que continue brilhando tanto na TV, como na Tupi, Tamoio e no Copacabana-Palace, ao lado dos seus colegas e amigos, porque ela bem merece uma carreira artística assinalada por continuas vitórias.

O primeiro . . .

(Continuação da página 3)

poeta. Deixou que trepadeiras em flor subissem pelos mastros de uma lendária galera romana, retirada do lago de Como, que enfeitava o parque de sua régia morada, que lhe subissem pelas exárcias e os pássaros ali fizesem seus ninhos.

*

Estes ligeiros comentários não constituem algo da biografia de D'Annunzio. Sugerem-nos o que dissera a seu propósito a princesa, falando do fascinio inesgotável do poeta.

A próprio Isadora Duncan, dificil e voluntariosa, confessa em "Minha Vida" que êle a atordoava. Mas, D'Annunzio fugiu-lhe no momento esperado, quando ela o assombrou dançando para êle só no seu atelier, transformado numa câmara ardente, a Marcha Fúnebre, de Chopin.

"Cobri-o de flores, conta Isadora, e coloquei todas as velas em sua volta. Ele continuava deitado. Apaguei depois, uma por uma, as luzes, só deixei os círios acesos da sua cabeceira e dos pés. Movia-me lentamente, de acôrdo com a música. Quando avancei e ia apagar os últimos círios, D'Annunzio pôs-se de pé e dando um agudo grito de terror, precipitou-se para fora"...

Depois, disse Isadora Duncan, para não ceder tomou um trem e fugiu.

Tudo isso se passou em Paris...

*

Nunca se falou senão vagamente na princesa Maria Di Monteneroso durante tão longo tempo da vida do poeta. Agora, com a sua morte, quase centenária, revive o seu romance com D'Annunzio.

A princesa recordava o seu amor. Referindo-se a D'Annunzio — ainda é de Riviera que nos chegam as suas palavras. E disse:

"Não era um belo rapaz. Era muito mais baixo que eu, franzino. Mas possuia algo que outros homens não possuem. Teria podido até encantar as serpentes...".

D'Annunzio teria sido, no entanto, o mais sinistro dos amantes para as mulheres que o amavam. E Maria fôra tão bela quanto a sua poesia.

Vandalo, o Tempo! Só não destrói o bronze das estátuas. Tudo acabou dessa beleza peregrina e nem dela ficou a sua sombra numa vaga lembrança da imagem.

As belas mulheres nunca deviam envelhecer...

Luiz Miranda . . .

(Continuação da página 14)

Pedindo um aumento de quinhentos cruzeiros em seus salários, foi desatendido, motivo para rescindir seu contrato. Quis abandonar o rádio, mas Milton Vergara, da Rádio Progresso, de Nova Hamburgo, deu-lhe ocasião para escrever um programazinho. E o fez, sem deixar a capital, dedicando-se, durante um ano, a um curso de Hollerith.

OS GAUCHOS AJUDAM-SE

No Rio, os gaúchos são como irmãos — é uma conclusão a que estou chegando. Ajudam um ao outro. Luiz Miranda, vindo ao Rio, em 1951, em férias, encontrou o co-estaduano Edú.

— Sabe que tenho um louco desejo de ser da Nacional ?

Edú levou-o à presença de outro gaúcho, Heron Domingues, que lhe arranjou um teste para locutor da então Seção, hoje, Departamento de Jornais Falados da E-8, dirigido por êle.

A 7 de junho de 1951, estreava Luiz Miranda na Nacional, lendo o noticiário das 17 horas.

HOJE E' ASSIM

Os primeiros tempos, no Rio, foram difíceis. Luiz morava no mesmo modesto apartamento de Carlos Augusto, com o aluguel rachado entre ambos. Luiz fala bem de Carlos, julgando-o um excelente companheiro e amigo. Hoje, a situação é outra.

Por uma liberalidade da Nacional, trabalha, também, na Rádio Mauá, onde é c corretor, locutor e redator dos programas, "Enquanto Gira o Disco", de segunda a sexta-feira, às 17,30, com entrevistas e narrativas de cantores e compositores sobre as músicas de seu repertório, e opiniões de jornalistas, professôres e entendidos em discografia — e de "Viagens Maravilhosas", de segunda a sábado, às 10,30, com o sorteio quinzenal de uma viagem aérea. A viagem é para um casal e concorrem a ela os que enviarem uma carta dizendo apenas que ouvem o programa, que, também, paga a estadia, correndo, a viagem, por conta da Nacional Transportes Aéreos.

Luiz deixou o Departamento de Jornais Falados, ficando e preferindo a locução comercial. No momento, é o locutor do "Teatro Psicoténico", "Resenha Esportiva Superball, "Audição de Música Brasileira" e do "Carnaval Brahma Chopp", aos domingos.

A "coisa" que mais gosta de fazer é dormir. Entre as cantoras, prefere Carmélia Alves, Neusa Maria e Zezé Gonzaga, mas tem imenso prazer em anunciar todas elas. Torce pelo Flamengo e seu maior sonho é comprar uma fazenda no Rio Grande do Sul. Garante que este ano, ainda, comprará um carro — e se não o fizer, o azar será dos amigos, que terão uma carona a menos.

Ao despedir-se do repórter, fez-lhe uma confissão:

— Nunca saí na CARIOCA !

Mais um, do rádio, que eu faço "estrear" nesta revista.

Geni Turnnez.

(Continuação da página 19)

dedicou à vida artística. Sua própria avó desejou muito tornar-se artista. Teve inclusive a chance de ser convidada por um famoso empresário (Daniel Froham), porém, jamais o consegui dada a pressão exercida pelos parentes. Entretanto, a ambição da avozinha de Gene foi realizada pela neta.

Ao terminar seus estudos, Gene anunciou seu desejo de dedicar-se à vida artística. Seu pai não se opos, ao contrário, encorajou-a. Procedendo desta forma êle estava seguindo as mais modernas teorias psicológicas. Pensou que as dificuldades que a filha certamente iria encontrar fariam com que ela abandonasse a idéia. Isto entretanto não aconteceu. Pouco tempo depois seu pai, atônito, viu-a iniciar a carreira que a cobriria de glória. George Abbott, um produtor teatral, foi quem primeiro utilizou os extraordinários dotes artísticos daquela moça da alta sociedade, fazendo-a interpretar o principal papel feminino na peça «The Male Animal», ao lado de Elliot Nugent.

A seguir ela assinou um contrato bastante extenso com uma companhia cinematográfica. Já participou de mais de duas dezenas de filmes a todos êles agradaram plenamente, culminando com a magnífica caracterização de uma bailarina russa na película «Nunca me abandones» ao lado de Clark Gable. Esta fita, filmada na Inglaterra, é inédita no Brasil.

Gene dedica-se muito ao estudo de línguas. Fala correntemente o francês. Sempre que suas ocupações o permitem ela viaja pela Europa e pela América.

Gene tem a reputação de ser uma das mais queridas «estrêlas» de Hollywood, ela é calma e reservada, mas, faz-se notar pelo senso de humor e pela sua grandiosa generosidade; é uma das mulheres que melhor se vestem em todo o mundo, contudo, sem afetação. Lê qualquer livro que lhe caia nas mãos, mas, ela mesma admite que prefere as biografias e as novelas históricas. E' caprichosa, precisa e exata em tudo o que faz; aprecia muito andar a cavalo, nadar e jogar tenis; reside em Hollywood mas prefere Nova Iorque; tem um apartamento em Nova Iorque que esteve fechado dois anos; é uma atriz conscienciosa e é amiga do trabalho. Tem duas filhas (Daria, de 10 anos e, Christina, de 5 anos) e com elas passa a maior parte de seu tempo; sua primeira apresentação no cinema deu-se em 1940 interpretando o filme «The return of Frank James».

Um broto cheio de . . .

(Continuação da página 22)

sibilidade de, já mais dona de si, de seus pensamentos e de suas vontades — seguir, como profissional, a carreira de cantora. E submeteu-se a uma prova, com o diretor Jair Taumaturgo.

Em 24 de janeiro de 1953 assumia o seu primeiro compromisso, isto é, oferecia a sua voz a troco de uma remuneração... e até o momento continua na Rádio Mayrink Veiga.

"SE É DIFICIL!"

Marta confessa ao repórter, quando instada a falar:

— E' muito difícil vencer no rádio, salvo se eu fôsse uma exceção à regra. Não tenho receita para uma vitória sem luta. Sei que o primeiro passo é entrar para êle; depois, boa vontade dos outros e uma oportunidade.

E Marta desabafa:

— Meu maior sonho é ver o meu nome num cartaz bem luminoso, rutilando até deslumbrar. Nem sei como acontecerá, se acontecer. E' muito difícil.

Sentimos que a jovem cantora não é de se acomodar a uma situação de semi-anonimato, penumbrosa. Esperar? Qual! Falta temperamento. Mas, não há outro remédio.

Marta canta também em castelhano, incluindo músicas espanholas e argentinas em seu repertório. Vocalista da orquestra de Peruzzi, já foi sondada por duas fábricas gravadoras para um contrato, esperando que as coisas se aclarem e se definam melhor, para tomar a resolução de aceitá-lo.

Perguntada sôbre quais as músicas gravadas por outros cantores que preferia gravar, respondeu:

— "Aquarela do Brasil", "Não tem solução" e "Na Baixa do Sapateiro".

De olhos negros, cabelos castanhos escuros, pele branca, pesando 56 quilos e medindo um metro e 64 de altura — Janete informa-nos da fundação de um fã clube em Cruzeiro, em São Paulo, ora em organização, com o seu nome. Reputa isto como o fato mais emocionante de sua carreira.

Gostaria de trabalhar no cinema, embora não tenha nenhum curso de arte cênica.

E ao findar a conversa com a reportagem disse que iria esperar, ansiosa, a publicação da mesma, pois os "novatos raramente são lembrados pelas publicações especializadas."



Cada um tem seu SIGNO!
QUAL É O SIGNO DO SEU MÊS?
Qual é a sua pedra preciosa? Qual é a flôr, o perfume e a côr que mais harmoniza com seu dia de nascimento? Tôdas essas respostas e um Horoscopo Resumo, contendo uma síntese do destino, definição do caráter, constituição, saúde, temperamento, casamento, destino e épocas importantes da vida. INTEIRAMENTE GRATIS a tôdas as pessôas que nos enviarem nome, endereço, dia, mês e ano de nascimento. Envie sua carta HOJE MESMO para o endereço abaixo, juntando Cr$ 3,00 em sêlos postais.
DINAL. - Cxa. Postal, 7206 - S. Paulo

LES BALLETS DE...

(Continuação da página 5)

— Depois dêste, quais foram os outros?

— «Les Feuilles», (As fôlhas), «Dans le fromage du Bee-Bop», (No queijo de Bee-Bop); neste, os personagens são ratinhos e ratazanas; a decoração é um enorme queijo de Cruière; no fim da dança aparece uma cabeça de gato, então os ratinhos e ratazanas se escondem nos buracos do queijo».

— Quantos «Ballets» já fêz até hoje?

— «Nove «Ballets»; os últimos foram: «Divertimentos clássicos», cuja coreografia foi de Françoise Terrain (o assunto é sôbre a vida dos vagabundos), «Les jeux de l'amour et du placard» (O jôgo entre o amor e o armário), um gênero de «Ballet Operete» (o assunto é uma jovem que recebe seus galanteadores...); êstes personagens foram feitos por mim, tendo sòmente um minuto para mudar as indumentárias. Outros «Ballets»: «Meli-Melo, 1900» (Coisas de 1900) e «Baile em Paris», cuja música foi feita por Norbert Glambes, que fêz tôdas as músicas cantadas por Piaf-Padam e Ives Montand».

— E sôbre o Brasil, o que me diz?

— «Nada conheço dêste país maravilhoso, porém, durante êste mês de meu contrato, onde meu «Ballet» dançará primeiramente no Teatro de Cultura de São Paulo durante 15 dias e os restantes no Rio de Janeiro, sei que gostarei imensamente, pois tudo prenuncia que faremos uma ótima viagem e que iremos conhecer um povo que possui uma cultura a altura do europeu, apesar de jovem!»

Agradeci a Jean Guélis as palavras elogiosas e desejei que seu «Ballet» ao retornar, leve do Brasil, um inesquecível «souvenir», acompanhado de grande sucesso!

O VENTO E O...

(Continuação da página 13)

"Com êste disco arqui-excepcional, Estelinha Egg pode morrer descansada... Isto porque o seu "disco-sonho" foi realizado! Em suma, esta minha breve e sincera opinião, não vacilo em afirmar, ser o melhor disco de 1953! Um disco bem lapidado!"

Jaime Negreiros:

"Realmente, até o presente momento, é a melhor gravação do ano. E pela orquestração de Gaia, pela interpretação de Estelinha Egg, pelo ambiente de gravação, parte técnica: um grande disco."

Jair Amorim:

"Reuniu-se Caymi e Estelinha num belo disco. Gaya valoriza com seu talento as duas melhores músicas do repertório de Caymi, antes somente gravadas pelo autor. Estelinha no seu melhor momento de sua carreira artística."

Paulo Medeiros:

"Pode-se dizer, sem susto, que é um grande disco, bem brasileiro, não só pela fôrça de sua música como pelo arranjo, que é de primeira, e, sobretudo, pela esplêndida interpretação de Estelinha."

Tulio Cardoso:

"Não se sabe o que mais admirar. Se as músicas de Caymi, se a estupenda interpretação de Estelinha ou os maravilhosos arranjos de Gaya."

Atila Nunes:

"...estamos diante de uma cantora bem brasileira, bem nossa, que tão bem sabe interpretar as nossas músicas, que tão bem sabe sentir as nossas coisas e a nossa gente. Estelinha Egg, como ninguém, gravou com uma perfeição magnífica, "O Vento" e "O Mar", do grande Dorival Caymi, do Dorival Caymi, o moço. O rádio brasileiro, estou certo, vai receber êsse disco com grande alegria, com grande satisfação."

Santos Garcia:

"Eu acabo de ouvir aquêle que será talvez o melhor disco dos últimos vinte anos. Eu poso falar em vinte anos porque há vinte anos estou no rádio e lidando com discos. Mas é pena, senhores, que êste disco tenha saido tão bom. E' pena porque todos sabem que é sempre perigoso alguém fazer, alguém construir alguma coisa de perfeito. Aí está um disco quase perfeito; é um disco perigoso. Perigoso, repito, porque é provável talvez que qualquer baiãozinho, feito à última hora, possa talvez fazer fenecer todo êste trabalho estupendo de Gaya, tôda essa honestidade da RCA em apresentar uma coisa para durar tôda a vida, tôda essa soberba interpretação de Estelinha Egg e esta maravilha de inspiração que é Dorival Caymi."

Max Gold:

E' o disco mais perfeito que eu ouvi até hoje, já pelos dois lados bons, dois arranjos de Gaya, duas das melhores músicas de Caymi e pela estupenda interpretação de Estelinha."

J. Pereira (de São Paulo):

"O Mar", pela excelência da técnica de gravação, que destaca plenamente os dotes artísticos e a interpretação cheia de personalidade da cantora, agrada plenamente. Mas, é a fase de "O Vento", realmente, o melhor lado do disco e que merece a atenção de todos quantos apreciam as páginas brasileiras. E o arranjo de Gaya constitui algo de impressionante."

Mauro Pires (São Paulo):

"O Paraná e o Brasil podem se orgulhar de possuir uma grande artista: Estelinha Egg. Nesses dois trabalhos já conhecidos do público, ambos de Dorival Caymi, "O Mar" e "O Vento", demonstra-se que Dorival Caymi encontrou a sua maior intérprete."

Dirceu Ezequiel:

"O Vento" e "O Mar" é o maior disco do ano."

Para finalizar, o maestro Gaya, com aquela sua simplicidade única, própria dos grandes valores, assim justificou as razões do sucesso de "O Vento" e "O Mar":

"...quando há um entrosamento entre a cantora e o orquestrador e as composições são de Dorival Caymi, torna-se muito fácil orquestrar."

Para nós, o fato é que, por jôgo do destino, juntaram-se numa só obra, três grandes expressões: Estelinha, Gaya e Caymi.

Ainda sôbre o tão elogiado disco, há ainda a dizer que, na "enquete" realizada pela nossa co-irmã "Revista do Disco", através de um formulário entregue aos cronistas especializados, Estelinha Egg e o maestro Gaya foram considerados, respectivamente, "a melhor intéprete de 53" e "o melhor orquestrador". A entrega dos diplomas está marcada para março, em data que será oportunamente anunciada.

DEPOIS DO CARNAVAL

(Continuação da página 29)

Ponderamos sempre, com justa razão, que aproveitamos muito pouco os nossos motivos folclóricos para apresentá-los na sequência de nossas peças, apesar dos motivos andarem por aí em número incontável. E' verdade que lá uma vez ou outra, um empresário resolve fazer um quadro extraído de uma lenda indígena ou então "sapeca" um quadro de baianas, infelizmente um pouco esquecido, no momento. Mas isso não é nada para o nosso teatro, quando somos riquíssimos de acontecimentos curiosos, deslumbrantes mesmo e simples de serem transportados para os palcos.

A grande revista dos três dias de loucuras — o carnaval — em geral, mostra coisas que alegra o público e entusiasma o turista — são fantasias de indios de tabas longínquas; são os grupos vibrantes de frevistas; são as imitações de tipos curiosos e populares; são carros alegóricos com enredos esculpidos na massa, simbolizando e recordando momentos gloriosos do nosso passado e muitas outras coisas mais que falam bem perto de nossa imaginação e de nosso patriotismo.

Podemos até considerar o Carnaval como a "revista-mãe", que deixa suas filhas "brotinhos" com a incumbência de manter viva a chama da folia, na inspiração dos sambas e das marchas, não numa festa de rua, mas num divertimento de proporções reduzidas. Então, o gênero revista, apesar das dificuldades de montagem, muito mais custosas que uma comédia, é empregado por um considerável número de produtores. O público, mesmo pagando mais caro, tem uma grande propensão para frequentar os espetáculos musicados. Gosta dessa espécie de pequena festa, que, embora não compartilhando, como na grande festa momesca, tem oportunidade de dar boas gargalhadas, de compensar um pouco o lado duro da vida...

Alguns nos perguntariam: e no gênero comédia ou mesmo no drama, o espectador não encontraria um pouco de Carnaval? As emoções, quer sejam do tipo positivo ou negativo, não são interessantes para as criaturas? Não há mesmo aquêles que não apreciam outro enredo senão o de arrastado dramalhão? Sim, o gênero comédia e o próprio drama estão presentes em todos os Carnavais. Quem passar a vista pelos jornais na quarta-feira de cinzas fica surpreendido com os casos mórbidos, os desastres e os crimes dos três dias de folia. Mortes, ferimentos graves e leves, atropelamentos, pré-tuberculoses, traumatismos morais e tanta coisa mais entraram no enredo desta festa pagã.

E' natural que, de acôrdo com as preferências, os originais valem para muitos como uma reminiscência de Carnaval. Dores e alegrias são as maiores inspiradoras dos enredos que mantêm a arte de representar. Um pouco de tudo, transpor-

tado para o palco é o que se chama de teatro. E para os que fogem da realidade da vida, desrecalcando-se com os três dias de folia, sentem-se felizes ao reconhecer numa comédia ou numa revista um vislumbre da grandiosa farsa que viveu em dias passados...

Logo após o Carnaval, duvidamos que um espetáculo, principalmente onde predomine a música, a fantasia, as mulheres quase despidas, a dança e a policromia das luzes, não cause no espectador uma esplêndida lembrança de um Carnaval que passou... Daí os empreendimentos ininterruptos de **fantasia** que sempre agradam imensamente.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

é muito simples, dependendo apenas do emprêgo correto das declarações ora recomendadas.

Uma palavra final sôbre a Convenção. Deve-se notar que a Convenção tem suas fraquezas. Como proceder p. ex. nos casos em que o respondente possui os "4 Ases" e é portanto obrigado a responder "6 paus"? SUL, com: espadas R D V 8 7 5; copas ——; ouros D V 10 8 4; paus R D 9, abre "1 espada" e recebe a resposta excelente de "3 espadas". Interroga então "4ST" e o parceiro responde "6 paus". Como perguntar agora o número de "Reis"? No. Blackwood tal não aconteceria, pois NORTE responderia "6 paus", mostrando os "4 Ases", e SUL poderia repetir a pergunta com "5ST" pedindo de imediato os "Reis". Não obstante a falha citada e outras, a Convenção possui os seus méritos, razão pela qual nos apressamos em trazer aos prezados leitores essa novidade teórica, que poderá ser experimentada com real proveito em inúmeras ocasiões.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática, por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CURIOSIDADES

A população de Bombaim teve recentemente uma notícia sensacional: nascera uma criança com o coração do lado de fora. Centenas de curiosos formaram fila na maternidade para ver o fenômeno! Era uma menina que pesava, ao nascer, pouco mais de três quilos. O coração estava exposto, sustentado pelos músculos e tecidos da região toráxica. A pobrezinha não resistiu muito, pois morreu com 14 horas. Mas os habitantes de Bombaim ficaram sabendo que, quando Deus quer, quem vê cara também vê coração.

*

Foi descoberta na galeria subterrânea de Causse-Begon, na **França**, uma necrópole imensa, com cêrca de 300 esqueletos humanos, na **maioria** perfeitamente conservados, apesar de reconhecidamente velhos. O achado foi tão importante que compareceu ao local o Sr. Louis Balsan, da Sociedade Francesa de Palieontologia, acompanhado de vários peritos. Ao que parece, aquele exército de esqueletos foi colocado metodicamente no local há 25 mil anos, apesar de se conservarem profundas incisões, possivelmente consequência de ferimentos ocasionados pelas armas de silex. Teria havido então uma luta feroz e as ossadas serão soldados liquidos. Foi igualmente descoberta à distância dos esqueletos a ossada de um urso das cavernas de gigantescas proporções.

*

Pode-se palestrar com os esquimós sôbre os mais variados assuntos, como sejam botes e canoas, várias embarcações, aviação, divórcio ou o estranho costume da troca de espôsas praticado por êles. Pode-se conversar com êles até sôbre a crescente desvalorização do dinheiro, mas nunca sôbre a guerra, e isso por um motivo muito simples: é que no vocabulário esquimó não existe o têrmo "guerra". Até hoje, nunca houve um conflito armado no Artico.

*

Não é só o Brasil o país da burocracia e dos quebra-cabeças. Na Bélgica, a classificação dos ovos é feita em diversas categorias, dependendo da espessura da casca. Como um estrangeiro se espantasse, perguntando como se podia verificar isso, responderam os belgas: — "E' muito simples. Basta seguir as instruções do Ministério da Agricultura, que dizem assim: — Esta dimensão (a da casca) equivale à metade da soma da altura das perpendiculares traçadas a partir dos pontos de reunião o mais oposto das duas membranas que delimitam a casca sôbre um plano que passa pela ponta exterior da extremidade do ovo".

Com efeito, muito simples e não poderia ser mais claro...

*

Segundo recente estatistica, nos 12 meses que terminaram a 31 de março de 1951, os Correios da Grã Bretanha distribuiram 8,5 bilhões de cartas, 233 milhões de pacotes e 66 milhões de telegramas. A fim de atender à necessidade dos selos para essas remessas e os muitos documentos relativos aos negócios do govêrno, são impressos 30 milhões de sêlos por dia útil. E' empregado um papel com linhas dágua que vem sendo fornecido por uma firma que há 200 anos fabrica o papel-moeda do Banco da Inglaterra. A cola usada vem do Sudão e é a mais pura goma arábica disponivel, frequentemente submetidos a testes de qualidade.

*

O engenheiro alemão Nebel, inventor das bombas V-2, está muito animado com a idéia de fazer-se pique-nique na lua. Acha êle que antes de dez anos poderá ser lançado em direção à lua o primeiro foguete interplanetário. Fazendo uma conferência em Salzburgo, afirmou que existem planos seguros para criação de escalas, onde o foguete poderá reabastecer-se de combustivel. Acrescentou que a viagem, com uma escala só, poderá ser feita comodamente em 49 horas e 38 minutos, com razoável confôrto.

SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), **dispepsia gastro-intestinal**, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN** (8 sais minerais, em pó), você mesmo obterá cura completa. Milhares de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.

LABORATORIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Rua Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro. T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal



A ventura no oriente.

(Continuação da página 26)

ança na mão esquerda. Uma mulher te espera.

Continuaram a caminhar um ao lado do outro, em silêncio. Depois, êle perguntou com voz tímida:

— Quantos anos tens, Aischa?

— Não sei. Meu pai só registrava em seu Corão o nascimento dos filhos varões. Nunca saberei minha idade.

— Não deves ter vinte ainda. Tuas mãos são mãos de criança. Como é teu rosto, Aischa. Não preciso que me digas. Sei que é lindo, que teus lábios são rubros como a romã...

— Volta para tua terra, estrangeiro. Tens uma mulher que te espera. Talvez se canse de esperar-te se não regressares logo. Agora, deixa-me. Vês essa aldeia que se estende lá embaixo?... Pois é ali que eu moro...

A paisagem era desoladora. Dunas petrificadas sob um céu calcinante. Nem uma árvore, um indício de vegetação. Umas tantas choupanas de barro abrazadas pela canícula.

— Dize-me, Aischa, poderemos ver-nos em Jerusalém?

— Não vou nunca a Jerusalém. Hoje porque tive que buscar alguns remédios no hospital.

— Mas tu não és daqui, não nasceste aqui.

— Certo que não. Nasci em Damasco, contudo aqui que é minha terra, minha morada e para o resto da vida. E a tua, estrangeiro, não é o Oriente. Atenta no que te digo. Se não te fores embora o Oriente te será fatal!

— Lês nas linhas da mão, Aischa?

— Leio em teus olhos e digo-te que és cego. Se não, terias visto em minhas mãos essas placas brancas. Digo-te mais. Teus sentidos também são cegos, se não, algo te advertiria de que devias evitar-me, devias evitar êsse caminho que percorreste por minha causa. Volta para tua terra, estrangeiro!

— Não te entendo, Aischa... Que aldeia é essa?

— E' a aldeia dos leprosos. Ainda queres ver o meu rosto?

— Não, Aischa. Permanece assim na minha lembrança.

Imenso era o silêncio. Silêncio do deserto. Ouve-se apenas o respirar ofegante do homem.

— Voltarei para minha terra, Aischa. E minha mulher e meus filhos rogarão por ti, que a vida te seja leve.

— A paz seja contigo, estrangeiro!

— A paz seja contigo, Aischa!

Segue-a com o olhar até que a vê desaparecer por entre as choupanas da aldeia. Esconde o rosto entre as mãos e chora. Diz adeus a uma parte de si mesmo, àquela que amara as terras longínquas, as rosas não colhidas...

FIGURA VIVA

(Continuação da página 47)

de música era persistente e dava aulas extras aos alunos displicentes. No "Anchieta", Nelson tornou-se "Congregado Mariano", e devido a influência da igreja retornou a "Cruz-Alta". Chegando lá, a primeira coisa que conseguiu perder foi a fé católica, e adquirir então a militarista. Fez preliminar para a "Escola Militar", e partiu para Realengo. Levou pau no exame de educação física. (Entretanto, domingo próximo, dia 21, quando Paulo de Sinhá fizer anos, êle voltará ao campo para jogar uma pelada). Neste dia, Nelson estará exuberante, sua revista completa cem mil exemplares de tiragem e venda, e competirá com o "O Cruzeiro", em um campo de futebol. Demonstração viva de ética jornalistica!). Nossa figura, que não foi escoteiro, ficou no exército, passou no exame de músico militar e, como prenda, deram-lhe um "ruffo" ou melhor, um tambor. Seu gôsto pelo "tarol" não demorou muito. Uma portaria ministerial acabou com a banda e com o soldado profissional que seria Nelson Assis Quadros, número 321, etc, etc.

Depois da aventura militar, resolveu realizar mais algumas e, como proliferavam os botequins no Rio de Janeiro, êle não relutou em ser caixeiro. Vendo que aquilo era comércio ideal para português, e presente de filhos brasileiros a seus avós, regressou a Porto Alegre. Encontrou seu contemporâneo Justino Martins, que trabalhava na "Revista do Globo". Este, vendo o vivo congregado mariano, ginasiano, militar, tocador de bumbo, caixeiro — convida-o para trabalhar em jornalismo. Missão para homens que gostam de aventuras e travessuras. Nelson assumiu numa época áurea para o jornalismo. Porto Alegre mandava para a Italia algumas moças como enfermeiras e êle mostrou seu gôsto pelas coisas da guerra, juntando "sex-appeal" na reportagem intitulada "Sangue, Lágrimas e Sorrisos". Continuou trabalhando e realizando outras reportagens que lhe roubaram o título de foca, para torná-lo um repórter importante. A "Revista do Globo" notabilizou-se e tornou-se um órgão consultivo e apreciado pelas massas, graças ao trabalho da equipe, Justino Martins (hoje, repórter internacional, sediado em Paris) Nelson Assis Quadros (Diretor-responsável de "Manchete"), José Amadio (secretário do "O Cruzeiro") e Antonio Carlos Ribeiro (secretário do "Correio do Povo", de Porto Alegre). Na "Revista do Globo", Nelson conseguiu ser redator-chefe por alguns anos, até dar-lhe novamente sêde de aventura. Quando esta chegou, seguiu para o Rio, e a revista "O Cruzeiro", abriu-lhe as portas, aonde permaneceu por três meses, precisamente. Sua saida da revista dirigida por Accioly Netto, deu-se por uma proposta vantajosa do Bloch, que o levara como secretário, logo no início de "Manchete".

Como repórter, Nelson conseguiu ser feliz. Nunca apanhou nem foi preso, apesar de fazer cobertura de acontecimentos arriscados, como "Os Assassinos da Fronteira", e "As Greves dos Operários do Porto de Rio Grande".

Como cozinheiro de jornal tem um "menú" especial. E, gosta de pintura moderna, música popular brasileira, bebidas nacionais e estrangeiras, de vida noturna (moderada) e não gosta de Al Netto.

Tem 1,80 de altura e pesa 85 quilos — sabe o mistério de se ganhar dez em comportamento e nunca deixa de prestigiar iniciativas de amigos. E' "figura viva" e muita gente sabe disso...

P. DE

Graciliano Ramos

(Continuação da página 48)

mente romântica pela qual o autor abordou o assunto, mas a essência ficou porque ela é, nas páginas do livro, o amor que toma formas diferentes segundo esta ou aquela escala, modo de sentir ou atitude literária, sem perder, contudo, a sua significação fundamental, genética. Em outras palavras, o amor é sempre o mesmo e inesgotável sentimento que inspira de modo diverso o artista através dos tempos.

Todo assunto é mais ou menos como o amor. Não há artista, neste ou naquele setor, por mais genial que seja, que consuma todos os elementos de recriação contidos num tema qualquer. Tôda uma geração de pintores poderá passar para um pedaço de tela certa paisagem, que isso não impedirá, não vetará à geração seguinte que se repita o fenômeno com o acréscimo de novos valores plásticos.

E' o caso do regionalismo. Consumiu-se, nesses últimos anos, algumas resmas de papel, como os pintores da referida paisagem consumiriam alguns tubos de tintas, mas o assunto ainda concentra em si efeitos imperceptíveis, no momento, que só serão revelados, talvez, às gerações futuras.

Um romancista como Graciliano Ramos não corre o risco de ser esquecido amanhã, como a maioria dos de ontem, pela geração sucessiva. Talvêz seja cedo para semelhante afirmativa. Pensamos em Lima Barreto. O ostracismo em que caiu seu nome é explicável por não ser, estamos certos, definitvo na memória da literatura nacional. (10) Mesmo assim, constitui uma advertência que modera o mais justo entusiasmo. Seja como fôr, porém, no romancista de «Vidas Sêcas» há uma expressão da moderna literatura brasileira que o «amanhã» não poderá ignorar.

---

(10) O livro do Sr. Francisco de Assis Barbosa ainda não havia sido publicado, nem as obras completas do romancista quando escrevemos estas linhas.

Capítulo do «Graciliano Ramos», no prelo.

Carnaval de 1954

(Continuação da página 33)

te ao Municipal e por onde passavam os convidados. As "estrêlas" desfilaram por ali, foram vistas e aplaudidas pelo público. Outra referência justa deve ser feita às autoridades policiais, que agiram com moderação e eficiência, assegurando aos bailes a ordem e a tranquilidade.

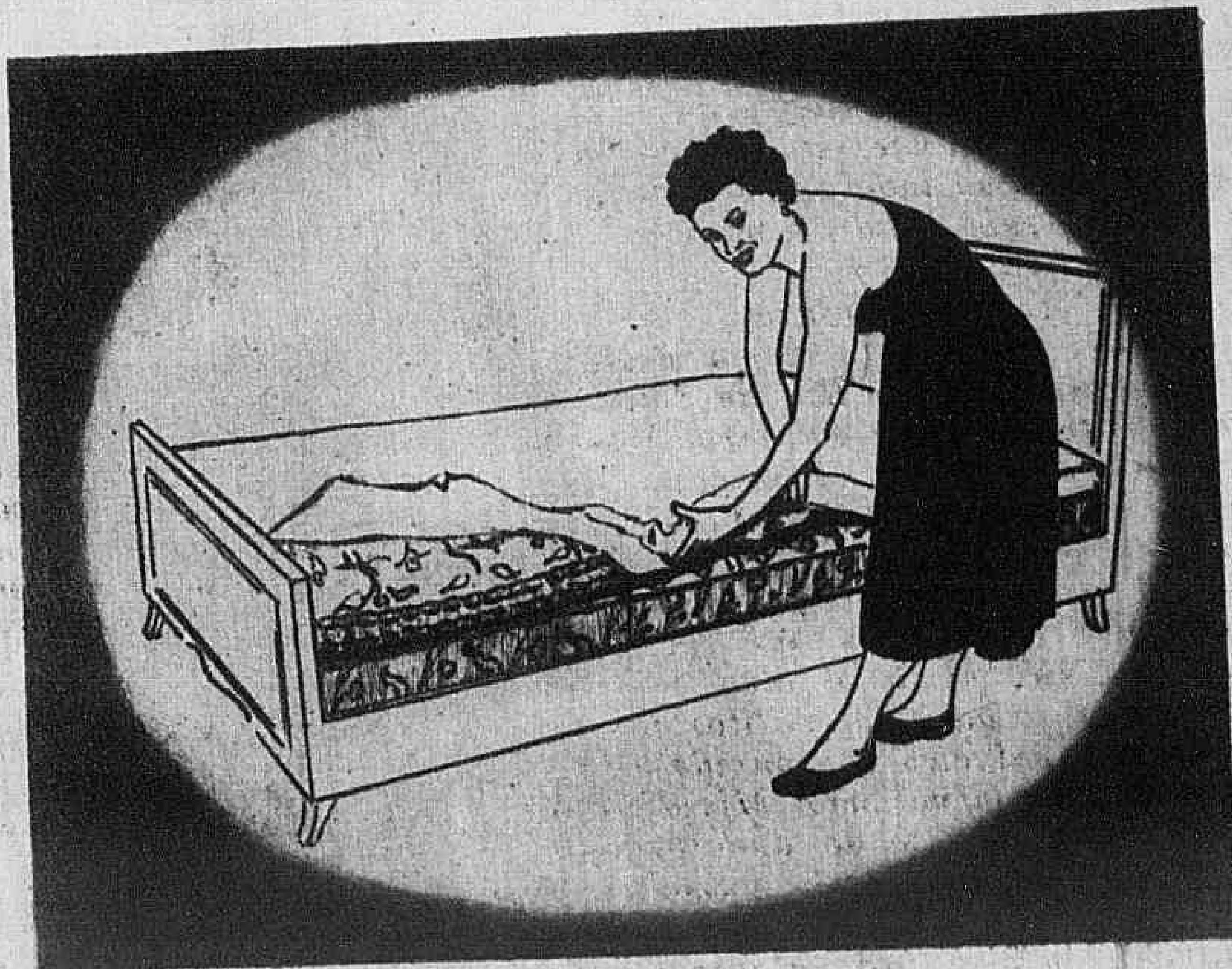
COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

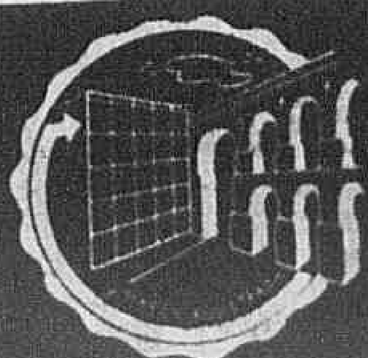




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 TELS: 32-9112 / 42-8393
5.º PAVIMENTO
LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

PENNY EDWARDS

STAGE 3

CIRCUIT 1
SW 3

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DOS CABELOS